

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

BÍBLIA
DE ESTUDO
Arqueológica
NVI

FAÇA UMA JORNADA VISUAL
ATRAVÉS DA VIDA E DOS
TEMPOS BÍBLICOS



AUTOR, LUGAR E DATA DA REDAÇÃO

Os livros de 1 e 2 Reis formavam originariamente uma única obra literária escrita, acredita-se, por algum judeu desconhecido no exílio. Os tradutores da *Septuaginta* dividiram o trabalho original em dois livros por volta de 400 a.C. Para mais informações, veja a introdução de 1 Reis.

DESTINATÁRIO

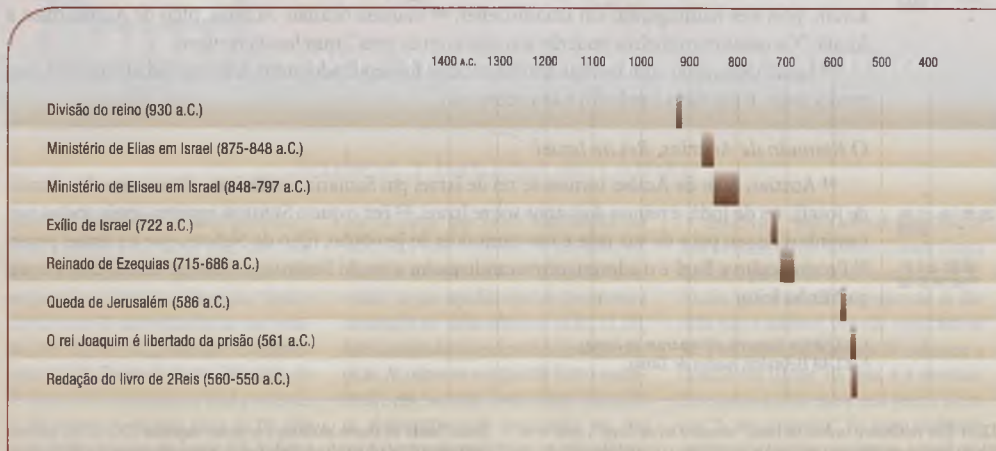
Os livros conjugados dos Reis foram escritos originariamente para os judeus que estavam no exílio babilônio, a fim de preservar uma história detalhada de Israel e Judá desde os últimos dias do rei Davi (970 a.C.) até o exílio babilônio (586 a.C.). O livro de 2 Reis registra a história do reino dividido (1.1—17.41) e a história do reino sobrevivente de Judá (18.1—25.30).

Além disso, ao aprender mais acerca de Israel o leitor acaba entendendo melhor a história de Judá e de seus reis piedosos, como Ezequias e Josias. Os episódios em torno dos profetas Elias e Eliseu reforçam a ideia de que o povo precisa obedecer a Deus e se arrepender de seus pecados. Nas páginas deste livro, Deus demonstra sua aliança fidedigna e seu poder milagroso, mas quando seu povo se recusa a se arrepender, ele exerce sua justiça inflexível.

FATOS CULTURAIS E DESTAQUES

O livro de 2 Reis concentra-se no ministério profético de Elias e de Eliseu. Baseando-se nos primeiros escritos, preservados em 1 Reis, o autor prossegue com o registro da história do Reino do Norte, Israel, e do Reino do Sul, Judá, por meio da vida de vários reis. Infelizmente, o povo de Deus ainda insiste em não se arrepender de seus pecados, de modo que Deus permite que a Assíria conquiste Israel em 722 a.C. e que a Babilônia domine Judá em 586 a.C.

LINHA DO TEMPO



ENQUANTO VOCÊ LÊ

Naturalmente, os temas de 1 Reis também aparecem em 2 Reis, pois o autor continua a documentar a história de Israel e de Judá. Note que Deus demonstra constantemente seu poder e exige arrependimento, enquanto se mantém fiel a seu povo, cuja maior parte insiste no pecado, falhando em manter a aliança. Ponha-se no lugar de Elias (que desaparece rapidamente da narrativa) e, depois, no lugar de Eliseu, que demonstra a veracidade e o poder dramático de Deus ao povo. Sinta a arrogância maligna dos reis, que desafiam a Deus por palavras e atos. Acompanhe reis como Ezequias e Josias, cuja brilhante paixão por Deus iluminou, embora por pouco tempo, o caminho espiritual até então escuro. Imagine o desespero do povo escolhido quando Deus finalmente permitiu que fossem capturados pelos inimigos e exilados. Finalmente, atente para as notas de esperanças que encerram o livro, quando Joaquim é libertado.

VOCÊ SABIA?

- Os antigos pagãos acreditavam que os poderes mágicos de uma maldição podiam ser anulados se a pessoa que a pronunciasse fosse obrigada a se retratar ou fosse morta, de maneira que a maldição acompanharia o indivíduo para o mundo dos mortos (1.6-15).
- A calvície, bem rara entre os antigos judeus, era considerada objeto de escárnio, enquanto os cabelos exuberantes eram sinal de força e vigor (2.23).
- Ainda é comum os uadis (braços secos de rios) da Arábia se tornarem riachos após uma grande chuva, deixando atrás de si vários reservatórios de águas. A tempestade pode acontecer longe o bastante para que nenhum sinal de vento ou chuva possa ser ouvido, mas a água se ajunta e corre leito abaixo para os vales, geralmente pegando os moradores de surpresa (3.20).
- A ideia de que uma deidade poderia ser adorada apenas no solo da nação à qual ela estava limitada era bem comum no antigo Oriente Médio (5.17).
- A maquiagem feminina era sofisticada: cosméticos negros para o contorno dos olhos, sombra azul de lápis-lazúli, corante vermelho para servir como batom e hena avermelhada para pintar as unhas das mãos e dos pés. Havia também uma variedade de pós, perfumes e unguentos (9.30).
- Era comum no antigo Oriente Médio a busca de presságios por meio do exame de entranhas de animais sacrificados (16.15).

TEMAS

O livro de 2Reis inclui os seguintes temas:

1. **Julgamento.** O livro explica que a destruição de Samaria e Jerusalém, o exílio do reino de Israel para a Assíria (17.7-23; 18.9-12) e o do Reino do Sul para a Babilônia (21.1-16; 24.1-4,13-16) eram resultado das constantes violações da aliança por parte do povo e de sua idolatria. O clima espiritual entrou em declínio, e a mesma coisa ocorreu com as condições econômicas. Deus foi paciente, até que um dia a antiga maldição prevista na aliança se realizou (Lv 26.27-43; Dt 28.64-68).
2. **Profetas.** Deus usou profetas para chamar seu povo e seus líderes de volta a um relacionamento pactuai com ele (2Rs 17.13), advertindo-os do julgamento que viria caso eles se recusassem a se arrepender e a obedecer a ele. Os dois maiores profetas durante esse período foram Elias (1Rs 17—19; 2Rs 1 e 2) e Eliseu (1Rs 19; 2Rs 2—13), tendo ambos seu ministério no Reino do Norte, Israel.

SUMÁRIO

- I. Elias e Eliseu (1.1—8.15)
- II. Israel e Judá de Jorão/Jeorão até o Exílio de Israel (8.16—17.41)
- III. Judá de Ezequias até o exílio babilônio (18—25)



O Julgamento do SENHOR contra Acázias

1 Depois da morte de Acabe, Moabe^a rebelou-se contra Israel.

² Certo dia, Acázias caiu da sacada do seu quarto no palácio de Samaria e ficou muito ferido. Então enviou^b mensageiros para consultar Baal-Zebube,^c deus de Ecrom,^d para saber se ele se recuperaria.^e

³ Mas o anjo^f do SENHOR disse ao tesbita Elias:^g “Vá encontrar-se com os mensageiros do rei de Samaria e pergunte a eles: Acaso não há Deus em Israel?^h Por que vocês vão consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom?” ⁴ Por isso, assim diz o SENHOR: “Você não se levantaráⁱ mais dessa cama e certamente morrerá!”” E Elias foi embora.

⁵ Quando os mensageiros voltaram ao rei, ele lhes perguntou: “Por que vocês voltaram?”

⁶ Eles responderam: “Um homem veio ao nosso encontro e nos disse: ‘Voltem ao rei que os enviou e digam-lhe: Assim diz o SENHOR: “Acaso não há Deus em Israel? Por que você mandou consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Por isso você não se levantará mais dessa cama e certamente morrerá!”’”

⁷ O rei lhes perguntou: “Como era o homem que os encontrou e disse isso?”

⁸ Eles responderam: “Ele vestia roupas de pelos^j e usava um cinto de couro”.

O rei concluiu: “Era o tesbita Elias”.

⁹ Em seguida mandou^k um oficial^l com cinquenta soldados procurar Elias. O oficial o encontrou sentado no alto de uma colina, e lhe disse: “Homem de Deus, o rei ordena que tu desças”.

¹⁰ Elias respondeu ao oficial: “Se sou homem de Deus, que desça fogo do céu e consuma você e seus cinquenta soldados!” E desceu fogo^m do céu e consumiu o oficial e seus soldados.

¹¹ Depois disso o rei enviou outro oficial com mais cinquenta soldados. E ele disse a Elias: “Homem de Deus, o rei ordena que tu desças imediatamente”.

¹² Respondeu Elias: “Se sou homem de Deus, que desça fogo do céu e consuma você e seus cinquenta soldados!” De novo, fogo de Deus desceu do céu e consumiu o oficial e seus soldados.

¹³ Então o rei enviou um terceiro oficial com outros cinquenta soldados. O oficial subiu o monte, caiu de joelhos diante de Elias e implorou: “Homem de Deus, tem consideração por minha vidaⁿ e pela vida destes cinquenta soldados, teus servos!” ¹⁴ Sei que desceu fogo do céu e consumiu os dois primeiros oficiais com todos os seus soldados. Mas agora tem consideração por minha vida!”

¹⁵ O anjo^o do SENHOR disse a Elias: “Acompanhe-o; não tenha medo^p dele”. Então Elias se levantou, desceu com ele e foi falar com o rei.

¹⁶ Ao chegar, disse ao rei: “Assim diz o SENHOR: ‘Acaso não há Deus em Israel? Por que você mandou^q consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Por isso você não se levantará^r mais dessa cama e certamente morrerá!’” ¹⁷ E Acázias morreu,^s conforme a palavra do SENHOR anunciada por Elias. Como não tinha filhos, Jorão^t foi o seu sucessor no segundo ano do reinado de Jeorão, rei de Judá, filho de Josafá. ¹⁸ Os demais acontecimentos do reinado de Acázias e suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

Elias é Levado aos Céus

2 Quando o SENHOR levou^u Elias aos céus num redemoinho,^v aconteceu o seguinte: Elias e Eliseu^w saíram de Gilgal,^x ² e no caminho disse-lhe Elias: “Fique aqui,^y pois o SENHOR me enviou a Betel”.

Eliseu, porém, disse: “Juro pelo nome do SENHOR e por tua vida que não te deixarei ir só”.^z Então foram a Betel.

³ Em Betel os discípulos^a dos profetas foram falar com Eliseu e perguntaram: “Você sabe que hoje o SENHOR vai levar para os céus o seu mestre, separando-o de você?”

Respondeu Eliseu: “Sim, eu sei, mas não falem nisso”.

⁴ Então Elias lhe disse: “Fique aqui, Eliseu, pois o SENHOR me enviou a Jericó^b”.

1.1 Gn 19.37;
2Sm 8.2; 2Rs 3.5
1.2 v. 16;
*Mc 3.22;
*1Sm 6.2; Is 2.6;
14.29; Mt 10.25;
*Jz 18.5;
1.3 v. 15; Gn 16.7;
*1Rs 17.1;
*1Sm 28.8
1.4 v. 6.16; Sl 41.8

1.8 1Rs 18.7;
Zc 13.4; Mt 3.4;
Mc 1.6

1.9 *2Rs 6.14;
*Ex 18.25; Is 3.3

1.10 *1Rs 18.38;
Lc 9.54; Ap 11.5;
13.13

1.13 *1Sm 26.21;
Sl 72.14

1.15 v. 3;
*Is 51.12; 57.11;
Jr 1.17; Ez 2.6

1.16 v. 2; v. 4

1.17 *2Rs 8.15;
Jr 20.6; 28.17;
*2Rs 3.1; 8.16

2.1 Gn 5.24;
Hb 11.5; *11;
1Rs 19.11;
Is 5.28; 66.15;
4.13; Na 1.3;
*1Rs 19.16,21;
*Dt 11.30;
2Rs 4.38
2.2 v. 6; *Rt 1.16;
1Sm 1.26;
2Rs 4.30
2.3 *1Sm 10.5;
2Rs 4.1,38
2.4 *Js 3.16; 6.26

^a 1.8 Ou Era um homem cabeludo.

1.2 Mergulhado de seu pai no culto a Baal, o rei Acázias enviou mensageiros para consultar Baal-Zebube a fim de saber se ele se recuperaria de sua ferida ou não. O nome Baal-Zebube significa “senhor das moscas”, uma mudança deliberada feita pelos seguidores do Senhor (Yahweh) com o propósito de ridicularizar e protestar contra o culto a Baal-Zebul (Baal, o Príncipe), nome conhecido nos antigos textos cananeus.

1.6-15 Os antigos pagãos acreditavam que os poderes mágicos de uma maldição podiam ser anulados se a pessoa que a pronunciava fosse obrigada a se retratar ou fosse morta, de maneira que a maldição acompanharia o indivíduo para o mundo dos mortos. Ao que tudo indica, Acázias acreditava nisso e tentou aprisionar Elias para desfazer seu pronunciamento acerca da morte do rei.

Ele respondeu: “Juro pelo nome do SENHOR e por tua vida que não te deixarei ir só”. Desceram então a Jericó.

⁵ Em Jericó os discípulos^c dos profetas foram falar com Eliseu e lhe perguntaram: “Você sabe que hoje o SENHOR vai levar para os céus o seu mestre, separando-o de você?”

Respondeu Eliseu: “Sim, eu sei, mas não falem nisso”.

⁶ Em seguida Elias lhe disse: “Fique aqui,^d pois o SENHOR me enviou ao rio Jordão”.

Ele respondeu: “Juro pelo nome do SENHOR e por tua vida que não te deixarei ir só!”^e Então partiram juntos.

⁷ Cinquenta discípulos dos profetas os acompanharam e ficaram olhando a distância, quando Elias e Eliseu pararam à margem do Jordão. ⁸ Então Elias tirou o manto,^g enrolou-o e com ele bateu^h nas águas. As águas se dividiram,ⁱ e os dois atravessaram em chão seco.^j

⁹ Depois de atravessar, Elias disse a Eliseu: “O que posso fazer em seu favor antes que eu seja levado para longe de você?”

Respondeu Eliseu: “Faze de mim o principal^k herdeiro^a de teu espírito profético”!

¹⁰ Disse Elias: “Seu pedido é difícil; mas, se você me vir quando eu for separado de você, terá o que pediu; do contrário, não será atendido”.

¹¹ De repente, enquanto caminhavam e conversavam, apareceu um carro^m puxado por cavalos de fogo que os separou, e Elias foi levado aos céusⁿ num redemoinho.^o ¹² Quando viu isso, Eliseu gritou: “Meu pai! Meu pai! Tu eras como os carros^p de guerra e os cavaleiros de Israel!” E, quando já não podia mais vê-lo, Eliseu pegou as próprias vestes e as rasgou^q ao meio.

¹³ Depois pegou o manto de Elias, que tinha caído, e voltou para a margem do Jordão. ¹⁴ Então bateu^r nas águas do rio com o manto^s e perguntou: “Onde está agora o SENHOR, o Deus de Elias?” Tendo batido nas águas, elas se dividiram e ele atravessou.

¹⁵ Quando os discípulos^t dos profetas, vindos de Jericó, viram isso, disseram: “O espírito^u profético de Elias repousa sobre Eliseu”. Então foram ao seu encontro, prostraram-se diante dele e disseram:

¹⁶ “Olha, nós, teus servos, temos cinquenta homens fortes. Deixa-os sair à procura do teu mestre. Talvez o Espírito^v do SENHOR o tenha levado^w e deixado em algum monte ou em algum vale”.

Respondeu Eliseu: “Não mandem ninguém”.

¹⁷ Mas eles insistiram até que, constrangido,^x consentiu: “Podem mandar os homens”. E mandaram cinquenta homens, que procuraram Elias por três dias, mas não o encontraram. ¹⁸ Quando voltaram a Eliseu, que tinha ficado em Jericó, ele lhes falou: “Não disse a vocês que não fossem?”

A Purificação da Água

¹⁹ Alguns homens da cidade foram dizer a Eliseu: “Como podes ver, esta cidade está bem localizada, mas a água não é boa e a terra é improdutiva”.

²⁰ E disse ele: “Ponham sal numa tigela nova e tragam-na para mim”. Quando a levaram,²¹ ele foi à nascente, jogou^y o sal ali e disse: “Assim diz o SENHOR: ‘Purifiquei esta água. Não causará mais mortes nem deixará a terra improdutiva’”. ²² E até hoje a água permanece pura,^z conforme a palavra de Eliseu.

O Castigo dos Zombadores

²³ De Jericó Eliseu foi para Betel. No caminho, alguns meninos que vinham da cidade começaram a caçar^a ele, gritando: “Suma daqui, careca!” ²⁴ Voltando-se, olhou para eles e os amaldiçoou^b em nome^c do SENHOR. Então, duas ursas saíram do bosque e despedaçaram quarenta e dois meninos.

²⁵ De Betel prosseguiu até o monte Carmelo^d e dali voltou a Samaria.

^a 2.9 Hebraico: *Dá-me porção dupla do teu espírito.*

2.9 Eliseu não tinha a pretensão de exercer um ministério duas vezes maior que o de Elias, e sim usar termos derivados de sua herança legal para expressar seu desejo de continuar o ministério de Elias. As leis de herança atribuíam uma porção dupla das posses do pai ao filho primogênito (ver “Direitos do primogênito”, em Gn 25; e “Herança no antigo Oriente Médio”, em Nm 35).

2.19 Ainda que Jericó tenha sido reconstruída (com dificuldade) durante os dias de Acabe (1Rs 16.34), a cidade permaneceu improdutiva. Aparentemente, a água ainda estava sob a maldição de Josué (Js 6.26), causando sofrimento ao povo e à terra. O milagre de Eliseu removeu essa

antiga maldição (2Rs 2.21). Qualquer sugestão de resultados mágicos pela aplicação do sal na purificação da água é anulada pela declaração explícita de que foi o Senhor quem purificou a água.

2.23 A calvície, incomum entre os antigos judeus, era considerada uma desgraça (Is 3.17,24) enquanto cabelos exuberantes parecem ter sido considerados um sinal de força e vigor (cf. 2Sa 14.25,26). Ao chamar Eliseu de “calvo”, os jovens de Betel expressavam o desdém daquela cidade pelo representante do Senhor (Ver “Provérbios e insultos no mundo antigo”, em 1Sm 25; e “Barba e cortes de cabelo no mundo bíblico”, em Is 15).

A Rebelião de Moabe

3 Jorão,^e filho de Acabe, tornou-se rei de Israel em Samaria no décimo oitavo ano de Josafá, rei de Judá, e reinou doze anos. ² Fez o que o SENHOR reprova,^f mas não como seu pai^g e sua mãe, pois derrubou a coluna sagrada^h de Baal, que seu pai havia feito. ³ No entanto, persistiu nos pecadosⁱ que Jeroboão, filho de Nebate, levava Israel a cometer e deles não se afastou.

⁴ Ora, Messa, rei de Moabe,^j tinha muitos rebanhos e pagava como tributo ao rei de Israel cem mil cordeiros^k e a lã de cem mil carneiros. ⁵ Mas, depois que Acabe morreu, o rei de Moabe rebelou-se^l contra o rei de Israel. ⁶ Então, naquela ocasião, o rei Jorão partiu de Samaria e mobilizou todo o Israel. ⁷ Também enviou esta mensagem a Josafá, rei de Judá: “O rei de Moabe rebelou-se contra mim. Irás acompanhar-me na luta^m contra Moabe?”

Ele respondeu: “Sim, eu irei. Serei teu aliado, os meus soldados e os teus, os meus cavalos e os teus serão um só exército”.

⁸ E perguntou: “Por qual caminho atacaremos?”

Respondeu Jorão: “Pelo deserto de Edom”.

⁹ Então o rei de Israel partiu com os reis de Judá e de Edom.ⁿ Depois de uma marcha de sete dias, já havia acabado a água para os homens e para os animais.

¹⁰ Exclamou, então, o rei de Israel: “E agora? Será que o SENHOR ajuntou a nós, os três reis, para nos entregar nas mãos de Moabe?”

3.1 ²Rs 1.17

3.2 ¹Rs 15.26;
¹Rs 16.30-32;
¹Ex 23.24;
²Rs 10.18.26-28
3.3 ¹Rs 12.28-32;
14.9.16
3.4 ¹Gn 19.37;
²Rs 1.1; ¹Ed 7.17;
Is 16.1
3.5 ²Rs 1.1

3.7 ¹Rs 22.4

3.9 ¹Rs 22.47

3.1 Ver “O problema da cronologia dos reis de Judá e de Israel”, em 1Rs 14.



TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

A pedra de Mesa (ou Moabita)

2REIS 3 Mesa, rei de Moabe,^{1,2} região a oeste do mar Morto, revoltou-se contra Israel (2Rs 3.4,5), mas o rei de Israel, Jorão, conseguiu restabelecer a autoridade israelita (v 6-9). Ele teve sucesso na guerra contra o exército moabita e destruiu algumas cidades, mas não pode capturar a capital de Moabe, Quir-Haresete (v 21-27; ver mapa 6; o nome moderno é Kerak). Ao que parece, Mesa conseguiu recuperar sua independência.

Uma única descoberta feita em Dhiban, na Jordânia, em 1868, descreve a revolta de Mesa pela perspectiva moabita. Esse documento, chamado tanto “inscrição de Mesa” quanto “pedra Moabita”, usa uma linguagem bem semelhante à do AT. Yahweh,³ o Deus de Israel, é apresentado na inscrição e também Camos, o deus nacional de Moabe. Mesa descreve a opressão de Onri⁴ de Israel sobre Moabe e atribui o sofrimento de Moabe ao desprazer de Camos. Ele dizia ter sido inspirado por Camos

para se erguer e libertar Moabe, indicando também que destruía a cidade de Nebo, que ele deixou em estado de “banimento”.⁵

A declaração do AT de que Mesa possuía muitos rebanhos (v. 4) é confirmada pela declaração do próprio rei moabita, que afirmam ter trazido rebanhos para a casa de Baal-Meom. A estela descreve que a tribo de Gade estava morando em Atarote, conforme mencionado em Números 32.34. Além de Atarote, 12 outras cidades moabitas são mencionadas na inscrição. O texto bíblico também situa as mesmas cidades em Moabe. Algumas são mencionadas pelos profetas Isaías (Is 15), Jeremias (Jr 48) e Ezequiel (Ez 25) como parte das predições da queda desse antigo reino. Alguns estudiosos acreditam que a estela também faz referência à casa de Davi, mas essa interpretação não tem aceitação universal.



A pedra de Mesa (ou Moabita)

Preserving Bible Times: © dr. James C. Martin; usado com permissão do Museu do Louvre

¹Ver o Glossário na p. 2080 para as definições das palavras em negrito. ²Ver “Moabe”, em Dt 29. ³Ver “YHWH: o nome de Deus no Antigo Testamento” em Ex 3. ⁴Ver “Onri e Samaria”, em 1Rs 16. ⁵Ver “Herem: guerra santa”, em 1Sm 15.

3.11 *Gn 25.22;
1Rs 22.7;
*Gn 20.7;
*1Rs 19.16

3.12 *Nm 11.17

3.15 *1Sm 16.23;
Jr 15.17; Ez 1.3

3.17 *Sl 107.35;
Is 32.2; 35.6;
41.18

3.18 *Gn 18.14;
2Rs 20.10; Is 49.6;
Jr 32.17.27;
Mc 10.27

3.20 *Êx 29.39.40;
*Êx 17.6

3.25 *v. 19;
Is 15.1; 16.7;
Jr 48.31.36

3.27 *Dt 12.31;
2Rs 16.3;
21.6; 2Cr 28.3;
Sl 106.38;
Jr 19.4.5; Am 2.1;
Mq 6.7

4.1 *1Sm 10.5;
2Rs 2.3; *Êx 22.26;
Lv 25.39-43;
Ne 5.3-5; Jô 22.6;
24.9

4.2 *1Rs 17.12

¹¹ Mas Josafá perguntou: “Será que não há aqui profeta do SENHOR, para que possamos consultar^a o SENHOR por meio dele?”

Um conselheiro do rei de Israel respondeu: “Eliseu,^p filho de Safate, está aqui. Ele era auxiliar^a de Elias^q”.

¹² Josafá prosseguiu: “A palavra^r do SENHOR está com ele”. Então o rei de Israel, Josafá e o rei de Edom foram falar com ele.

¹³ Eliseu disse ao rei de Israel: “Nada tenho que ver com você. Vá consultar os profetas de seu pai e de sua mãe”.

Mas o rei de Israel insistiu: “Não, pois foi o SENHOR que nos ajudou, três reis, para entregar-nos nas mãos de Moabe”.

¹⁴ Então Eliseu disse: “Juro pelo nome do SENHOR dos Exércitos, a quem sirvo, que, se não fosse por respeito a Josafá, rei de Judá, eu não olharia para você nem mesmo lhe daria atenção.

¹⁵ Mas agora tragam-me um harpista”.^s

Enquanto o harpista estava tocando, o poder^t do SENHOR veio sobre Eliseu, ¹⁶ e ele disse: “Assim diz o SENHOR: Cavem muitas cisternas neste vale. ¹⁷ Pois assim diz o SENHOR: Vocês não verão vento nem chuva; contudo, este vale ficará cheio de água,^u e vocês, seus rebanhos e seus outros animais beberão. ¹⁸ Mas para o SENHOR isso ainda é pouco;^v ele também entregará Moabe nas suas mãos. ¹⁹ Vocês destruirão todas as suas cidades fortificadas e todas as suas cidades importantes. Derrubarão toda árvore frutífera, taparão todas as fontes e encherão de pedras todas as terras de cultivo”.

²⁰ No dia seguinte, na hora^w do sacrifício da manhã, a água veio descendo da direção de Edom e alagou a região.^x

²¹ Quando os moabitas ficaram sabendo que os reis tinham vindo para atacá-los, todos os que eram capazes de empunhar armas, do mais jovem ao mais velho, foram convocados e posicionaram-se na fronteira. ²² Ao se levantarem na manhã seguinte, o sol refletia na água. Para os moabitas que estavam defronte dela, a água era vermelha como sangue. ²³ Então gritaram: “É sangue! Os reis lutaram entre si e se mataram. Agora, ao saque, Moabe!”

²⁴ Quando, porém, os moabitas chegaram ao acampamento de Israel, os israelitas os atacaram e os puseram em fuga. Entraram no território de Moabe e o arrasaram. ²⁵ Destruíram as cidades e, quando passavam por um campo cultivável, cada homem atirava uma pedra até que ficasse coberto. Taparam todas as fontes e derrubaram toda árvore frutífera. Só Quir-Haresete^y ficou com as pedras no lugar, mas homens armados de atiradeiras a cercaram e também a atacaram.

²⁶ Quando o rei de Moabe viu que estava perdendo a batalha, reuniu setecentos homens armados de espadas para forçar a passagem, para alcançar o rei de Edom, mas fracassou. ²⁷ Então pegou seu próprio filho, o filho mais velho,^z que devia sucedê-lo como rei, e o sacrificou sobre o muro da cidade. Isso trouxe grande ira contra Israel, de modo que eles se retiraram e voltaram para a sua própria terra.

O Milagre do Azeite

4 Certo dia, a mulher de um dos discípulos^a dos profetas foi falar a Eliseu: “Teu servo, meu marido, morreu, e tu sabes que ele tinha o SENHOR. Mas agora veio um credor^b que está querendo levar meus dois filhos como escravos”.

² Eliseu perguntou-lhe: “Como posso ajudá-la? Diga-me, o que você tem em casa?”

E ela respondeu: “Tua serva não tem nada além de uma vasilha de azeite”.^c

^a 3.11 Hebraico: *Ele costumava derramar água nas mãos.*

VOZES ANTIGAS

Onri foi rei de Israel,
e oprimiu Moabe por muitos dias,
porque Camos estava irado com sua terra.
E seu filho o sucedeu,
e ele disse — ele também —
“Eu oprimirei Moabe!”.
Em meus dias ele [assim] falou,*
mas eu o sobrepujei e à sua casa,
e Israel transformou-se em ruínas,
sim, transformou-se em ruínas perpétuas!

*As palavras entre colchetes foram acrescentadas pelo tradutor no local em que o texto contém lacunas.

— A INSCRIÇÃO DO REI MESA

Ver o artigo “A pedra de Mesa (ou Moabita)”, em 2Rs 3.

3.11 Quanto ao significado religioso das guerras de Israel, ver nota em Dt 20.1-4.

3.2 Ainda é comum os uádiis (leitos secos de rios) da região se tornarem riachos após uma grande chuva, deixando atrás de si vários reservatórios de águas. A tempestade pode acontecer longe o bastante para que nenhum sinal de vento ou chuva possa ser ouvido, mas a água se junta e corre leito abaixo para os vales, geralmente pegando os moradores de surpresa. Ainda que tais ocorrências não fossem raras, não havia nada de natural nesse livramento experimentado pelos três exércitos.

3.25 Quir-Haresete era a capital da cidade de Moabe (ver “Moabe”, em Dt 29). Ela é geralmente identificada como a atual Kerak, localizada cerca de 18 quilômetros a leste do mar Morto e 24 quilômetros ao sul do rio Arnom.

3.27 O rei Mesa ofereceu seu filho mais velho, o príncipe coroado, ao deus moabita Camos, numa tentativa de induzir a deidade a vir em seu socorro (ver “Sacrifício humano no antigo Oriente Médio”, em Lv 20).

³ Então disse Eliseu: “Vá pedir emprestadas vasilhas a todos os vizinhos. Mas peça muitas.

⁴ Depois entre em casa com seus filhos e feche a porta. Derrame daquele azeite em cada vasilha e vá separando as que você for enchendo”.

⁵ Depois disso ela foi embora, fechou-se em casa com seus filhos e começou a encher as vasilhas que eles lhe traziam. ⁶ Quando todas as vasilhas estavam cheias, ela disse a um dos filhos: “Traga-me mais uma”.

Mas ele respondeu: “Já acabaram”. Então o azeite parou de correr.

⁷ Ela foi e contou tudo ao homem de Deus,^d que lhe disse: “Vá, venda o azeite e pague suas dívidas. E você e seus filhos ainda poderão viver do que sobrar”.

4.7 ^d1Rs 12.22

A Ressurreição do Filho da Sunamita

⁸ Certo dia, Eliseu foi a Suném,^e onde uma mulher rica insistiu que ele fosse tomar uma refeição em sua casa. Depois disso, sempre que passava por ali, ele parava para uma refeição. ⁹ Em vista disso, ela disse ao marido: “Sei que esse homem que sempre vem aqui é um santo homem de Deus. ¹⁰ Vamos construir lá em cima um quartinho de tijolos e colocar nele uma cama, uma mesa, uma cadeira e uma lamparina para ele. Assim, sempre que nos visitar^f ele poderá ocupá-lo”.

4.8 ^eJs 19.184.10 ^hMt 10.41;
Rm 12.13

¹¹ Um dia, quando Eliseu chegou, subiu ao seu quarto e deitou-se. ¹² Ele mandou o seu servo Geazi chamar a sunamita.^g Ele a chamou e, quando ela veio, ¹³ Eliseu mandou Geazi dizer-lhe: “Você teve todo este trabalho por nossa causa. O que podemos fazer por você? Quer que eu interceda por você ao rei ou ao comandante do exército?”

4.12 ^g2Rs 8.1

Ela respondeu: “Estou bem entre a minha própria gente”.

¹⁴ Mais tarde Eliseu perguntou a Geazi: “O que se pode fazer por ela?”

Ele respondeu: “Bem, ela não tem filhos, e seu marido é idoso”.

¹⁵ Então Eliseu mandou chamá-la de novo. Geazi a chamou, ela veio até a porta, ¹⁶ e ele disse: “Por volta desta época,^h no ano que vem, você estará com um filho nos braços”.

4.16 ^hGn 18.10

Ela contestou: “Não, meu senhor. Não iludas a tua serva, ó homem de Deus!”

¹⁷ Mas, como Eliseu lhe dissera, a mulher engravidou e, no ano seguinte, por volta daquela mesma época, deu à luz um filho.

¹⁸ O menino cresceu e, certo dia, foi encontrar-se com seu pai, que estava com os ceifeiros.ⁱ

4.18 ⁱRt 2.3

¹⁹ De repente ele começou a chamar o pai, gritando: “Ai, minha cabeça! Ai, minha cabeça!”

O pai disse a um servo: “Leve-o para a mãe dele”. ²⁰ O servo o pegou e o levou à mãe. O menino ficou no colo dela até o meio-dia e morreu. ²¹ Ela subiu ao quarto do homem de Deus, deitou o menino na cama,^j saiu e fechou a porta.

4.21 ^jv. 32

²² Ela chamou o marido e disse: “Preciso de um servo e de uma jumenta para ir falar com o homem de Deus. Vou e volto logo”.

²³ Ele perguntou: “Mas por que hoje? Não é lua nova^k nem sábado!”

4.23 ^kNm 10.10;
1Cr 23.31; Sl 81.3

Ela respondeu: “Não se preocupe”.

²⁴ Ela mandou selar a jumenta e disse ao servo: “Vamos rápido; só pare quando eu mandar”.

²⁵ Assim ela partiu para encontrar-se com o homem de Deus no monte Carmelo.^l

4.25 ^l1Rs 18.20;
2Rs 2.25

Quando ele a viu a distância, disse a seu servo Geazi: “Olhe! É a sunamita! ²⁶ Corra ao seu encontro e pergunte a ela: ‘Está tudo bem com você? Tudo bem com seu marido? E com seu filho?’”

Ela respondeu a Geazi: “Está tudo bem”.

²⁷ Ao encontrar o homem de Deus no monte, ela se abraçou aos seus pés. Geazi veio para afastá-la, mas o homem de Deus lhe disse: “Deixe-a em paz! Ela está muito angustiada,^m mas o SENHOR nada me revelou e escondeu de mim a razão de sua angústia”.

4.27 ^m1Sm 1.15

²⁸ E disse a mulher: “Acaso eu te pedi um filho, meu senhor? Não te disse para não me dar falsas esperanças?”

²⁹ Então Eliseu disse a Geazi: “Ponha a capa por dentro do cinto,ⁿ pegue o meu cajado^o e corra. Se você encontrar alguém, não o cumprimente e, se alguém o cumprimentar, não responda. Quando lá chegar, ponha o meu cajado sobre o rosto do menino”.

4.29 ⁿ1Rs 18.46;
2Rs 2.8,14; 9.1;
^oEx 4.2; 7.19;
14.16

³⁰ Mas a mãe do menino disse: “Juro pelo nome do SENHOR e por tua vida que, se ficares, não irei”. Então ele foi com ela.

³¹ Geazi chegou primeiro e pôs o cajado sobre o rosto do menino, mas ele não falou nem reagiu. Então Geazi voltou para encontrar-se com Eliseu e lhe disse: “O menino não voltou a si”.

4.14 O fato de não ter herdeiros era motivo de grande amargura, pois significava que o nome da família desapareceria, e as terras e bens passariam para as mãos de estranhos.

4.23 O sábado e a lua nova eram observados pela cessação do trabalho (ver nota em 1Sm 20.5).

4.32 Pv 21
4.33 1Rs 17.20;
Mt 6.6
4.34 1Rs 17.21;
At 20.10
4.35 1Js 6.15;
2Rs 8.5

4.36 Hb 11.35

³² Quando Eliseu chegou à casa, lá estava o menino, morto, estendido na cama.^p ³³ Ele entrou, fechou a porta e orou^q ao SENHOR. ³⁴ Depois deitou-se sobre o menino, boca a boca, olhos com olhos, mãos com mãos. Enquanto se debruçava^r sobre ele, o corpo do menino ia se aquecendo. ³⁵ Eliseu levantou-se e começou a andar pelo quarto; depois subiu na cama e debruçou-se mais uma vez sobre ele. O menino espirrou sete vezes^s e abriu os olhos.^t

³⁶ Eliseu chamou Geazi e o mandou chamar a sunamita. E ele obedeceu. Quando ela chegou, Eliseu disse: “Pegue seu filho”.^u ³⁷ Ela entrou, prostrou-se a seus pés, curvando-se até o chão. Então pegou o filho e saiu.

A Morte na Panela

4.38 2Rs 2.1;
Lv 26.26; 2Rs 1.1

³⁸ Depois Eliseu voltou a Gilgal.^v Nesse tempo a fome^w assolava a região. Quando os discípulos dos profetas estavam reunidos com ele, ordenou ao seu servo: “Ponha o caldeirão no fogo e faça um ensopado para estes homens”.

³⁹ Um deles foi ao campo apanhar legumes e encontrou uma trepadeira. Apanhou alguns de seus frutos e encheu deles o seu manto. Quando voltou, cortou-os em pedaços e colocou-os no caldeirão do ensopado, embora ninguém soubesse o que era. ⁴⁰ O ensopado foi servido aos homens, mas, logo que o provaram, gritaram: “Homem de Deus, há morte na panela!” E não puderam mais tomá-lo.

4.41 Êx 15.25;
2Rs 2.21

⁴¹ Então Eliseu pediu um pouco de farinha, colocou no caldeirão e disse: “Sirvam a todos”. E já não havia mais perigo no caldeirão.^x

O Milagre dos Pães

4.42 1Sm 9.4;
Mt 14.17; 15.36;
1Sm 9.7

⁴² Veio um homem de Baal-Salisa,^y trazendo ao homem de Deus vinte pães^z de cevada,^a feitos dos primeiros grãos da colheita, e também algumas espigas verdes. Então Eliseu ordenou ao seu servo: “Sirva a todos”.

4.43 Mc 9.13;
Mt 14.20; Jo 6.12

⁴³ O auxiliar de Eliseu perguntou: “Como poderei servir isso a cem homens?”

Eliseu, porém, respondeu: “Sirva a todos,^b pois assim diz o SENHOR: ‘Eles comerão, e ainda sobrára’”. ⁴⁴ Então ele serviu a todos e, conforme a palavra do SENHOR, eles comeram e ainda sobrou.

A Cura da Lepra de Naamã

5.1 Gn 10.22;
2Sm 10.19;
Êx 4.6; Nm 12.10;
Lc 4.27
5.2 2Rs 6.23;
13.20; 24.2
5.3 Gn 20.7

5 Naamã, comandante do exército do rei da Síria,^d era muito respeitado e honrado pelo seu senhor, pois por meio dele o SENHOR dera vitória à Síria. Mas esse grande guerreiro ficou leproso.^e

² Ora, tropas^f da Síria haviam atacado Israel e levado cativa uma menina, que passou a servir a mulher de Naamã. ³ Um dia ela disse à sua senhora: “Se o meu senhor procurasse o profeta^g que está em Samaria, ele o curaria da lepra”.

5.5 Lv 22;
Gn 24.53;
Jz 14.12; 1Sm 9.7

⁴ Naamã foi contar ao seu senhor o que a menina israelita dissera. ⁵ O rei da Síria respondeu: “Vá. Eu darei uma carta que você entregará ao rei de Israel”. Então Naamã partiu, levando consigo trezentos e cinquenta quilos^h de prata, setenta e dois quilosⁱ de ouro e dez mudas de roupas finas.^h

⁶ A carta que levou ao rei de Israel dizia: “Com esta carta estou te enviando meu oficial Naamã, para que o cures da lepra”.

5.7 2Rs 19.14;
Gn 30.2;
Mt 32.39;
1Sm 2.6; 1Rs 20.7

⁷ Assim que o rei de Israel leu a carta,^j rasgou as vestes e disse: “Por acaso sou Deus,^k capaz de conceder vida ou morte?^k Por que este homem me envia alguém para que eu o cure da lepra? Vejam como ele procura um motivo para se desentender^l comigo!”

5.8 1Rs 22.7

⁸ Quando Eliseu, o homem de Deus, soube que o rei de Israel havia rasgado suas vestes, mandou-lhe esta mensagem: “Por que rasgaste tuas vestes? Envia o homem a mim, e ele saberá que há profeta^m em Israel”. ⁹ Então Naamã foi com seus cavalos e carros e parou à porta da casa de Eliseu. ¹⁰ Eliseu enviou um mensageiro para lhe dizer: “Vá e lave-seⁿ sete vezes^o no rio Jordão; sua pele^d será restaurada e você ficará purificado”.

^a 5.1 O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele; também nos versículos 3, 6, 7, 11 e 27.

^b 5.5 Hebraico: 10 talentos. Um talento equivalia a 35 quilos.

^c 5.5 Hebraico: 6.000 siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas.

^d 5.10 Hebraico: carne.

4.38 Ver nota em Rute 1.1, e também “Fome no antigo Oriente Médio”, em Gn 42.

4.42 Em vez de trazer os primeiros frutos da nova colheita (ver Lv 2.14; 23.15-17; Dt 18.3-5) aos sacerdotes apóstatas em Betel e Dã (ver 1Rs 2.18-31), o povo piedoso do Reino do Norte deve ter contribuído com suas ofertas para o sustento de Eliseu e seus companheiros.

5.1 Ver “Doenças de pele no mundo antigo”, em Lv 13.

5.5 Prata e ouro eram de alto valor comercial nas trocas. Ambos eram medidos por peso, já que não existiu cunhagem de moedas até o século VII a.C. (ver “Moedas e numismática”, em Lc 15).

¹¹ Mas Naamã ficou indignado e saiu, dizendo: “Eu estava certo de que ele sairia para receber-me, invocaria em pé o nome do SENHOR, o seu Deus, moveria a mão^b sobre o lugar afetado e me curaria da lepra. ¹² Não são os rios Abana e Farfar, em Damasco, melhores do que todas as águas^a de Israel? Será que não poderia lavar-me neles e ser purificado?” E foi embora dali furioso.¹

¹³ Mas os seus servos lhe disseram: “Meu pai,^s se o profeta tivesse pedido alguma coisa difícil, o senhor não faria? Quanto mais quando ele apenas diz que se lave, e será purificado!” ¹⁴ Assim ele desceu ao Jordão, mergulhou sete vezes^t conforme a ordem do homem de Deus e foi purificado;^u sua pele tornou-se como a de uma criança.^v

¹⁵ Então Naamã e toda a sua comitiva voltaram à casa do homem de Deus.^w Ao chegar diante do profeta, Naamã lhe disse: “Agora sei^x que não há Deus em nenhum outro lugar, senão em Israel. Por favor, aceite um presente^y do teu servo”.

¹⁶ O profeta respondeu: “Juro pelo nome do SENHOR, a quem sirvo, que nada aceitarei”. Embora Naamã insistisse, ele recusou.^z

¹⁷ E disse Naamã: “Já que não aceitas o presente, ao menos permite que eu leve duas mulas carregadas de terra,^a pois teu servo nunca mais fará holocaustos^a e sacrifícios a nenhum outro deus senão ao SENHOR. ¹⁸ Mas que o SENHOR me perdoe por uma única coisa: quando meu senhor vai adorar no templo de Rimom, eu também tenho que me ajoelhar ali, pois ele se apoia^b em meu braço. Que o SENHOR perdoe o teu servo por isso”.

¹⁹ Disse Eliseu: “Vá em paz”.^c

^a 5.17 Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

5.11 ^eEx 7.19

5.12 ^hIs 8.6;
^hPv 14.17, 29;
19.11; 29.11

5.13 ²Rs 6.21;
13.14
5.14 ^gGn 33.3;
Lv 14.7; Js 6.15;
^uEx 4.7; ^uJd 33.25;
Lc 4.27

5.15 ^uJs 2.11;
^uJs 4.24;
1Sm 17.46;
Dn 2.47; ^u1Sm 9.7;
25.27

5.16 ^uv. 20.26;
Gn 14.23; Dn 5.17

5.17 ^eEx 20.24

5.18 ²Rs 7.2

5.19 ¹Sm 1.17;
At 13.33

5.17 Naamã ficou convencido de que somente o Senhor é Deus. De forma coerente com sua crença, ele pediu a Eliseu duas mulas carregadas de terra israelita, a fim de levá-las para a Síria (ver “Síria/Arã”, em 2Rs 5).

A ideia de que uma deidade poderia ser adorada apenas no solo da nação à qual estava limitada era bem comum na época.



POVOS, TERRAS E GOVERNANTES ANTIGOS

Síria/Arã

2REIS 5 Israel e Arã (Síria) eram ligados etnicamente. Abraão era descendente dos arameus, proveniente da área de Harã,¹ ao sul da Turquia. (Gn 24.4; ver mapa 1). Jacó foi chamado “arameu” (Dt 26.5), assim como seu tio Labão (Gn 25.20) e seu avô Betuel (Gn 25.20; 28.5). Os arameus eram povos semitas estabelecidos na Mesopotâmia e na Síria. Seu estilo de vida era o de pastores seminômades (pastores e criadores de rebanhos) que viviam em pequenos vilarejos. Quando o império hitita sucumbiu, no final do II milênio a.C.,² as tribos dos arameus da Síria constituíram poderosas cidades-Estados, e as monarquias floresceram entre os séculos XI e VIII a.C.

Na Síria, os arameus construíram grandes cidades fortificadas e palácios imensos.

Cada cidade tinha seu panteão (lista oficial de deuses) e uma deidade patronal. A mais proeminente delas foi Hadade, o deus da fertilidade e do trovão. Naamã menciona o hábito de acompanhar o rei arameu ao “templo de Rimom”, em Damasco³ (2Rs 5.18; mapa 6). Trata-se provavelmente do templo de Hadade-Rimom (Zc 12.11), cujo significado é “Hadade, aquele que faz tropejar”. Outras deidades adoradas pelos arameus eram: Sin, o deus-lua; El, o deus “criador”; Reshep, o deus das pragas. Muito tempo antes, o Senhor havia chamado Abraão do paganismo cultural dos arameus para estabelecer uma nação santa (Gn 12.1; Js 24.2,3; cf. Gn 31.19,30; 35.2-4).

Os israelitas entraram em contato com o reinado arameu no Líbano e na Síria, ambos

imediatamente ao norte. Eles se enfrentavam no campo de batalha, particularmente contra a cidade-Estado de Damasco, chamada Harã na Bíblia,⁴ mas ocasionalmente firmavam alianças e acordos comerciais entre si (1Rs 20.34).

O maior legado dos arameus foi seu idioma, o **aramaico**, o mais falado na alta Mesopotâmia e na Síria durante a primeira parte do I milênio a.C. Era também era a língua diplomática da época. Desde o século III a.C., aproximadamente, até o final do Estado judaico, o aramaico foi a língua comum dos judeus.⁵

¹Ver “Harã”, em Gn 27. ²Ver “A Anatólia e os hititas”, em Ex 33. ³Ver “Damasco”, em Is 17. ⁴Ver “A guerra siro-efraimita”, em Is 7. ⁵Ver “Línguas do mundo do Antigo Testamento”, em Ed 2.

O Castigo de Geazi

5.20 Ex 20.7

Quando Naamã já estava a certa distância, ²⁰ Geazi, servo de Eliseu, o homem de Deus, pensou: “Meu senhor foi bom demais para Naamã, aquele arameu, não aceitando o que ele lhe ofereceu. Juro pelo nome do SENHOR^d que correrei atrás dele para ver se ganho alguma coisa”.

²¹ Então Geazi correu para alcançar Naamã, que, vendo-o se aproximar, desceu da carruagem para encontrá-lo e perguntou: “Está tudo bem?”

5.22 vv. 5; Gn 45.22

²² Geazi respondeu: “Sim, tudo bem. Mas o meu senhor enviou-me para dizer que dois jovens, discípulos dos profetas, acabaram de chegar, vindos dos montes de Efraim. Por favor, dê-lhes trinta e cinco quilos de prata e duas mudas de roupas finas”.^e

²³ “Claro”, respondeu Naamã, “leve setenta quilos”. Ele insistiu com Geazi para que os aceitasse e colocou os setenta quilos de prata em duas sacolas, com as duas mudas de roupas, entregando tudo a dois de seus servos, os quais foram à frente de Geazi, levando as sacolas. ²⁴ Quando Geazi chegou à colina onde morava, pegou as sacolas das mãos dos servos e as guardou em casa. Mandou os homens de volta, e eles partiram. ²⁵ Depois entrou e apresentou-se ao seu senhor, Eliseu.

E este perguntou: “Onde você esteve, Geazi?”

Geazi respondeu: “Teu servo não foi a lugar algum”.

5.26 Lv. 16; Jr 45.5

²⁶ Mas Eliseu lhe disse: “Você acha que eu não estava com você em espírito quando o homem desceu da carruagem para encontrar-se com você? Este não era o momento^f de aceitar prata nem roupas, nem de cobiçar olivais, vinhas, ovelhas, bois, servos e servas.^g ²⁷ Por isso a lepra de Naamã^h atingirá você e os seus descendentes para sempre”. Então Geaziⁱ saiu da presença de Eliseu já leproso, parecendo neve.^j

5.27 hNm 12.10; 2Rs 15.5; Cl 3.5; Ex 4.6

Eliseu Faz Flutuar um Machado

6.1 1Sm 10.5; 2Rs 4.38

6 Os discípulos^k dos profetas disseram a Eliseu: “Como vês, o lugar onde nos reunimos contigo é pequeno demais para nós. ² Vamos ao rio Jordão onde cada um de nós poderá cortar um tronco para construirmos ali um lugar de reuniões”.

Eliseu disse: “Podem ir”.

³ Então um deles perguntou: “Não gostarias de ir com os teus servos?”

“Sim”, ele respondeu. ⁴ E foi com eles.

Foram ao Jordão e começaram a derrubar árvores. ⁵ Quando um deles estava cortando um tronco, o ferro do machado caiu na água. E ele gritou: “Ah, meu senhor, era emprestado!”

6.6 Ex 15.25; 2Rs 2.21

⁶ O homem de Deus perguntou: “Onde caiu?” Quando o homem lhe mostrou o lugar, Eliseu cortou um galho e o jogou^l ali, fazendo o ferro flutuar, ⁷ e disse: “Pegue-o”. O homem esticou o braço e o pegou.

O Exército Arameu É Ferido de Cegueira

⁸ Ora, o rei da Síria estava em guerra contra Israel. Depois de reunir-se com os seus conselheiros, disse: “Montarei o meu acampamento em tal lugar”.

6.9 my. 12

⁹ Mas o homem de Deus mandava uma mensagem ao rei^m de Israel: “Evite passar por tal lugar, pois os arameus estão descendo para lá”. ¹⁰ Assim, o rei de Israel investigava o lugar indicado pelo homem de Deus. Repetidas vezes Eliseu alertouⁿ o rei, que tomava as devidas precauções.

¹¹ Isso enfureceu o rei da Síria, que, convocando seus conselheiros, perguntou-lhes: “Vocês não me apontarão qual dos nossos está do lado do rei de Israel?”

6.10 vJr 11.18

6.12 vv. 9

¹² Respondeu um dos conselheiros: “Nenhum de nós, majestade.^o É Eliseu, o profeta que está em Israel, que revela ao rei de Israel até as palavras que tu falas em teu quarto”.

6.13 Gn 37.17

¹³ Ordenou o rei: “Descubram onde ele está, para que eu mande capturá-lo”. Quando lhe informaram que o profeta estava em Dotã,^p ¹⁴ ele enviou^q para lá uma grande tropa com cavalos e carros de guerra. Eles chegaram de noite e cercaram a cidade.

6.14 2Rs 1.9

¹⁵ O servo do homem de Deus levantou-se bem cedo pela manhã e, quando saía, viu que uma tropa com cavalos e carros de guerra havia cercado a cidade. Então ele exclamou: “Ah, meu senhor! O que faremos?”

6.5 Uma ferramenta de ferro era cara demais para que um profeta pudesse pagar. Esse homem teria sido forçado a trabalhar como escravo para saldar seu débito.

6.13 Dotã estava localizada numa elevação mais ou menos na metade do caminho entre Jezreel e Samaria, local das principais residências reais (ver “Dotã, Ben-Hadade e o problema cronológico”, em 2Rs 6).

¹⁶ O profeta respondeu: “Não tenha medo! Aqueles que estão conosco são mais^a numerosos do que eles”.

¹⁷ E Eliseu orou: “SENHOR, abre os olhos dele para que veja”. Então o SENHOR abriu os olhos do rapaz, que olhou e viu as colinas cheias de cavalos e carros^d de fogo ao redor de Eliseu.

¹⁸ Quando os arameus desceram na direção de Eliseu, ele orou ao SENHOR: “Fere estes homens de cegueira”.^u Então ele os feriu de cegueira, conforme Eliseu havia pedido.

¹⁹ Eliseu lhes disse: “Este não é o caminho nem esta é a cidade que procuram. Sigam-me, e eu os levarei ao homem que vocês estão procurando”. E os guiou até a cidade de Samaria.

6.16 ^aGn 15.1;
^d2Cr 32.7;
Sl 55.18; Rm 8.31;
1Jo 4.4
6.17 ^u2Rs 2.11,12;
Sl 68.17; Zc 6.1-7

6.18 ^uGn 19.11;
At 13.11

POVOS, TERRAS E GOVERNANTES ANTIGOS

Dotã, Ben-Hadade e o problema cronológico

2REIS 6 A cronologia de 2Reis é de difícil reconstrução. Havia pelo menos três reis arameus (sírios) em Damasco (ver mapa 6) chamados Ben-Hadade. Uma sequência mais plausível é a seguinte:

- ✦ Ben-Hadade (filho de Tabriom, por volta do final do séc. X e início séc. IX a.C.; 1Rs 15.18)
- ✦ Ben-Hadade II (não é informado o nome de seu pai, por volta da metade do séc. IX a.C.)¹
- ✦ Hazael (por volta do final do séc. IX — 842-800 a.C.)²
- ✦ Ben-Hadade III (filho de Hazael; por volta do início do séc. VIII a.C.)³

Além disso, é difícil determinar as circunstâncias históricas por trás de 2Reis 6—8. Os fatos básicos são:

- ✦ De acordo com 2Reis 6.8-23, um rei de Damasco tentou sem sucesso capturar Eliseu em Dotã. Depois desse episódio, Israel foi, por algum tempo, resguardado da depravação trazida pelas hordas de arameus, mas nem o rei de Damasco nem o rei de Israel são nomeados.
- ✦ Entretanto, 2Reis 6.24—7.20 descreve uma invasão liderada por Ben-Hadade, “rei da Síria”, que acabara de derrotar Samaria (6.25). O texto identifica o líder dos arameus como Ben-Hadade. No entanto, sabemos que esse fato ocorreu durante o ministério de Eliseu.
- ✦ A morte de “Ben-Hadade” (provavelmente Ben-Hadade II) e a ascensão de Hazael estão registradas em 2Reis 8.7-15. Isso indica que Ben-Hadade II é o rei dos capítulos 6 e 7.

A arqueologia de Dotã, cidade em que Eliseu residia, talvez comprove a invasão de Ben-Hadade. Dotã é mencionada na Bíblia apenas em Gênesis 37.17 e 2Reis 6.13. Estava estrategicamente localizada no caminho ao sul do vale de Dotã, no centro de Israel, próximo do vale de Jezreel, ao norte, e da cidade de Samaria, ao sul.⁴

Foram descobertas em Dotã evidências de níveis de ocupação do **Período Calcolítico**, além das três **idades do Bronze**⁵ (mapa 1), porém a maioria das descobertas são da **Idade do Ferro II**, o período da história de Eliseu. Restos de casas residenciais, recipientes de estocagem, fornos e vasilhas de cerâmica foram desenterrados, além de um grande número de edifícios públicos.

Escavações foram realizadas em Dotã na década de 1950. Infelizmente, os documentos são de difícil interpretação, e essa falta de clareza dificulta o trabalho de juntar os pedaços da história do sítio. Há evidências de uma destruição em Dotã no final do século IX a.C., possivelmente ligada à invasão de Ben-Hadade (v. 24). Podemos até conjecturar que foi o Ben-Hadade desse versículo quem demoliu Dotã durante essa invasão para assegurar o suprimento para suas tropas, acampadas perto de Samaria. Se esse Ben-Hadade é de fato o Ben-Hadade II, ele pode ter sido também o anônimo rei arameu que tentou capturar Eliseu em Dotã (v. 8-23).

Essa premissa exige que ambos os episódios tenham ocorrido no início do ministério de Eliseu. De acordo com 1Reis 19.16

e 2Reis 3, Eliseu foi ungido por volta de 855 a.C. (perto do final do reinado de Acabe) e iniciou seu ministério por volta de 851 a.C. (início do reinado de Jorão), e 2Reis 6.31 indica que Eliseu era um profeta famoso na época da invasão do versículo 24, uma vez que o rei de Israel estava irado com o fato de ele nada ter feito para evitar o ataque. Talvez os fatos relatados nos versículos de 8 a 23 tenham ajudado a estabelecer a reputação de Eliseu. Se tudo isso procede, esses fatos podem ter ocorrido por volta de 850 a.C., e os acontecimentos dos versículos 24 em diante, por volta de 845 a.C. Podemos presumir que a destruição de Dotã, caso esteja relacionada com essa história, ocorreu no século IX, por volta de 845 a.C.

Outra possibilidade é que o Ben-Hadade do versículo 24 seja Ben-Hadade III e que essa história seja um relato para a sequência de um propósito temático.

As evidências indicam que Dotã foi reconstruída e reocupada no século VIII a.C., mas foi destruída novamente pelos **assírios** ou na invasão de Tiglate-Pileser III, em 732,⁶ ou no final da destruição do Reino do Norte, por volta de 721 a.C. Entre as descobertas de cerâmica do século VIII encontradas no local, havia tigelas **carinadas** de origem assíria, atestando a presença ou a influência assíria naquele tempo. Dotã foi então abandonada, ainda que um pequeno núcleo tenha se estabelecido ali durante o período helenístico.

¹Ver “Ben-Hadade I e II”, em 1Rs 20.

²Ver “Ben-Hadade III da Síria e Jeoás de Israel”, em 2Rs 13.

³Ver “O vale de Jezreel”, em Os 1, e “Onri e Samaria”, em 1Rs 16.

⁴Ver

“Tabela dos períodos arqueológicos” na p. xxii, no início desta Bíblia.

⁶Ver “Menaém e Peca de Israel, Jotão de Judá e Tiglate-Pileser III da Assíria”, em 2Rs 15.

²⁰ Assim que entraram na cidade, Eliseu disse: “SENHOR, abre os olhos destes homens para que possam ver”. Então o SENHOR abriu-lhes os olhos, e eles viram que estavam dentro de Samaria.

²¹ Quando o rei de Israel os viu, perguntou a Eliseu: “Devo matá-los, meu pai? Devo matá-los?”

²² Ele respondeu: “Não! O rei costuma matar prisioneiros que captura^w com a espada e o arco? Ordena que lhes sirvam comida e bebida e deixe que voltem ao seu senhor”. ²³ Então o rei preparou-lhes um grande banquete e, terminando eles de comer e beber, mandou-os de volta para o seu senhor. Assim, as tropas^x da Síria pararam de invadir o território de Israel.

Fome durante o Cerco de Samaria

²⁴ Algum tempo depois, Ben-Hadade,^y rei da Síria, mobilizou todo o seu exército e cercou^z Samaria. ²⁵ O cerco durou tanto e causou tamanha fome^a que uma cabeça de jumento chegou a valer oitenta peças^a de prata, e uma caneca^b de esterco de pomba,^b cinco peças de prata.

²⁶ Um dia, quando o rei de Israel inspecionava os muros da cidade, uma mulher gritou para ele: “Socorro, majestade!”

²⁷ O rei respondeu: “Se o SENHOR não a socorrer, como poderei ajudá-la? Acaso há trigo na eira ou vinho no tanque de pensar uvas?” ²⁸ Contudo ele perguntou: “Qual é o problema?”

Ela respondeu: “Esta mulher me disse: ‘Vamos comer o seu filho hoje, e amanhã comeremos o meu’”. ²⁹ Então cozinhamos o meu filho e o comemos.^c No dia seguinte eu disse a ela que era a vez de comermos o seu filho, mas ela o havia escondido”.

³⁰ Quando o rei ouviu as palavras da mulher, rasgou^d as próprias vestes. Como estava sobre os muros, o povo viu que ele estava usando pano de saco^e por baixo, junto ao corpo. ³¹ E ele disse: “Deus me castigue com todo o rigor, se a cabeça de Eliseu, filho de Safate, continuar hoje sobre seus ombros!”

³² Ora, Eliseu estava sentado em sua casa, reunido com as autoridades^f de Israel. O rei havia mandado um mensageiro à sua frente, mas, antes que ele chegasse, Eliseu disse às autoridades: “Aquele assassino^g mandou alguém para cortar-me a cabeça?” Quando o mensageiro chegar, fechem a porta e mantenham-na trancada. Vocês não estão ouvindo os passos do seu senhor que vem atrás dele?”

³³ Enquanto ainda lhes falava, o mensageiro chegou. Na mesma hora o rei disse: “Esta desgraça vem do SENHOR. Por que devo ainda ter esperanç^a no SENHOR?”

7 Eliseu respondeu: “Ouçam a palavra do SENHOR! Assim diz o SENHOR: ‘Amanhã, por volta desta hora, na porta de Samaria, tanto uma medida^c de farinha como duas medidas de cevada serão vendidas por uma peça^d de prata’”.

² O oficial, em cujo braço o rei estava se apoiando,^k disse ao homem de Deus: “Ainda que o SENHOR abrisse as comportas^l do céu, será que isso poderia acontecer?”

Mas Eliseu advertiu: “Você o verá com os próprios olhos, mas não comerá^m coisa alguma!”

O Cerco

³ Havia quatro leprososⁿ junto à porta da cidade. Eles disseram uns aos outros: “Por que ficar aqui esperando a morte? ⁴ Se resolvermos entrar na cidade, morreremos de fome, mas, se ficarmos aqui, também morreremos. Vamos, pois, ao acampamento dos arameus para nos render. Se eles nos pouparem, viveremos; se nos matarem, morreremos”.

⁵ Ao anoitecer, eles foram ao acampamento dos arameus. Quando chegaram às imediações do acampamento, viram que não havia ninguém ali, ⁶ pois o Senhor tinha feito os arameus ouvirem o ruído^o de um grande exército com cavalos e carros de guerra, de modo que disseram uns aos outros: “Ouçam, o rei de Israel contratou^p os reis dos hititas^q e dos egípcios para nos atacarem!” ⁷ Então, para salvar sua vida, fugiram^r ao anoitecer, abandonando tendas, cavalos e jumentos, deixando o acampamento como estava.

^a 6.25 Hebraico: 80 siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas.

^b 6.25 Hebraico: 1/4 de cabo. O cabo era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 1 e 2 litros.

^c 7.1 Hebraico: 1 seá. O seá era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 7 e 14 litros.

^d 7.1 Hebraico: 1 siclo. Um siclo equivalia a 12 gramas.

^e 7.3 O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele; também no versículo 8.

6.25 Ver nota em Rute 1.1; ver também “Fome no antigo Oriente Médio”, em Gn 42.

O jumento era considerado um animal “impuro”; ou seja, proibido aos israelitas como alimento (Lv 11.2-7; Dt 14.4-8). A gravidade da fome levou o povo de Samaria não apenas a negligenciar as leis de impureza, como também a atribuir alto valor às partes menos comestíveis do jumento.

6.30 O pano de saco era uma vestimenta grosseira usada como sinal de tristeza (ver a nota em Jó 16.15; ver também “Pano de saco e cinzas: rituais de lamentação”, em Sl 30).

7.1 Ver “A porta da cidade”, em Rt 4.

7.3 Segundo a lei ritual, os leprosos tinham de ser postos em quarentena fora da comunidade (Lv 13.46).

⁸ Tendo chegado às imediações do acampamento, os leprosos⁸ entraram numa das tendas. Comeram e beberam, pegaram prata, ouro e roupas e saíram para esconder tudo. Depois voltaram e entraram noutra tenda, pegaram o que quiseram e esconderam isso também.

⁹ Então disseram uns aos outros: “Não estamos agindo certo. Este é um dia de boas notícias, e não podemos ficar calados. Se esperarmos até o amanhecer, seremos castigados. Vamos imediatamente contar tudo no palácio do rei”.

¹⁰ Então foram, chamaram as sentinelas da porta da cidade e lhes contaram: “Entramos no acampamento arameu e não vimos nem ouvimos ninguém. Havia apenas cavalos e jumentos amarrados, e tendas abandonadas”. ¹¹ As sentinelas da porta proclamaram a notícia, e ela foi anunciada dentro do palácio.

7.8 vs 33.23; 35.6



POVOS, TERRAS E GOVERNANTES ANTIGOS

A história do Reino do Sul

2REIS 7 O Reino do Sul de Judá passou a existir quando as dez tribos do norte romperam com a **monarquia unida** por volta de 930 a.C. (1Rs 12.1-24). O reino remanescente, constituído das tribos de Judá e Benjamim, ficou com Jerusalém, a capital da monarquia unida, e fez dela sua capital.

Vinte reis governaram o Reino do Sul durante seus 345 anos de existência, todos da linhagem de Davi, com uma exceção — Atalia, filha de Acabe, rei do Reino do Norte (2Rs 8.18). Ela se casou com um membro da família real de Judá e se tornou rainha por seis anos, entre 841 e 835 a.C. (cap. 11). Daqueles vinte reis, sete estão documentados fora da Bíblia.¹ Além disso, foram descobertos selos e sinetes de 15 oficiais e sacerdotes judeus nomeados na Bíblia.²

No décimo quinto ano de Roboão, o primeiro rei do Reino do Sul após a divisão da terra, o faraó egípcio Sisaque fez guerra contra Judá, saqueando o templo e o palácio real (2Cr 12.1-9).

Há uma inscrição numa parede do templo de Amom em Tebas, no Egito (ver mapa

do Egito em Jz 2, com uma lista dos lugares conquistados por Sisaque.³ Roboão foi compelido a pagar um pesado tributo a Sisaque.

Enquanto o século IX a.C. assistiu aos conflitos contra os pequenos reinos que faziam fronteira com Judá, o panorama do século VIII

porém, com a chegada dos **assírios** durante o último quarto do século.

Em 701 a.C., Senaqueribe destruiu Judá (2Rs 18.13),⁴ e até a metade do século seguinte Judá foi dominada pelos assírios. Mais tarde, o poder desse império começou a enfraquecer, e Josias (641-609 a.C.) pôde então se ocupar dos problemas internos e empreender um avivamento religioso (2Cr 34.3—35.19).⁵ Entre 609 e 605 a.C., o Reino do Sul esteve sob domínio do Egito (2Rs 23.31-35). Com a derrota do faraó Neco, em Carquemis, por Nabucodonosor em 605 a.C.,⁶ Jerusalém caiu sob a dominação babilônica. Nabucodonosor esmagou uma rebelião em Jerusalém em 597 a.C. (24.10-16)⁷ e onze anos depois destruiu a cidade, o que pôs fim ao Reino do Sul (25.1-21).⁸



foi, na sua maior parte, pacífico — a era mais próspera da história de Judá. Estima-se que a população do Reino do Sul era de 120 mil a 150 mil habitantes, e a maioria do povo residia em Jerusalém e nos arredores. Tudo isso mudou,

A expressão “casa de Davi” na inscrição de Tel Dan

Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin; usado com permissão do Museu de Israel

¹Ver, e.g., “A esteira de Tel Dan”, em 2Rs 8; “Menaém e Peca de Israel, Jotão de Judá e Tiglate-Pileser III da Assíria”, em 2Rs 15; “Acáz, rei de Judá, e Rezim, rei da Síria”, em 2Rs 16; “O selo de Manassés”, em 2Rs 21; “Uzias, rei de Judá, e Jeroboão II, rei de Israel”, em 2Cr 26. ²Ver, e.g., “A delegação a Hulda e Natã-Meleque, o oficial”, em 2Rs 22; “Os selos de Jazania, Ismael e Elisama”, em 2Rs 25; “Baruque, o escriba de Jeremias”, em Jr 32; “Gemarias, o oficial, e Jerameel, o filho do rei”, em Jr 36; “Gedalias, governador de Judá, e Baalis, rei de Amom”, em Jr 40; “Seraias, o responsável pelo acampamento”, em Jr 51. ³Ver “A campanha de Sisaque”, em 2Cr 12. ⁴Ver “Ezequias contra os assírios”, em Is 36. ⁵Ver “O trágico reinado do rei Josias”, em 2Rs 23. ⁶Ver “Josias, Zacarias e Neco II”, em 2Cr 35. ⁷Ver “Nabucodonosor”, em 2Rs 24. ⁸Ver “Os últimos dias de Jerusalém”, em Jr 6.

7.12 Us 8.4;
2Rs 6.25-29

¹² O rei se levantou de noite e disse aos seus conselheiros: “Eu explicarei a vocês o que os arameus planejaram. Como sabem que estamos passando fome, deixaram o acampamento e se esconderam^t no campo, pensando: ‘Com certeza eles sairão, e então os pegaremos vivos e entraremos na cidade’”.

¹³ Um de seus conselheiros respondeu: “Manda que alguns homens apanhem cinco dos cavalos que restam na cidade. O destino desses homens será o mesmo de todos os israelitas que ficarem, sim, como toda esta multidão condenada. Por isso vamos enviá-los para descobrir o que aconteceu”.

¹⁴ Assim que prepararam dois carros de guerra com seus cavalos, o rei os enviou atrás do exército arameu, ordenando aos condutores: “Vão e descubram o que aconteceu”. ¹⁵ Eles seguiram as pegadas do exército até o Jordão e encontraram todo o caminho cheio de roupas e armas que os arameus haviam deixado para trás enquanto fugiam. Os mensageiros voltaram e relataram tudo ao rei. ¹⁶ Então o povo saiu e saqueou^u o acampamento dos arameus. Assim, tanto uma medida de farinha como duas medidas de cevada passaram a ser vendidas por uma peça de prata,^v conforme o SENHOR tinha dito.

¹⁷ Ora, o rei havia posto o oficial em cujo braço tinha se apoiado como encarregado da porta da cidade, mas, quando o povo saiu, atropelou-o junto à porta, e ele morreu,^w conforme o homem de Deus havia predito quando o rei foi à sua casa. ¹⁸ Aconteceu conforme o homem de Deus dissera ao rei: “Amanhã, por volta desta hora, na porta de Samaria, tanto uma medida de farinha como duas medidas de cevada serão vendidas por uma peça de prata”.

¹⁹ O oficial tinha contestado o homem de Deus perguntando: “Ainda que o SENHOR abrisse as comportas^x do céu, será que isso poderia acontecer?” O homem de Deus havia respondido: “Você verá com os próprios olhos, mas não comerá coisa alguma!” ²⁰ E foi exatamente isso que lhe aconteceu, pois o povo o pisoteou junto à porta da cidade, e ele morreu.

A Sunamita Recebe de Volta sua Propriedade

8 Eliseu tinha prevenido a mãe^y do menino que ele havia ressuscitado: “Saia do país com sua família e vá morar onde puder, pois o SENHOR determinou para esta terra uma fome,^z que durará sete anos”. ^{a 2} A mulher seguiu o conselho do homem de Deus, partiu com sua família e passou sete anos na terra dos filisteus.

³ Ao final dos sete anos ela voltou a Israel e fez um apelo ao rei para readquirir sua casa e sua propriedade. ⁴ O rei estava conversando com Geazi, servo do homem de Deus, e disse: “Conte-me todos os prodígios que Eliseu tem feito”. ⁵ Enquanto Geazi contava ao rei como Eliseu havia ressuscitado^b o menino, a própria mãe chegou para apresentar sua petição ao rei a fim de readquirir sua casa e sua propriedade.

Geazi exclamou: “Esta é a mulher, ó rei, meu senhor, e este é o filho dela, a quem Eliseu ressuscitou”. ⁶ O rei pediu que ela contasse o ocorrido, e ela confirmou os fatos.

Então ele designou um oficial para cuidar do caso dela e lhe ordenou: “Devolva tudo o que lhe pertencia, inclusive toda a renda das colheitas, desde que ela saiu do país até hoje”.

A Morte de Ben-Hadade

⁷ Certa ocasião, Eliseu foi a Damasco.^c Ben-Hadade,^d rei da Síria, estava doente. Quando disseram ao rei: “O homem de Deus está na cidade”, ⁸ ele ordenou a Hazael:^e “Vá encontrar-se com o homem de Deus e leve-lhe um presente.^f Consulte^g o SENHOR por meio dele; pergunte-lhe se vou me recuperar desta doença”.

⁹ Hazael foi encontrar-se com Eliseu, levando consigo de tudo o que havia de melhor em Damasco, um presente carregado por quarenta camelos. Ao chegar diante dele, Hazael disse: “Teu filho Ben-Hadade, rei da Síria, enviou-me para perguntar se ele vai recuperar-se da sua doença”.

¹⁰ Eliseu respondeu: “Vá e diga-lhe: ‘Com certeza te recuperarás’,^h no entantoⁱ o SENHOR me revelou que de fato ele vai morrer”. ¹¹ Eliseu ficou olhando fixamente para Hazael até deixá-lo constrangido.^j Então o homem de Deus começou a chorar.^j

¹² E perguntou Hazael: “Por que meu senhor está chorando?”

^a 8.10 Ou ‘Com certeza não te recuperarás’, pois.

8.7 Os anais do rei assírio Salmaneser III registram as vitórias da Assíria sobre Ben-Hadade de Damasco em 846 a.C. e sobre Hazael de Damasco em 842 a.C. A visita de Eliseu a Damasco data de cerca de 843 a.C. (ver

“Ben-Hadade I e II”, em 1Rs 20; e “Dotá, Ben-Hadade e o problema cronológico”, em 2Rs 6).

8.7 2Sm 8.5;
1Rs 11.24;
2Rs 6.24
8.8 1Rs 19.15;
Gn 32.20;
1Sm 9.7; 2Rs 1.2;
eJz 18.5

8.10 Ms 38.1

8.11 Uz 3.25;
Ilc 19.41

7.16 vs 33.4,23; y 1

7.17 vv. 2;
2Rs 6.32

7.19 vv. 2

8.1 2Rs 4.8-37;
Lv 26.26;
Dt 28.22; Rt 1.1;
Gn 12.10;
Sl 105.16; Ag 1.11

8.5 2Rs 4.35

Ele respondeu: “Porque sei das coisas terríveis^k que você fará aos israelitas. Você incendiará suas fortalezas, matará seus jovens à espada, esmagará^l as crianças^m e rasgaráⁿ o ventre das suas mulheres grávidas”.

¹³ Hazael disse: “Como poderia teu servo, que não passa de um cão,^o realizar algo assim?”

Respondeu Eliseu: “O SENHOR me mostrou que você se tornará rei^p da Síria”.

¹⁴ Então Hazael saiu dali e voltou para seu senhor. Quando Ben-Hadade perguntou: “O que Eliseu disse a você?”, Hazael respondeu: “Ele me falou que certamente te recuperaras”. ¹⁵ Mas, no dia seguinte, ele apanhou um cobertor, encharcou-o e com ele sufocou o rei, até matá-lo.^q E assim Hazael foi o seu sucessor.

8.12 ¹Rs 19.17;
2Rs 10.32; 12.17;
13.3,7; ²Sl 137.9;
Is 13.16; Os 13.16;
Na 3.10; Lc 19.44;
^oGn 34.29;
²Rs 15.16;
Am 1.13
8.13 ¹Sm 17.43;
2Sm 3.8;
¹Rs 19.15
8.15 ²Rs 1.17

O Reinado de Jeorão, Rei de Judá

¹⁶ No quinto ano de Jorão,^r filho de Acabe, rei de Israel, sendo ainda Josafá rei de Judá, Jeorão,^s seu filho, começou a reinar em Judá. ¹⁷ Ele tinha trinta e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém. ¹⁸ Andou nos caminhos dos reis de Israel, como a família de Acabe havia feito, pois se casou com uma filha^t de Acabe. E fez o que o SENHOR reprova. ¹⁹ Entretanto, por

8.16 ²Rs 1.17;
3.1; ²Cr 21.1-4

8.18 ¹Cr 26;
2Rs 11.1

8.13 “Algo assim”, como Hazael o chamava, consistia em matar jovens, esmagar crianças e rasgar o ventre das mulheres grávidas, práticas que assinalavam a vitória do rei conquistador.

A profecia de Eliseu sugere que Hazael não era um sucessor legítimo de Ben-Hadade (ver “Ben-Hadade I e II”, em 1Rs 20). O obelisco de basalto de Salmaneser III descreve Hazael como “o filho de ninguém” (i.e., um homem do povo) que teria usurpado o trono (ver “Hazael, a nêmesis de Israel” 2Rs 8; e “A estela de Tel Dan”, em 2Rs 8).

8.16 Jeorão de Judá foi coregente com seu pai, Josafá, nos últimos quatro ou cinco anos do reinado deste e assumiu a responsabilidade completa por volta de 848 a.C., quando Josafá morreu. O rei Josafá, que tinha

sete filhos, tentou eliminar as disputas pelo trono concedendo certo grau de poder a cada filho (2Cr 21.2,3), porém Jeorão assassinou todos os seus irmãos. Durante seu reinado, Edom rebelou-se contra o domínio de Judá. Libna, importante cidade de Judá, distante de Jerusalém o bastante para ter alguma independência, também rejeitou a autoridade de Jeorão (2Rs 8.22). Jeorão morreu sem ser lamentado por ninguém, em decorrência de uma enfermidade intestinal, talvez disenteria (2Cr 21.18-20), em cerca de 841 a.C. Vários exércitos, entre eles os filisteus e os árabes, saquearam Judá e mataram todos os filhos de Jeorão, exceto Acazias (Jeoás), o mais novo, que sucedeu seu pai após a morte deste (2Cr 21.17).



Hazael, a nêmesis de Israel

2REIS 8 A usurpação de Hazael do trono de Damasco (mapa 6) é descrita em 2Reis 8.7-15, mas os escritores sagrados não foram os únicos a reconhecer que ele não tinha o direito de reclamar o trono. Em 1903, escavadores alemães desenterraram uma estátua de basalto de **Salmaneser III** que contém uma rápida inscrição na qual se comemora a vitória do rei assírio sobre Damasco (Síria). Após uma breve descrição de como ele derrotou a coalizão liderada por um certo “Adad-idi” de Damasco (provavelmente Ben-Hadade II), **Salmaneser III** relata que “Hazael, o filho de ninguém” (i.e. um usurpador) havia se apossado do trono. **Salmaneser** então diz ter abatido Hazael em batalha e tê-lo perseguido até Damasco, acabando com seu pomar.

O próprio Hazael parece ter tentado se livrar do rótulo de usurpador. Em alguns tex-

tos conhecidos como “descrições de despojos”, Hazael reivindicou que o deus Hadade lhe dera vitórias militares e os despojos lhe vieram em consequência dessas vitórias. Se a inscrição de Tel Dan² foi mesmo encomendada por Hazael, como parece ser, ele fez o mesmo nela. Hazael estaria, talvez, sugerindo que o deus Hadade havia endossado sua ascensão do trono. O ponto mais significativo da inscrição de Tel Dan é que ela se refere a Ben-Hadade, a quem ele havia assassinado, como “meu pai”, o que teria sido uma tentativa audaciosa de se legitimar.

Hazael reinou de 842 até 800 a.C., aproximadamente. Assim que tomou o poder, foi guerrear contra Jorão de Israel, a quem derrotou em Ramote-Gileade³ (mapa 6). Essa ação, na qual Jorão foi ferido, levou ao golpe encabeçado por Jeú em Israel e à queda

da casa de Onri (2Rs 9). De 841 até 836 a.C., Hazael esteve envolvido em guerras contra **Salmaneser III**, como se lê na estátua de basalto. Depois que a pressão assíria a leste foi contida, Hazael ficou livre para atacar Israel (10.32,33), Judá e a Filístia (12.17,18). Hazael, ao que parece, morreu próximo ao fim do reinado de Jeoaçaz de Israel (ca. 805-802 a.C.), mas oprimiu a Israel até o fim (13.22). Na verdade, faltou pouco para Hazael eliminar completamente o poderio militar de Israel (13.7).

¹Ver “Ben-Hadade I e II”, em 1Rs 20.

²Ver “A estela de Tel Dan”, em 2Reis 8.

³Ver “Ramote-Gileade”, em Dt 4.

8.19 *Gn 6.13;
2Sm 21.17;
7.13; 1Rs 11.36;
Ap 21.23
8.20 *1Rs 22.47

amor ao seu servo Davi, o SENHOR não quis destruir^v Judá. Ele havia prometido manter^v para sempre um descendente de Davi no trono^a.

²⁰ Nos dias de Jeorão, os edomitas rebelaram-se contra o domínio de Judá, proclamando seu próprio rei.^w ²¹ Por isso Jeorão foi a Zair com todos os seus carros de guerra. Lá os edomitas cercaram Jeorão e os chefes dos seus carros de guerra, mas ele os atacou de noite e rompeu o cerco inimigo, e seu exército conseguiu fugir para casa. ²² E até hoje Edom continua independente^x de Judá. Nessa mesma época, a cidade de Libna^y também tornou-se independente.

²³ Os demais acontecimentos do reinado de Jeorão e todas as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá. ²⁴ Jeorão descansou com seus antepassados e foi sepultado com eles na Cidade de Davi. E seu filho Acázias foi o seu sucessor.

O Reinado de Acázias, Rei de Judá

²⁵ No décimo segundo^z ano do reinado de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, Acázias, filho de Jeorão, rei de Judá, começou a reinar. ²⁶ Ele tinha vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém. O nome de sua mãe era Atalia,^a neta de Onri,^b rei de Israel. ²⁷ Ele andou nos caminhos da família de Acabe^c e fez o que o SENHOR reprova,^d como a família de Acabe havia feito, pois casou-se com uma mulher da família de Acabe.

^a 8.19 Hebraico: uma lâmpada para ele e seus descendentes.

8.26 Atalia é reconhecida como filha de Acabe e Jezabel (v. 18). Entretanto, o versículo 26 (cp. com 2Cr 22.2) na verdade diz que ela era filha de Onri, pai de Acabe, ainda que a NVI e outras traduções traduzam esta frase como “neta de Onri”. Embora a última tradução seja possível, ela apresenta certa dificuldade interpretativa e cronológica. Alguns estudiosos acreditam que ela era, de fato, filha de Onri e irmã de Acabe.

A rainha-mãe deve ter exercido considerável influência nos assuntos da corte (e.g., Maaca, que foi destituída do cargo por seu neto Asa, por causa da idolatria, 1Rs 15.13). A influência de Jezabel no incentivo aos cultos estrangeiros em Jerusalém foi continuada pela igualmente ímpia Atalia, mãe de Acázias.

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

A estela de Tel Dan

2REIS 8 Entre 1993 e 1994, foram encontrados em Tel Dan, Israel, fragmentos de uma inscrição em aramaico. Ainda que só uma parte da inscrição original tenha sido preservada, ela menciona oito reis bíblicos. Baseados nos nomes descobertos nos documentos, esses fragmentos podem ser datados por volta de 841 a.C. Ainda que o nome de Hazael,¹ que reinou em Arã entre 842 e 800 a.C., não apareça, ao que tudo indica foi ele quem encomendou o monumento (**estela**) para comemorar sua vitória sobre Jorão e Acázias em Ramote-Gileade (2Rs 8.28,29; ver mapa 6). Hazael é mencionado nos documentos de **Salmaneser III**, rei da **Assíria** entre 858 e 824 a.C., aproximadamente, e seu nome aparece em objetos encontrados entre os despojos tomados pelos assírios.

As linhas iniciais da inscrição mencionam “meu pai”, possivelmente uma refe-

rência a Ben-Hadade II,² o predecessor de Hazael. Os nomes de Jorão e Acabe puderam ser restaurados na frase “[eu matei Jo]rão filho de [Acabe] rei de Israel” (os colchetes indicam as lacunas no texto original). Jorão reinou em Israel aproximadamente por volta de 852 a 841 a.C., enquanto Acabe reinou de 874 a 853 a.C., aproximadamente. Segue-se outra declaração: “e [eu] matei [Acáz]ias filho de [Jeorão, rei] da Casa de Davi”. Acáz/Acázias reinou em Judá em 841 a.C. O nome de Jeorão, que reinou de 848 a 841 a.C., pode ser pressuposto na parte em que o texto está perdido.³

O aspecto mais marcante da estela de Tel Dan é a expressão “casa de Davi”, que oferece uma evidência extrabíblica da existência de Davi.⁴ Isso é importante porque alguns estudiosos em tempos recentes tentaram negar a existência de uma monarquia

unida sob Davi e Salomão, considerando Davi mais uma personagem legendária que real. Essa inscrição demonstra que os reis antigos reconheceram a dinastia davídica em Jerusalém e, entre outras implicações, confirma a própria historicidade de Davi. Alguns estudiosos contestaram essa implicação, argumentando a possibilidade de uma tradução alternativa para a “casa de Davi”, dizendo que as palavras se referem a um lugar ou a um deus, não ao rei Davi, mas poucos foram persuadidos por tais objeções, e a inscrição é amplamente reconhecida como uma testemunha extrabíblica da dinastia davídica.

¹Ver “Hazael, a némesis de Israel”, em 2Rs 8. ²Ver “Ben-Hadade I e II”, em 1Rs 20. ³Ver “A história do Reino do Sul”, em 2Rs 7. ⁴Ver “Davi”, em 2Sm 1.

²⁸ Acázias aliou-se a Jorão, filho de Acabe, e saiu à guerra contra Hazael, rei da Síria, em Ramote-Gileade.⁸ Jorão foi ferido ²⁹ e voltou a Jezreel¹ para recuperar-se dos ferimentos sofridos em Ramote², na batalha contra Hazael,⁹ rei da Síria.

Acázias, rei de Judá, foi a Jezreel visitar Jorão, que se recuperava de seus ferimentos.

Jeú é Consagrado Rei de Israel

9 Enquanto isso o profeta Eliseu chamou um dos discípulos^h dos profetas e lhe disse: “Ponha a capa por dentro do cinto,ⁱ pegue este frasco de óleo^j e vá a Ramote-Gileade.^k ² Quando lá chegar, procure Jeú, filho de Josafá e neto de Ninsi. Dirija-se a ele e leve-o para uma sala, longe dos seus companheiros. ³ Depois pegue o frasco, derrame o óleo^l sobre a cabeça dele e declare: ‘Assim diz o SENHOR: Eu o estou ungindo rei sobre Israel’. Em seguida abra a porta e fuja sem demora!”

⁴ Então o jovem profeta foi a Ramote-Gileade. ⁵ Ao chegar, encontrou os comandantes do exército reunidos e disse: “Trago uma mensagem para ti, comandante”.

“Para qual de nós?”, perguntou Jeú.

Ele respondeu: “Para ti, comandante”.

⁶ Jeú levantou-se e entrou na casa. Então o jovem profeta derramou o óleo^m na cabeça de Jeú e declarou-lhe: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: ‘Eu o estou ungindo rei de Israel, o povo do SENHOR. ⁷ Você dará fim à família de Acabe, seu senhor, e assim eu vingareiⁿ o sangue de meus servos,^o os profetas, e o sangue de todos os servos do SENHOR, derramado por Jezabel.^p ⁸ Toda a família^q de Acabe perecerá. Eliminarei todos os de sexo masculino^r de sua família em Israel, seja escravo seja livre. ⁹ Tratarei a família de Acabe como tratei a de Jeroboão,^s filho de Nebate, e a de Baasa,^t filho de Aías. ¹⁰ E Jezabel será devorada por cães^u num terreno em Jezreel, e ninguém a sepultará^v”. Então ele abriu a porta e saiu correndo.

¹¹ Quando Jeú voltou para junto dos outros oficiais do rei, um deles lhe perguntou: “Está tudo bem? O que esse louco^v queria com você?”

Jeú respondeu: “Vocês conhecem essa gente e sabem as coisas que eles dizem”.

¹² Mas insistiram: “Não nos engane! Conte-nos o que ele disse”.

Então Jeú contou: “Ele me disse o seguinte: ‘Assim diz o SENHOR: Eu o estou ungindo rei sobre Israel’”.

¹³ Imediatamente eles pegaram os seus mantos e os estenderam^w sobre os degraus diante dele. Em seguida tocaram a trombeta^x e gritaram: “Jeú é rei!”

A Morte de Jorão e de Acázias

¹⁴ Então Jeú, filho de Josafá e neto de Ninsi, começou uma conspiração contra o rei Jorão, na época em que este defendeu, com todo o Israel, Ramote-Gileade^y contra Hazael, rei da Síria. ¹⁵ O rei Jorão tinha voltado a Jezreel para recuperar-se^z dos ferimentos sofridos na batalha contra Hazael, rei da Síria. Jeú propôs: “Se vocês me apoiam, não deixem ninguém sair escondido da cidade para nos denunciar em Jezreel”. ¹⁶ Então ele subiu em seu carro e foi para Jezreel, porque Jorão estava lá se recuperando; e Acázias,^a rei de Judá, tinha ido visitá-lo.

¹⁷ Quando a sentinela^b que estava na torre de vigia de Jezreel percebeu a tropa de Jeú se aproximando, gritou: “Estou vendo uma tropa!”

Jorão ordenou: “Envie um cavaleiro ao encontro deles para perguntar se eles vêm em paz^c”.

¹⁸ O cavaleiro foi ao encontro de Jeú e disse: “O rei pergunta: ‘Vocês vêm em paz?’”

Jeú respondeu: “Não me venha falar em paz. Saia da minha frente”.

A sentinela relatou: “O mensageiro chegou a eles, mas não está voltando”.

¹⁹ Então o rei enviou um segundo cavaleiro. Quando chegou a eles disse: “O rei pergunta: ‘Vocês vêm em paz?’”

Jeú respondeu: “Não me venha falar em paz. Saia da minha frente”.

²⁰ A sentinela relatou: “Ele chegou a eles, mas também não está voltando”. E acrescentou: “O jeito de o chefe da tropa guiar^d o carro é como o de Jeú, neto de Ninsi; dirige como louco”.

²¹ Jorão ordenou que preparassem seu carro de guerra. Assim que ficou pronto, Jorão, rei de Israel, e Acázias, rei de Judá, saíram, cada um em seu carro, ao encontro de Jeú. Eles o encontraram na propriedade que havia pertencido a Nabote,^e de Jezreel. ²² Quando Jorão viu Jeú, perguntou: “Você vem em paz, Jeú?”

Jeú respondeu: “Como pode haver paz, enquanto continuam toda a idolatria e as feitiçarias de sua mãe, Jezabel?^f”

⁸ 8.29 Hebraico: *Ramá*, variante de *Ramote*.

⁹ 9.8 Hebraico: *os que urinam na parede*.

8.28 ^oDt 4.43;
1Rs 22.3.29
8.29 ²Rs 9.15;
¹Rs 19.15,17

9.1 ^h1Sm 10.5;
²Rs 4.29;
¹Sm 10.1;
²Rs 8.28

9.3 ¹Rs 19.16

9.6 ^m1Rs 19.16;
²Cr 22.7

9.7 ^qGn 4.24;
Ap 6.10; ^oDt 32.43;
¹Rs 18.4; 21.15
9.8 ²Rs 10.17;
¹Dt 32.36;
1Sm 25.22;
¹Rs 21.21;
²Rs 14.26
9.9 ¹Rs 14.10;
15.29; 16.3,11;
¹Rs 16.3
9.10 ^vv. 35,36;
¹Rs 21.23
9.11 ¹Jr 29.26;
Jo 10.20; At 26.24

9.13 ³Mt 21.8;
Lc 19.36;
²Sm 15.10;
¹Rs 1.34,39

9.14 ¹Dt 4.43;
²Rs 8.28
9.15 ²Rs 8.29

9.16 ²Cr 22.7

9.17 ^hIs 21.6;
¹Sm 16.4

9.20 ²Sm 18.27

9.21 ^vv. 26;
¹Rs 21.1-7,15-19

9.22 ¹Rs 16.30-33; 18.19;
²Cr 21.13; Ap 2.20

9.23 ^{v2}Rs 11,149.24 ^{v1}Rs 22,349.25 ^{v1}Rs 21,19-
22,24-299.26 ^{v1}Rs 21,19;
^{v1}Rs 21,299.27 Jz 1,27;
^{m2}Rs 23,299.28 ^{v2}Rs 14,20;
23,309.29 ^{v2}Rs 8,25

²³ Jorão deu meia-volta e fugiu, gritando para Acazias: “Traição,⁹ Acazias!”

²⁴ Então Jeú disparou seu arcoⁿ com toda a força e atingiu Jorão nas costas. A flecha atravessou-lhe o coração e ele caiu morto. ²⁵ Jeú disse a Bidcar, seu oficial: “Pegue o cadáver e jogue-o nesta propriedade que pertencia a Nabote, de Jezreel. Lembre-se da advertência¹ que o SENHOR proferiu contra Acabe, pai dele, quando juntos acompanhávamos sua comitiva. Ele disse: ²⁶ ‘Ontem, vi o sangue de Nabote¹ e o sangue dos seus filhos, declara o SENHOR, e com certeza farei você pagar por isso nesta mesma propriedade, declara o SENHOR’. Agora, então, pegue o cadáver e jogue-o nesta propriedade, conforme a palavra do SENHOR”.^k

²⁷ Vendo isso, Acazias, rei de Judá, fugiu na direção de Bete-Hagã. Mas Jeú o perseguiu, gritando: “Matem-no também!” Eles o atingiram em seu carro de guerra na subida para Gur, perto de Ibleã,¹ mas ele conseguiu refugiar-se em Megido,^m onde morreu. ²⁸ Seus oficiais o levaramⁿ a Jerusalém e o sepultaram com seus antepassados em seu túmulo, na Cidade de Davi. ²⁹ Acazias havia se tornado rei de Judá no décimo primeiro^o ano de Jorão, filho de Acabe.

A Morte de Jezabel

9.30 ^{v1}Jr 4,30;
Ez 23,40
9.31 ^{v1}Rs 16,9,10

³⁰ Em seguida Jeú entrou em Jezreel. Ao saber disso, Jezabel pintou^p os olhos, arrumou o cabelo e ficou olhando de uma janela do palácio. ³¹ Quando Jeú passou pelo portão, ela gritou: “Como vai, Zinri,^q assassino do seu senhor?”

9.33 ^{v1}Sl 7,5

³² Ele ergueu os olhos para a janela e gritou: “Quem de vocês está do meu lado?” Dois ou três oficiais olharam para ele. ³³ Então Jeú ordenou: “Joguem essa mulher para baixo!” Eles a jogaram e o sangue dela espirrou na parede e nos cavalos, e Jeú a atropelou.^r

9.34 ^{v1}Rs 16,31;
21,25
9.36 ^{v1}Sl 68,23;
Jr 15,3;
^{v1}Rs 21,239.37 ^{v1}Sl 83,10;
Is 5,25; Jr 6,2;
9.22; 16,4; 25,33;
Sl 1,17

³⁴ Jeú entrou, comeu, bebeu e ordenou: “Peguem aquela maldita e sepultem-na; afinal era filha de rei”.^s ³⁵ Mas, quando foram sepultá-la, só encontraram o crânio, os pés e as mãos. ³⁶ Então voltaram e contaram isso a Jeú, que disse: “Cumpru-se a palavra do SENHOR anunciada por meio do seu servo Elias, o tesbita: Num terreno em Jezreel cães^t devorarão a carne de Jezabel,^u ³⁷ os seus restos mortais serão espalhados num terreno em Jezreel, como esterco^v no campo, de modo que ninguém será capaz de dizer: ‘Esta é Jezabel’”.

A Morte da Família de Acabe

10.1 ^{v1}Rs 13,32;
^{v1}Jz 8,30;
^{v1}Rs 21,1; ^{v1}v. 5

10 Ora, viviam em Samaria^w setenta descendentes^x de Acabe. Jeú escreveu uma carta e a enviou a Samaria, aos líderes da cidade^y às autoridades e aos tutores^z dos descendentes de Acabe. A carta dizia: ² “Assim que receberem esta carta, vocês, que cuidam dos filhos do rei e que têm carros de guerra e cavalos, uma cidade fortificada e armas, ³ escolham o melhor e o mais capaz dos filhos do rei e coloquem-no no trono de seu pai. E lutem pela dinastia de seu senhor”.

⁴ Eles, porém, estavam aterrorizados e disseram: “Se dois reis não puderam enfrentá-lo, como poderemos nós?”

10.5 ^{v1}Js 9,8;
1Rs 20,4,32

⁵ Por isso o administrador do palácio, o governador da cidade, as autoridades e os tutores enviaram esta mensagem a Jeú: “Somos teus servos^a e faremos tudo o que exigires de nós. Não proclamaremos nenhum rei. Faze o que achares melhor”.

⁶ Então Jeú escreveu-lhes uma segunda carta que dizia: “Se vocês estão do meu lado e estão dispostos a obedecer-me, tragam-me as cabeças dos descendentes de seu senhor a Jezreel, amanhã a esta hora”.

10.7 ^{v1}Rs 21,21;
^{v2}Sm 4,8

Os setenta descendentes de Acabe estavam sendo criados pelas autoridades da cidade. ⁷ Logo que receberam a carta, decapitaram todos os setenta,^b colocaram as cabeças^c em cestos e as enviaram a Jeú, em Jezreel. ⁸ Ao ser informado de que tinham trazido as cabeças, Jeú ordenou: “Façam com elas dois montes junto à porta da cidade, para que fiquem expostas lá até amanhã”.

⁹ Na manhã seguinte Jeú saiu e declarou a todo o povo: “Vocês são inocentes! Fui eu que conspirei contra meu senhor e o matei, mas quem matou todos estes? ¹⁰ Saibam, então, que não deixará de se

^a 10.1 Conforme alguns manuscritos da *Septuaginta* e a *Vulgata*. O *Texto Massorético* diz de Jezreel.

9.30 As mulheres “pintavam” os olhos com *kohl*, um composto cor de fuligem, a fim de chamar a atenção para si.

10.6,7 “As cabeças dos descendentes de seu senhor” (v. 6) pode ser uma referência às figuras dos líderes entre os 70 descendentes de Acabe, como

o príncipe coroado e outros filhos com capacidades e cargos especiais. A eliminação dos potenciais reclamantes ao trono era uma prática comum nas monarquias antigas (ver “Príncipes ambiciosos entre os hititas”, em 2Sm 19).

cumprir uma só palavra que o SENHOR falou contra a família de Acabe. O SENHOR fez o que prometeu⁴ por meio de seu servo Elias”.⁵ ¹¹ Então Jeú¹ matou todos os que restavam da família de Acabe em Jezreel, bem como todos os seus aliados influentes, os seus amigos pessoais e os seus sacerdotes, não lhe deixando sobrevivente algum.⁹

¹² Depois Jeú partiu para Samaria. Em Bete-Equede dos Pastores ¹³ encontrou alguns parentes de Acazias, rei de Judá, e perguntou: “Quem são vocês?”

Eles responderam: “Somos parentes de Acazias^h e estamos indo visitar as famílias do rei e da rainha-mãe”.

¹⁴ Então Jeú ordenou aos seus soldados: “Peguem-nos vivos!” Então os pegaram e os mataram junto ao poço de Bete-Equede. Eram quarenta e dois homens, e nenhum deles foi deixado vivo.

10.11 ¹⁰Is 1.4;
v. 14; Jó 18.19

10.11 ¹²Rs 8.24,
29; ²⁰Cr 22.8;
¹⁷Rs 2.19

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

Jeú/o obelisco Negro de Salmaneser III



Procissões de povos pagando tributo

Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin; usado com permissão do Museu Britânico



Obelisco Negro: Salmaneser III, em pé, debaixo do guarda-sol, recebe homenagem do rei Jeú

Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin; usado com permissão do Museu Britânico

2REIS 10 Em 841 a.C., Jeú tornou-se rei do Reino do Norte por meio de um golpe sangrento (2Rs 9 e 10). Ele fez que Israel abandonasse a adoração a Baal (10.18-28), mas não o bastante para acabar com a idolatria, pois o próprio Jeú continuou a adorar os bezerros de ouro em Betel e Dã¹ (v. 29; mapa 6).

Pouco depois de ter estabelecido seu reinado, Jeú viu-se obrigado a pagar

tributos a **Salmaneser III**, rei da **Assíria** (fato não mencionado na Bíblia, mas documentado em várias inscrições de Salmaneser). O mais interessante desses registros é o obelisco Negro de Salmaneser, descoberto por um lorde inglês, sir Henry Layard, em Calah, no Iraque, em 1846. Esse obelisco contém um registro escrito e pictórico dos reis que pagavam tributo à Assíria.

Jeú é retratado com mãos, pés, nariz e queixo no chão diante de Salmaneser. Atrás de Jeú (nos outros três lados do obelisco), estão 13 emissários israelitas pagando tributo. A inscrição traz os seguintes dizeres: “Recebi o tributo de Jeú da casa de Onri [i.e., Israel]: prata, ouro, uma tigela de ouro,

uma taça de ouro, canecas de ouro, jarros de ouro, estanho, o bastão da mão do rei [e] dardos [?]”. Todas as 14 figuras israelitas têm barba, cabelos compridos e chapéus pontiagudos. Cada israelita usa uma túnica com cinto e com orlas na barra. Além disso, cada um dos 13 emissários usa um manto ou capa sobre a túnica, que se estende sobre os ombros e é todo ornamentado ou franjado na parte da frente, de ambos os lados.² Jeú não está usando a capa, possivelmente um sinal de humilhação diante de Salmaneser. O obelisco de Salmaneser oferece o único retrato conhecido de um rei de Israel ou de Judá.

¹Ver “O bezerro de ouro”, em Êx 32; e “O lugar alto em Dã”, em 1Rs 12. ²Ver “Antigas roupas e joias israelitas”, em Is 3.

10.15 Ur 35.6, 14-19; 1Cr 2.55;
Jr 35.2; Ed 10.19;
Ez 17.18

¹⁵ Saindo dali, Jeú encontrou Jonadabe,^l filho de Recabe,^k que tinha ido falar com ele. Depois de saudá-lo Jeú perguntou: “Você está de acordo com o que estou fazendo?”

Jonadabe respondeu: “Estou”.

E disse Jeú: “Então, dê-me a mão”.^l Jonadabe estendeu-lhe a mão, e Jeú o ajudou a subir no carro, ¹⁶ e lhe disse: “Venha comigo e veja o meu zelo^m pelo SENHOR”. E o levou em seu carro.

10.16 Nm 25.13;
1Rs 19.10

10.17 2Rs 9.8

¹⁷ Quando Jeú chegou a Samaria, matou todos os que restavam da família de Acabeⁿ na cidade; ele os exterminou, conforme a palavra que o SENHOR tinha dito a Elias.

A Morte dos Ministros de Baal

10.18 Jz 2.11;
1Rs 16.31, 32
10.19 1Rs 18.19;
22.6

¹⁸ Jeú reuniu todo o povo e declarou: “Acabe não cultuou^o o deus Baal o bastante; eu, Jeú, o cultuarei muito mais. ¹⁹ Por isso convoquem^p todos os profetas de Baal, todos os seus ministros e todos os seus sacerdotes. Ninguém deverá faltar, pois oferecerei um grande sacrifício a Baal. Quem não vier morrerá”. Mas Jeú estava agindo traiçoeiramente, a fim de exterminar os ministros de Baal.

10.20 Ex 32.5;
Jl 1.14

²⁰ Então Jeú ordenou: “Convoquem uma assembleia^q em honra a Baal”. Foi feita a proclamação, ²¹ e ele enviou mensageiros por todo o Israel. Todos os ministros de Baal vieram; nem um deles faltou. Eles se reuniram no templo de Baal, que ficou completamente lotado. ²² E Jeú disse ao encarregado das vestes cultuais: “Traga os mantos para todos os ministros de Baal”. E ele os trouxe.

10.24 1Rs 20.39

²³ Depois Jeú entrou no templo com Jonadabe, filho de Recabe, e disse aos ministros de Baal: “Olhem em volta e certifiquem-se de que nenhum servo do SENHOR está aqui com vocês, mas somente ministros de Baal”. ²⁴ E eles se aproximaram para oferecer sacrifícios e holocaustos^a. Jeú havia posto oitenta homens do lado de fora, fazendo-lhes esta advertência: “Se um de vocês deixar escapar um só dos homens que estou entregando a vocês, será a sua vida pela dele”.^l

10.25 Ex 22.20;
2Rs 11.18;
1Rs 18.40
10.26 1Rs 14.23

²⁵ Logo que Jeú terminou de oferecer o holocausto, ordenou aos guardas e oficiais: “Entrem e matem^g todos! Não deixem ninguém escapar!”^m E eles os mataram ao fio da espada, jogaram os corpos para fora e depois entraram no santuário interno do templo de Baal. ²⁶ Levaram a coluna sagrada^u para fora do templo de Baal e a queimaram. ²⁷ Assim destruíram a coluna sagrada de Baal e demoliram o seu templo,^v e até hoje o local tem sido usado como latrina.

10.28 1Rs 19.17
10.29 1Rs 12.30;
1Rs 12.28, 29;
1Rs 12.32

²⁸ Assim Jeú^w eliminou a adoração a Baal em Israel. ²⁹ No entanto, não se afastou dos pecados^x de Jeroboão, filho de Nebate, pois levou Israel a cometer o pecado de adorar os bezerros de ouro^y em Betel^z e em Dã.

10.30 Pv 35;
2Rs 15.12

³⁰ E o SENHOR disse a Jeú: “Como você executou corretamente o que eu aprovo, fazendo com a família de Acabe tudo o que eu queria, seus descendentes ocuparão o trono de Israel até a quarta geração”.^a ³¹ Entretanto, Jeú não se preocupou^b em obedecer de todo o coração à lei do SENHOR, Deus de Israel, nem se afastou dos pecados^c que Jeroboão levava Israel a cometer.

10.31 Pv 4.23;
1Rs 12.30

10.32 2Rs 13.25;
1Rs 19.17;
2Rs 8.12
10.33 Nm 32.34;
Dt 2.36; Jz 11.26;
Is 17.2

³² Naqueles dias, o SENHOR começou a reduzir^d o tamanho de Israel. O rei Hazael^e conquistou todo o território israelita ³³ a leste do Jordão, incluindo toda a terra de Gileade. Conquistou desde Aroer,^f junto à garganta do Arnom, até Basã, passando por Gileade, terras das tribos de Gade, de Rúben e de Manassés.

10.34 1Rs 15.31

³⁴ Os demais acontecimentos do reinado de Jeú, todos os seus atos e todas as suas realizações, estão escritos nos registros^g históricos dos reis de Israel. ³⁵ Jeú descansou com os seus antepassados e foi sepultado em Samaria. Seu filho Jeoacaz foi seu sucessor. ³⁶ Reinou Jeú vinte e oito anos sobre Israel em Samaria.

Joás Escapa de Atalia

11.1 2Rs 8.18
11.2 v. 21;
2Rs 12.1; Uz 9.5

11 Quando Atalia,^h mãe de Acazias, soube que seu filho estava morto, mandou matar toda a família real. ² Mas Jeoseba, filha do rei Jeorão e irmã de Acazias, pegou Joás,ⁱ um dos filhos

* 10.24 Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também no versículo 25.

VOZES ANTIGAS

Em meu décimo oitavo ano de reinado, cruzei o Eufrates pela décima sexta vez. Hazael de Damasco investiu para a batalha. Tomei dele 1.121 de suas carruagens e 470 de seus cavalos, além de seu acampamento.

— O OBELISCO NEGRO

Ver o artigo “Jeú/o obelisco Negro de Salmaneser III”, em 2Rs 10.

10.29 Para maiores informações sobre “pecados de Jeroboão”, ver 1Rs 12.25-33; ver também “Os lugares altos”, em Ez 6; e “Betel”, em Gn 35. 10.34 O obelisco Negro, do rei assírio Salmaneser III, informa que Jeú pagou tributos à Assíria pouco depois de ascender ao trono do Reino do Norte, em 841 a.C. (ver “Jeú/o obelisco Negro de Salmaneser III”, em

2Rs 10). Não há nenhuma referência ao pagamento desse tributo nas narrativas bíblicas sobre o reinado de Jeú.

11.1 É difícil entender o motivo de Atalia ter matado os próprios netos (v. 1,2). Em 2Cr 24.7, lemos que os “filhos” de Atalia eram devotos de Baal, tanto quanto ela, tornando pouco provável que tenham sido

do rei que iam ser assassinados, e o colocou num quarto, com a sua ama, para escondê-lo de Atalia; assim ele não foi morto.^j ³ Seis anos ele ficou escondido com ela no templo do SENHOR, enquanto Atalia governava o país.

⁴ No sétimo ano, o sacerdote Joiada mandou chamar à sua presença no templo do SENHOR os líderes dos batalhões de cem dos cários^{ak} e dos guardas. E fez um acordo com eles no templo do SENHOR, com juramento. Depois lhes mostrou o filho do rei ⁵ e lhes ordenou: “Vocês vão fazer o seguinte: Quando entrarem de serviço no sábado,^l uma companhia ficará de guarda no palácio real;^m ⁶ outra, na porta de Sur; a terceira, na porta que fica atrás das outras companhias. Elas montarão guarda no templo por turnos. ⁷ As outras duas companhias, que normalmente não estão de serviço^b no sábado, ficarão de guarda no templo, para proteger o rei. ⁸ Posicionem-se ao redor do rei, de armas na mão. Matem todo o que se aproximar de suas fileiras^c. Acompanhem o rei aonde quer que ele for”.

⁹ Os líderes dos batalhões de cem fizeram como o sacerdote Joiada havia ordenado. Cada um levou seus soldados, tanto os que estavam entrando em serviço no sábado como os que estavam saindo, ao sacerdote Joiada. ¹⁰ Então ele deu aos líderes dos batalhões de cem as lanças e os escudosⁿ que haviam pertencido ao rei Davi e que estavam no templo do SENHOR. ¹¹ Os guardas, todos armados, posicionaram-se em volta do rei, junto do altar e em torno do templo, desde o lado sul até o lado norte do templo.

¹² Depois Joiada trouxe para fora Joás, o filho do rei, colocou nele a coroa e lhe entregou uma cópia da aliança.^o Então o proclamaram rei, ungindo-o,^p e o povo aplaudia^q e gritava: “Viva o rei!”^r

¹³ Quando Atalia ouviu o barulho dos guardas e do povo, foi ao templo do SENHOR, onde estava o povo, ¹⁴ e onde ela viu o rei, em pé junto à coluna,^s conforme o costume. Os oficiais e os tocadores de corneta estavam ao lado do rei, e todo o povo se alegrava ao som das cornetas.^t Então Atalia rasgou^u suas vestes e gritou: “Traição! Traição!”^v

¹⁵ O sacerdote Joiada ordenou aos líderes dos batalhões de cem que estavam no comando das tropas: “Levem-na para fora por entre as fileiras e matem à espada quem a seguir”. Pois o sacerdote dissera: “Ela não será morta no templo^w do SENHOR”. ¹⁶ Então eles a prenderam e a levaram ao lugar onde os cavalos entram^x no terreno do palácio e lá a mataram.^y

¹⁷ E Joiada fez uma aliança^z entre o SENHOR, o rei e o povo, para que fossem o povo do SENHOR; também fez um acordo entre o rei e o povo.^a ¹⁸ Depois todo o povo foi ao templo^b de Baal e o derrubou. Despedaçaram^c os altares e os ídolos e mataram Matã, sacerdote^d de Baal, em frente dos altares.

A seguir o sacerdote Joiada colocou guardas no templo do SENHOR. ¹⁹ Levou consigo os líderes dos batalhões de cem cários,^e os guardas e todo o povo e, juntos, conduziram o rei do templo ao palácio, passando pela porta da guarda. O rei então ocupou seu lugar no trono real, ²⁰ e todo o povo se alegrou.^f E a cidade acalmou-se depois que Atalia foi morta à espada no palácio.

²¹ Joás tinha sete anos de idade quando começou a reinar.

A Reparação do Templo

12 No sétimo ano do reinado de Jeú, Joás^g começou a reinar e reinou quarenta anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Zíbia; ela era de Berseba. ² Joás fez o que o SENHOR aprova durante todos os anos em que o sacerdote Joiada o orientou. ³ Contudo, os altares idólatras^h não foram derrubados; o povo continuava a oferecer sacrifícios e a queimar incenso neles.

⁴ Joás ordenou aos sacerdotes: “Reúnamⁱ toda a prata trazida como dádiva sagrada^j ao templo do SENHOR: a prata recolhida no recenseamento,^k a prata recebida de votos pessoais e a que foi trazida voluntariamente^l ao templo. ⁵ Cada sacerdote recolha a prata de um dos tesoureiros para que seja usada na reforma do templo”.

^a 11.4 Isto é, mercenários que vinham da Ásia Menor; também no versículo 19.

^b 11.7 Ou *As duas companhias que saíam do serviço*.

^c 11.8 Ou *do local*; também no versículo 15.

eliminados por motivos religiosos ou por razões políticas. Podemos apenas presumir que sua sede de poder era tão forte que ela não conseguia conviver com nenhum rival. Todavia, os detalhes dos anais da corte ainda são um mistério para nós.

11.21 Joás reinou de 835 a 796 a.C., ainda criança por algum tempo, pois foi coroado com a idade de 7 anos. Seu reinado é apresentado em duas fases em 2Cr 24: a primeira enquanto estava sob a influência de

Joiada, o sacerdote, marcada por uma purificação do templo e pela reorganização de suas finanças; a segunda após a morte de Joiada, caracterizada por apostasia e violência, incluindo o assassinato de Zacarias, filho de Joiada. O reinado de Joás terminou de forma lamentável. Após ter sido derrotado e humilhado pelo exército sírio, bem inferior em número, foi assassinado pelo próprio corpo da guarda (não israelita) enquanto se recuperava (ou já estaria inválido) em Jerusalém.

11.4 v. 19

11.5 1Cr 9.25;
1Rs 14.27

11.10 2Sm 8.7;
1Cr 18.7

11.12 Ex 25.16;
2Rs 23.3;
1Sm 9.16;
1Rs 1.39; 2Sl 47.1;
98.8; Is 55.12;
1Sm 10.24
11.14 1Rs 7.15;
2Rs 23.3; 2Cr
34.31; 1Rs 1.39;
1Gn 37.29;
2Rs 9.23
11.15 1Rs 2.30

11.16 Ne 3.28;
Jr 31.40; 1Gn 4.14

11.17 Ex 24.8;
2Sm 5.3;
2Cr 15.12; 23.3;
29.10; 34.31;
Ed 10.3; 2Rs 23.3;
Jr 34.8
11.18 1Rs 16.32;
Dt 12.3;
1Rs 18.40;
2Rs 10.25; 23.20
11.19 v. 4
11.20 Pv 11.10;
28.12; 29.2

12.1 2Rs 11.2

12.3 1Rs 3.3;
2Rs 14.4; 15.35;
18.4

12.4 2Rs 22.4;
Ex 35.5; Ex 30.12;
Ex 35.29;
1Cr 29.3-9

⁶ Contudo, no vigésimo terceiro ano do reinado de Joás, os sacerdotes ainda não tinham feito as reformas. ⁷ Por isso o rei Joás chamou o sacerdote Joiada e os outros sacerdotes e lhes perguntou: “Por que vocês não estão fazendo as reformas no templo? Não recolham mais prata com seus tesoureiros, mas deixem-na para as reformas”. ⁸ Os sacerdotes concordaram em não mais receberem nenhuma prata do povo e em não serem mais os encarregados dessas reformas.

⁹ Então o sacerdote Joiada pegou uma caixa, fez um furo na tampa e colocou-a ao lado do altar, à direita de quem entra no templo do SENHOR. Os sacerdotes que guardavam a entrada^m colocavam na caixa toda a prataⁿ trazida ao templo do SENHOR. ¹⁰ Sempre que havia uma grande quantidade de prata na caixa, o secretário real^o e o sumo sacerdote vinham, pesavam a prata trazida ao templo do SENHOR e a colocavam em sacolas. ¹¹ Depois de pesada, entregavam a prata aos supervisores do trabalho no templo. Assim pagavam aqueles que trabalhavam no templo do SENHOR: os carpinteiros e os construtores, ¹² os pedreiros e os cortadores de pedras.^p Também compravam madeira e pedras lavradas para os consertos a serem feitos no templo do SENHOR e cobriam todas as outras despesas.

¹³ A prata trazida ao templo não era utilizada na confecção de bacias de prata, cortadores de pávio, bacias para aspersão, cornetas ou quaisquer outros utensílios de ouro^q ou prata para o templo do SENHOR; ¹⁴ era usada como pagamento dos trabalhadores, e eles a empregavam para o reparo do templo. ¹⁵ Não se exigia prestação de contas dos que pagavam os trabalhadores, pois agiam com honestidade.^r ¹⁶ Mas a prata das ofertas pela culpa^s e das ofertas pelo pecado^t não era levada ao templo do SENHOR, pois pertencia^u aos sacerdotes.

¹⁷ Nessa época, Hazael,^v rei da Síria, atacou Gate e a conquistou. Depois decidiu atacar Jerusalém. ¹⁸ Então Joás, rei de Judá, apanhou todos os objetos consagrados por seus antepassados Josafá, Jeorão e Acázias, reis de Judá, e os que ele mesmo havia consagrado, e todo o ouro encontrado no depósito do templo do SENHOR e do palácio real, e enviou^w tudo a Hazael, rei da Síria, que, assim, desistiu^x de atacar Jerusalém.

¹⁹ Os demais acontecimentos do reinado de Joás e as suas realizações estão todos escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá. ²⁰ Dois de seus oficiais^y conspiraram contra ele e o assassinaram^z em Bete-Milo,^a no caminho que desce para Sila. ²¹ Os oficiais que o assassinaram foram Jozabade, filho de Simeate, e Jeozabade, filho de Somer. Ele morreu e foi sepultado junto aos seus antepassados na Cidade de Davi. E seu filho Amazias foi o seu sucessor.

O Reinado de Jeoacaz, Rei de Israel

13 No vigésimo terceiro ano do reinado de Joás, filho de Acázias, rei de Judá, Jeoacaz, filho de Jeú, tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou dezessete anos. ² Ele fez o que o SENHOR reprovava,^b seguindo os pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levava Israel a cometer; e não se afastou deles. ³ Por isso a ira do SENHOR^c se acendeu contra Israel, e por longo tempo ele os manteve sob o poder^d de Hazael, rei da Síria, e de seu filho Ben-Hadade.^e

⁴ Então Jeoacaz buscou^f o favor do SENHOR, e este o atendeu, pois viu^g quanto o rei da Síria oprimia^h Israel. ⁵ O SENHOR providenciou um libertadorⁱ para Israel, que escapou do poder da Síria. Assim os israelitas moraram em suas casas como anteriormente. ⁶ Mas continuaram a praticar os pecados^j que a dinastia de Jeroboão havia levado Israel a cometer, permanecendo neles. Até mesmo o poste sagrado^k permanecia em pé em Samaria.

12.21 Amazias de Judá (ca. 796-767 a.C.) atuou cerca de um ano como coregente de seu pai, Joás, ferido numa batalha contra os sírios (2Cr 24.23-25). A primeira ação de Amazias foi executar os assassinos de seu pai, ainda que tenha poupado os filhos deles. Depois, ele reuniu um exército em Judá, reforçado com mercenários israelitas. Entretanto, advertido por “um homem de Deus” de que o Senhor não estava com os israelitas (2Cr 25.7), Amazias os dispensou. Ele atacou Edom e tomou Selá (2Rs 14.7), possivelmente a cidade identificada hoje como Petra. Amazias. Em seguida, desafiou Jeoás de Israel para uma batalha, recusando-se a ouvir a advertência de Joás para que não se deixasse derrotar pela própria ambição. O exército de Judá foi derrotado, Amazias foi capturado e Jerusalém foi saqueada. Quinze anos mais tarde, uma conspiração compeliu Amazias a fugir para Lázquis, mas ele foi perseguido e morto. **13.1** Jeoacaz de Israel reinou por volta de 814 a 798 a.C. Nessa época, a Síria, governada pelo rei Hazael, controlava quase toda a nação israelita (ver “Hazael, a nêmesis de Israel”, em 2Rs 8). Jeoacaz obteve permissão

de manter apenas 10 carruagens, 50 cavaleiros e 10 mil homens a pé. Fez-se notório por ter clamado a Yahweh por socorro e por sua oração ter sido ouvida. Contudo, isso não fez que Jeoacaz abandonasse a apostasia dos reis anteriores, o que não nos deve levar à suposição de que seu momento de devoção tenha sido dissimulado. Em 805 a.C., o rei assírio Hadade-Nirari III começou a pressionar a Síria. Ele pode ter sido o “libertador” do versículo 5.

13.2 Jeroboão havia posto bezerros de ouro em Betel e Dã para que o povo os adorasse (1Rs 12.26-30; ver “Betel”, em Gn 35, e “O lugar alto em Dã”, em 1Rs 12). A frase “os pecados de Jeroboão” ou “os caminhos de Jeroboão” tornou-se um chiste para se referir aos pecados de Israel em geral — aparecendo 17 vezes em 1 e 2Rs.

13.5 Várias sugestões têm sido apresentadas a respeito desse “libertador”: 1) o rei assírio Hadade-Nirari III (810-783 a.C.); 2) Jeoás, filho de Jeoacaz; 3) Jeroboão II (ver “Ben-Hadade III da Síria e Jeoás de Israel”, em 2Rs 13).



POVOS, TERRAS E GOVERNANTES ANTIGOS

Ben-Hadade III da Síria e Jeoás de Israel

2REIS 13 Durante a segunda metade do século IX a.C., o Reino do Norte esteve envolvido com as guerras travadas contra Hazael,¹ “rei da Síria” (2Rs 8.28,29; 13.3,22). Durante o reinado de Jeoás (798-782 a.C.), entretanto, a situação mudou. Eliseu predisse que Jeoás se sairia três vezes vitorioso contra os sírios (v. 17-19). Em cerca de 800 a.C., Hazael foi sucedido pelo seu filho, Ben-Hadade. (Sendo o terceiro rei com esse nome no AT, ele é geralmente citado como Ben-Hadade III.)² A profecia de Eliseu cumpriu-se quando Jeoás derrotou Ben-Hadade III três vezes e recobrou todas as cidades que Hazael havia

capturado de Israel (v. 24,25). Isso ocorreu provavelmente depois que Ben-Hadade foi subjugado pelos **assírios**, quando o Império Sírio já se mostrava bastante enfraquecido.

A estela de Tell al-Rimah, inscrição proveniente de Hadade-Nirari III (rei da Assíria de 810 a 783 a.C.), menciona Jeoás e, aparentemente, Ben-Hadade III. Descoberta em 1967 em Tell al-Rimah, atual Iraque, cerca de 64 quilômetros a oeste de Nínive, a estela é um registro da campanha de Hadade-Nirari no Ocidente, por volta de 796 a.C. De acordo com a **estela**, Hadade-Nirari recebeu o pagamento de tributos de “Mari de Damasco”,

“Joaás, o samaritano”. Não são nomeados os governantes de Tiro e Sidom. Mari de Damasco é provavelmente Ben-Hadade III. A inscrição declara que ele enviou uma vasta quantia de prata, cobre, ferro e roupas para Hadade-Nirari. Joás, o samaritano, é Jeoás de Israel (cf. v. 9-14,25).³ O montante do tributo pago por Jeoás e pelos governadores de Tiro e Sidom não é mencionado, mas em outro monumento, a estela de Sabá, Hadade-Nirari apresenta outra narrativa do triunfo sobre “Mari de Damasco”, a quem confinou em Damasco e de quem extorquiu enorme quantidade de ouro e prata.⁴

¹Ver “Hazael, a nêmesis de Israel”, em 2Rs 8; e “A estela de Tel Dan”, em 2Rs 8.

²Para informações sobre os outros reis com esse nome, ver “Ben-Hadade I e II”, em 1Rs 20.

³Ver “Onri e Samaria”, em 1Rs 16.

⁴Ver “Damasco”, em Is 17.



Ruínas da acrópole de Samaria datadas da Idade do Ferro

Foto: © Todd Bolev/ Bible Places.com

13.7 2Rs 10.32.33;
2Sm 22.43

⁷ De todo o exército de Jeocaz só restaram¹ cinquenta cavaleiros, dez carros de guerra e dez mil soldados de infantaria, pois o rei da Síria havia destruído a maior parte, reduzindo-a a pó.^m

⁸ Os demais acontecimentos do reinado de Jeocaz, os seus atos e tudo o que realizou, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel. ⁹ Jeocaz descansou com os seus antepassados e foi sepultado em Samaria. Seu filho Jeoás foi o seu sucessor.

O Reinado de Jeoás, Rei de Israel

¹⁰ No trigésimo sétimo ano do reinado de Joás, rei de Judá, Jeoás, filho de Jeocaz, tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou dezesseis anos. ¹¹ Ele fez o que o SENHOR reprova e não se desviou de nenhum dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levava Israel a cometer; antes permaneceu neles.

13.12 2Rs 14.15;
1Rs 15.31

¹² Os demais acontecimentos do reinado de Jeoás, os seus atos e as suas realizações, inclusive sua guerra contra Amazias,ⁿ rei de Judá, estão escritos no livro dos registros^o históricos dos reis de Israel.

13.13 2Rs 14.23;
Os 1.1

¹³ Jeoás descansou com os seus antepassados e Jeroboão^p o sucedeu no trono. Jeoás foi sepultado com os reis de Israel em Samaria.

13.14 2Rs 2.12

¹⁴ Ora, Eliseu estava sofrendo da doença da qual morreria. Então Jeoás, rei de Israel, foi visitá-lo e, curvado sobre ele, chorou gritando: “Meu pai! Meu pai! Tu és como os carros^q e os cavaleiros de Israel!”

13.15 1Sm 20.20

¹⁵ E Eliseu lhe disse: “Traga um arco e algumas flechas”^r, e ele assim fez. ¹⁶ “Pegue o arco em suas mãos”, disse ao rei de Israel. Quando pegou, Eliseu pôs suas mãos sobre as mãos do rei ¹⁷ e lhe disse: “Abra a janela que dá para o leste e atire”^s. O rei o fez, e Eliseu declarou: “Esta é a flecha da vitória do SENHOR, a flecha da vitória sobre a Síria! Você destruirá totalmente os arameus, em Afeque”^t.

13.17 1Js 8.18;
1Rs 20.26

¹⁸ Em seguida Eliseu mandou o rei pegar as flechas e golpear o chão. Ele golpeou o chão três vezes e parou. ¹⁹ O homem de Deus ficou irado com ele e disse: “Você deveria ter golpeado o chão cinco ou seis vezes; assim iria derrotar a Síria e a destruiria completamente. Mas agora você a vencerá somente três vezes”^u.

13.19 v. 25

²⁰ Então Eliseu morreu e foi sepultado.

13.20 2Rs 3.7;
24.2

13.21 Mt 27.52

Ora, tropas moabitas^v costumavam entrar no país a cada primavera. ²¹ Certa vez, enquanto alguns israelitas sepultavam um homem, viram de repente uma dessas tropas; então jogaram o corpo do homem no túmulo de Eliseu e fugiram. Assim que o cadáver encostou nos ossos de Eliseu, o homem voltou à vida^w e se levantou.

13.22 1Rs 19.17;
2Rs 8.12

²² Hazael, rei da Síria, oprimiu^x os israelitas durante todo o reinado de Jeocaz. ²³ Mas o SENHOR foi bondoso para com eles, teve compaixão e mostrou preocupação por eles, por causa da sua aliança^y com Abraão, Isaque e Jacó. Até hoje ele não se dispôs a destruí-los^z ou a eliminá-los de sua presença.^a

13.23 Gn 13.16;
17; Ex 2.24;
Dt 29.20;

Ex 33.15;

2Rs 14.27; 17.18;

24.3.20

13.24 v. 3

13.25 v. 18,19;

2Rs 10.32

²⁴ E Hazael, rei da Síria, morreu, e seu filho Ben-Hadade^b foi o seu sucessor. ²⁵ Então Jeoás, filho de Jeocaz, conquistou de Ben-Hadade, filho de Hazael, as cidades que em combate Hazael havia tomado de seu pai, Jeocaz. Três vezes^c Jeoás o venceu e, assim, reconquistou^d aquelas cidades israelitas.

O Reinado de Amazias, Rei de Judá

14 No segundo ano do reinado de Jeoás, filho de Jeocaz, rei de Israel, Amazias, filho de Joás, rei de Judá, começou a reinar. ² Ele tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Jeoadá; ela era de Jerusalém. ³ Ele fez o que o SENHOR aprova, mas não como Davi, seu predecessor. Em tudo seguiu o exemplo do seu pai, Joás. ⁴ Mas os altares^e não foram derrubados; o povo continuava a oferecer sacrifícios e a queimar incenso neles.

14.4 2Rs 12.3;
16.4

14.5 2Rs 21.24;

2Rs 12.20

14.6 Dt 28.61;

Nm 26.11;

Jó 21.20; Jr 31.30;

44.3; Ez 14.20

⁵ Quando Amazias sentiu que tinha o reino sob pleno controle, mandou executar^f os oficiais^g que haviam assassinado o rei, seu pai. ⁶ Contudo, não matou os filhos dos assassinos, de acordo com o que está

13.7 Dez carros de guerra constituíam um pequeno e fraco contingente. Segundo os anais assírios de Salmaneser III, Acabe havia apoiado os exércitos que lutaram contra a Assíria na batalha de Qarqar, em 853 a.C. (ver “Cavalos e carruagens nas guerras da Antiguidade”, em Ex 14; e “Acabe e a batalha de Qarqar”, em 1Rs 22) com 2 mil carros de guerra e 10 mil soldados de infantaria. Naquela época, esse contingente talvez representasse apenas uma parte do exército de Israel, ao passo que agora representava toda a infantaria israelita.

13.9 Jeoás de Israel reinou por volta de 798 a 782 a.C. A situação durante seu reinado era melhor que na época de seu pai, Jeocaz. Hadade-Nirari III da Assíria (ca. 810-783 a.C.) já cobrava pesados tributos dos sírios. Hazael de Damasco havia morrido e fora sucedido pelo fraco Ben-Hadade III, a quem Jeoás derrotou três vezes. Com o colapso do poder em Damasco e o poderio da Assíria a ponto de cair sobre Israel, formava-se o quadro para a ressurreição do poder israelita sob a liderança de Jeroboão II, filho de Jeoás.

13.24 Ver “Ben-Hadade I e II”, em 1Rs 20.

escrito no Livro da Leij^h de Moisés, onde o SENHOR ordenou: “Os pais não morrerão no lugar dos filhos nem os filhos no lugar dos pais; cada um morrerá pelo seu próprio pecado”^a!

⁷ Foi ele que derrotou dez mil edomitas no vale do Sal^j e conquistou a cidade de Selá^k em combate, dando-lhe o nome de Jocteel, nome que tem até hoje.

⁸ Então Amazias enviou mensageiros a Jeoás, filho de Jeoacaz e neto de Jeú, rei de Israel, com este desafio: “Venha me enfrentar”.

⁹ Jeoás, porém, respondeu a Amazias: “O espinheiro^l do Líbano enviou uma mensagem ao cedro do Líbano: ‘Dê sua filha em casamento a meu filho’. Mas um animal selvagem do Líbano veio e pisoteou o espinheiro.” ¹⁰ De fato, você derrotou Edom e agora está arrogante.^m Comemore a sua vitória, mas fique em casa! Por que provocar uma desgraça que levará você e também Judá à ruína?”

¹¹ Amazias não quis ouvi-lo, e Jeoás, rei de Israel, o atacou. Ele e Amazias, rei de Judá, enfrentaram-se em Bete-Semes,ⁿ em Judá. ¹² Judá foi derrotado por Israel, e seus soldados fugiram para as suas casas.^o ¹³ Jeoás capturou Amazias, filho de Joás e neto de Acázias, em Bete-Semes. Então Jeoás foi a Jerusalém e derrubou cento e oitenta metros^b do muro^p da cidade, desde a porta de Efraim^q até a porta da Esquina.^r ¹⁴ Ele se apoderou de todo o ouro, de toda a prata e de todos os utensílios encontrados no templo do SENHOR e nos depósitos do palácio real. Também fez reféns e, então, voltou para Samaria.

¹⁵ Os demais acontecimentos do reinado de Jeoás, os seus atos e todas as suas realizações, inclusive sua guerra^s contra Amazias, rei de Judá, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

¹⁶ Jeoás descansou com seus antepassados e foi sepultado com os reis de Israel em Samaria. E seu filho Jeroboão foi o seu sucessor.

^o 14.6 Dt 24.16.

^b 14.13 Hebraico: 400 côvados. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

14.7 O vale do Sal é geralmente identificado como a Arabá, ao sul do mar Morto.

14.9 A fábula pode ser definida como uma narrativa em que animais e seres inanimados da natureza são os atores e falam como se fossem

humanos. A palavra “fábula” não é encontrada no AT, mas nele há duas fábulas: uma aqui e outra em Jz 9.7-15.

14.7 ²Sm 8.13;
2Cr 25.11; ³Kz 1.36

14.9 ¹Ur 9.8-15

14.10 ^m Dt 8.14;
2Cr 26.16; 32.25

14.11 ⁿJs 15.10

14.12 ²Sm 18.17

14.13 ¹Rs 3.1;
2Cr 33.14; 36.19;
Jr 39.2; ²Ne 8.16;
12.39; ²Cr 25.23;
Jr 31.38; Zc 14.10

14.15 ²Rs 13.12

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

Os óstracos de Samaria

2REIS 14 Em 1910, foi descoberta em Samaria (mapa 6) uma coleção de inscrições a tinta em fragmentos de cerâmica ou óstracos (do singular grego *ostrakon*)¹. Esses óstracos contêm registros de carregamentos de vinhos e azeite recebidos em Samaria² de localidades vizinhas, aparentemente durante o nono, décimo e décimo quinto ano de Jeroboão II (786-746 a.C.), embora a datação dos óstracos ainda seja incerta. Os textos incluem alguns (ou todos) dos seguintes elementos: data (ano de um rei), local, nome do clã, nome do remetente, recipiente e mercadoria (vinho ou azeite).

Os óstracos oferecem exemplos da escrita israelita, mostrando como o hebraico era escrito naquele tempo. Também ilustram a manutenção de registros da época e fornecem valiosas informações geográficas sobre as cidades da área.

O aspecto mais interessante dos óstracos são os nomes dos clãs. Samaria está localizada na área tribal de Manassés. Dez clãs de Manassés se estabeleceram em Canaã e receberam porções da terra (Js 17.1-13): Abiezer, Asriel, Heleque, Siquém e Semida, filhos de Gileade (Js 17.1,2); Maalá e Hogla, Milca, Noa e Tirza, as filhas de Zelofeade,

filho de Héfer (Js 17.3,4).³ Todos os clãs listados depois dos filhos de Gileade estão representados nos óstracos, e dois dos cinco clãs estão listados depois das filhas de Zelofeade (os clãs de Hogla e Noa). Os nomes dos clãs preservados nos óstracos de Samaria oferecem uma ligação extrabíblica entre os clãs de Manassés e o território no qual a Bíblia diz que foram assentados.

¹Ver “Materiais de escrita no mundo antigo”, em 3Jo. ²Ver “Onri e Samaria”, em 1Rs 16. ³Para mais informações sobre os direitos de herança dessas cinco mulheres, ver “Herança no antigo Oriente Médio”, em Nm 35.

¹⁷ Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda mais quinze anos depois da morte de Jeoás, filho de Jeocaz, rei de Israel. ¹⁸ Os demais acontecimentos do reinado de Amazias estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá.

¹⁹ Vítima de uma conspiração^t em Jerusalém, ele fugiu para Laquis,^u mas o perseguiram até lá e o mataram. ²⁰ Seu corpo foi trazido de volta a cavalo^v e sepultado em Jerusalém, junto aos seus antepassados, na Cidade de Davi.

²¹ Então todo o povo de Judá proclamou rei a Azarias,^w de dezesseis anos de idade, no lugar de seu pai, Amazias. ²² Foi ele que reconquistou e reconstruiu a cidade de Elate^x para Judá, depois que Amazias descansou com os seus antepassados.

O Reinado de Jeroboão, Rei de Israel

²³ No décimo quinto ano do reinado de Amazias, filho de Joás, rei de Judá, Jeroboão,^y filho de Jeoás, rei de Israel, tornou-se rei em Samaria e reinou quarenta e um anos. ²⁴ Ele fez o que o SENHOR reprovava e não se desviou de nenhum dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levava Israel a cometer.^z ²⁵ Foi ele que restabeleceu as fronteiras de Israel desde Lebo-Hamate^a até o mar da Arábia,^b conforme a palavra do SENHOR, Deus de Israel, anunciada pelo seu servo Jonas,^c filho de Amitai, profeta de Gate-Héfer.

²⁶ O SENHOR viu a amargura com que todos em Israel, tanto escravos quanto livres,^d estavam sofrendo;^e não havia ninguém para socorrê-los.^f ²⁷ Visto que o SENHOR não dissera que apagaria^g o nome de Israel de debaixo do céu, ele os libertou^h pela mão de Jeroboão, filho de Jeoás.

²⁸ Os demais acontecimentos do reinado de Jeroboão, os seus atos e as suas realizações militares, inclusive a maneira pela qual recuperou para Israel Damascoⁱ e Hamate,^j que haviam pertencido a laudi,^k estão escritos nos registros históricos^k dos reis de Israel. ²⁹ Jeroboão descansou com os seus antepassados, os reis de Israel. Seu filho Zacarias foi o seu sucessor.

O Reinado de Azarias, Rei de Judá

^{15.1} No vigésimo sétimo ano do reinado de Jeroboão, rei de Israel, Azarias,^l filho de Amazias, rei de Judá, começou a reinar. ² Tinha dezesseis anos de idade quando se tornou rei e reinou cinquenta e dois anos em Jerusalém. Sua mãe era de Jerusalém e chamava-se Jecolias. ³ Ele fez o que o SENHOR aprova, tal como o seu pai, Amazias. ⁴ Contudo, os altares idólatras não foram derribados; o povo continuava a oferecer sacrifícios e a queimar incenso neles.

⁵ O SENHOR feriu^m o rei com lepra^d, até o dia de sua morte. Durante todo esse tempo ele morou numa casa separada.ⁿ Jotão,^o filho do rei, tomava conta do palácio^o e governava o povo.

⁶ Os demais acontecimentos do reinado de Azarias e todas as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá. ⁷ Azarias descansou^q com os seus antepassados e foi sepultado junto a eles na Cidade de Davi. Seu filho Jotão^r foi o seu sucessor.

^a 14.21 Também chamado Uzias.

^b 14.25 Isto é, o mar Morto.

^c 14.28 Ou Judá.

^d 15.5 O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

^e 15.5 Ou *casa onde estava desobrigado de suas responsabilidades*.

14.22 Elate ficava nas proximidades de Ezion-Geber, e ambas as cidades estavam situadas à cabeceira do golfo de Ácaba, na terra de Edom. Salomão havia transformado Ezion-Geber num porto importante e ali mantinha uma esquadra de barcos (ver "Ezion-Geber", em 2Cr 8).

14.25 O sucesso das batalhas de Jeroboão II trouxeram muito tributo para Israel, e a classe nobre desfrutou enorme prosperidade. O profeta Amós, contemporâneo de Jeroboão em seus últimos dias, resume muito bem uma cena de um banquete da época (Am 6.4-6). No entanto, paralelamente a todo esse luxo havia muita pobreza na terra. O sincretismo religioso se alastrara por Dã e Betel, chegando aos altares de Gilgal e Berseba (Am 4.4; 5.5; 8.14).

14.28 Alguns entendem que laudi é um lugar no norte da Síria, mencionado em algumas inscrições assírias (ver "Síria/Ará", em 2Rs 5). Outros acreditam que esse nome seja uma referência a Judá (ver nota da NVJ), evocando a época em que Damasco e Hamate estavam incluídos no território governado por Davi e Salomão (ver 2Sm 8.6; 2Cr 8.3).

15.1 Azarias era também conhecido como Uzias (v. 13). Ele provavelmente adotou esse nome depois que se tornou rei.

15.5 Jotão de Judá, filho e sucessor de Uzias foi durante algum tempo corregente com seu pai (v. 5). É difícil determinar a cronologia de seu reinado uma vez que o sincronismo bíblico não é uniforme. Por exemplo, o versículo 32 declara que Jotão reinou dezesseis anos enquanto o versículo 30 afirma que Oseias de Israel começou a reinar no vigésimo ano de Jotão. Pode ser que o décimo sexto ano do reinado de Jotão tenha iniciado em 750 a.C., quando ele era corregente com Uzias, e se estendido até cerca de 735 a.C. Ele pode ter vivido alguns anos enquanto seu filho Acáz já era efetivamente o rei. Assim, estaria explicado o "vigésimo ano" de Jotão. Em 2Cr 27.1-9, vemos que Jotão era um homem devoto, e seu sucesso militar contra Amom é elogiado.

15.6 Os anais de Tiglate-Pileser (745-723 a.C.) declaram que durante o terceiro ano de seu reinado, ele atacou e subjugou a cidade de Azriyau de Ya-u-da. Esse nome lembra Azarias de Judá (Uzias). No entanto, o

O Reinado de Zacarias, Rei de Israel

⁸No trigésimo oitavo ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Zacarias, filho de Jeroboão, tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou seis meses. ⁹Ele fez o que o SENHOR reprova,^s como seus antepassados haviam feito. Não se desviou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levava Israel a cometer.

¹⁰Salum, filho de Jabel, conspirou contra Zacarias. Ele o atacou na frente do povo^a, assassinou-o^t e foi o seu sucessor. ¹¹Os demais acontecimentos do reinado de Zacarias estão escritos nos registros históricos^u dos reis de Israel. ¹²Assim se cumpriu a palavra do SENHOR anunciada a Jeú:^v “Seus descendentes ocuparão o trono de Israel até a quarta geração”.

O Reinado de Salum, Rei de Israel

¹³Salum, filho de Jabel, começou a reinar no trigésimo oitavo ano do reinado de Uzias, rei de Judá, e reinou um mês em Samaria.^w ¹⁴Então Menaém, filho de Gadi, foi de Tirza^x a Samaria e atacou Salum, filho de Jabel, assassinou-o^y e foi o seu sucessor. ¹⁵Os demais acontecimentos do reinado de Salum e a conspiração que liderou estão escritos nos registros históricos^z dos reis de Israel.

¹⁶Naquela ocasião Menaém, partindo de Tirza, atacou Tifsa^a e todos que estavam na cidade e seus arredores, porque eles se recusaram a abrir^b as portas da cidade. Saqueou Tifsa e rasgou ao meio todas as mulheres grávidas.

O Reinado de Menaém, Rei de Israel

¹⁷No trigésimo nono ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Menaém, filho de Gadi, tornou-se rei de Israel e reinou dez anos em Samaria. ¹⁸Ele fez o que o SENHOR reprova. Durante todo o seu reinado não se desviou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levava Israel a cometer.

¹⁹Então Pul^{b,c} rei da Assíria, invadiu o país, e Menaém lhe deu trinta e cinco toneladas^c de prata para obter seu apoio e manter-se no trono. ²⁰Menaém cobrou essa quantia de Israel. Todos os homens de posses tiveram de contribuir com seiscentos gramas^d de prata no pagamento ao rei da Assíria. Então ele interrompeu^d a invasão e foi embora.

²¹Os demais acontecimentos do reinado de Menaém e todas as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel. ²²Menaém descansou com os seus antepassados, e seu filho Pecaías foi o seu sucessor.

O Reinado de Pecaías, Rei de Israel

²³No quinquagésimo ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Pecaías, filho de Menaém, tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou dois anos. ²⁴Pecaías fez o que o SENHOR reprova. Não se desviou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levava Israel a cometer. ²⁵Um dos seus principais oficiais, Peca,^e filho de Remalias, conspirou contra ele. Levando consigo cinquenta homens de Gileade, assassinou^f Pecaías e também Argobe e Arié, na cidadela do palácio real em Samaria. Assim Peca matou Pecaías e foi o seu sucessor.

^a 15.10 Alguns manuscritos da *Septuaginta* dizem *atacou em Ibleá*.

^b 15.19 Também chamado *Tiglath-Pileser*.

^c 15.19 Hebraico: *1.000 talentos*. Um talento equivalia a 35 quilos.

^d 15.20 Hebraico: *50 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

contexto da inscrição de Tiglate-Pileser sugere uma localização na Síria, levando alguns a crer que a inscrição se refere a um estado no norte da Síria conhecido como Y'di. Outros estudiosos rejeitam a equiparação de Ya-u-da com Y'di e tentam harmonizar o conflito dessa localidade com Tiglate-Pileser e o que se conhece da carreira de Uzias. A maioria dos estudiosos hoje rejeita a ideia de que Azriyau seja Uzias de Judá e afirmam que a identidade de Azriyau permanece desconhecida.

15.8 Zacarias de Israel reinou em cerca de 753 a.C. Em cumprimento às palavras de 10.30, ele foi o último rei da casa de Jeú. Depois de reinar apenas seis meses, Zacarias foi morto por Salum, seu sucessor (15.8-10). 15.13 Salum de Israel reinou apenas um mês, em cerca de 752 a.C. Ele matou Zacarias, rei de Israel, usurpou-lhe o trono e depois foi também assassinado. Nada mais se sabe de seu reinado.

15.14 Menaém de Israel (752-742 a.C.; ver v. 13-22) iniciou os dez anos de seu reinado matando seu predecessor, Salum. Por meio de donativos arrecadados entre os súditos, ele subornou Pul, o rei assírio (Tiglath-Pileser III), e depois ficou livre para consolidar seu trono (v. 20). Uma passagem nos anais de Tiglate-Pileser documenta um tributo pago por “Menihimmu de Samaria”. Esse fato pode ter sido datado de 743 a.C.,

mas alguns acreditam que foi em 738 a.C. e ajustam os anos do reinado de Menaém de acordo com essa data. Durante esse período sem descanso para o Reino do Norte, quando homens ambiciosos usurpavam o trono por meio de assassinato de seus predecessores, Menaém foi o único rei a morrer de morte natural. Seu filho, Pecaías herdou o reino.

15.19 Pul é o nome babilônio do rei assírio Tiglate-Pileser III (745-727 a.C.). Seus registros incluem Menaém, rei de Israel, entre os muitos que lhe pagavam tributos (ver “Menaém e Peca de Israel, Jotão de Judá e Tiglate-Pileser III da Assíria”, em 2Rs 15).

O tributo pago por Menaém a Tiglate-Pileser III era de mil talentos, somados a uma taxa de 50 siclos para cada um dos 60 mil homens das classes média e alta. Essas informações nos dão uma ideia da população de Israel na época. Cinquenta siclos era o preço de um escravo na Assíria, indicando o *status* de Israel diante dessa nação. Um tributo semelhante foi cobrado de Peca por Tiglate-Pileser e de Ezequias por Sennaquebe (ver “Ezequias contra os assírios”, em Is 36).

15.22 Pecaías foi notório apenas pelo fato de ser o último rei israelita a suceder o próprio pai. Deve ter reinado por volta de 742 a 740 a.C. Pecaías foi assassinado por um usurpador, Peca.

15.9 ¹Rs 15.26

15.10 ²Rs 12.20

15.11 ¹Rs 15.31

15.12 ²Rs 10.30

15.13 ^wv. 1.8

15.14 ¹Rs 14.17;

²Rs 12.20

15.15 ¹Rs 15.31

15.16 ¹Rs 4.24;

²Rs 8.12;

Os 13.16

15.19 ¹Cr 5.6,26

15.20 ²Rs 12.18

15.25 ²Cr 28.6;

Is 7.1; ²Rs 12.20

²⁶ Os demais acontecimentos do reinado de Pecaías e todas as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

O Reinado de Peca, Rei de Israel

²⁷ No quinquagésimo segundo ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Peca,⁹ filho de Remalias,^h tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou vinte anos. ²⁸ Ele fez o que o SENHOR reprova. Não se desviou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levava Israel a cometer.

²⁹ Durante o seu reinado, Tiglate-Pileser,ⁱ rei da Assíria, invadiu e conquistou Ijom,^j Abel-Bete-Maaca, Janoa, Quedes e Hazor. Tomou Gileade e a Galileia, inclusive toda a terra de Naftali,^k e

15.27 2Cr 28.6;
Is 7.1; Mts 7.4
15.29 2Rs 16.7;
17.6; 1Cr 5.26
2Cr 28.20; Jr 50.17;
1Rs 15.20;
2Rs 16.9; 17.24;
2Cr 16.4; Is 9.1;
2Rs 24.14;
16; 1Cr 5.22;
Is 14.6,17; 36.17;
45.13

15.27 Lemos que Peca de Israel reinou vinte anos e que começou seu reinado durante o quinquagésimo segundo ano de Azarias (Uzias), rei de Judá. Considerando que o quinquagésimo-segundo ano de Uzias corresponde a 740 a.C. e que o reinado de Peca foi seguido pelos nove anos do reinado de Oseias (depois dos quais o reino caiu, em 722 a.C.), a cronologia do reinado de Peca é obviamente um problema. A solução mais provável é que Peca, talvez no período entre 752 e 740, se manteve como rei rival com base em Gileade (v. 25), mas foi o rei exclusivo de Israel entre 740 e 732, aproximadamente. Se for assim, na época em que Salum assassinou Zacarias, determinando o fim da dinastia de Jeú, Peca estabeleceu sua base de poder (provavelmente no lado oriental do Jordão) e, em várias ocasiões, esteve na condição de rival de Salum, Menaém e Pecaías, embora provavelmente fosse subordinado a Menaém, ainda que de forma nominal. Nesse tempo, Israel já não era mais uma

monarquia unificada, mas o domínio de senhores da guerra. Por volta de 740 a.C., Peca finalmente acumulou poder suficiente para assassinar Pecaías e se tornar o único rei.

15.29 O poder de Peca permaneceria limitado enquanto a Assíria estivesse presente no Levante (a Siro-Palestina). Por esse motivo, ele se aliou a Rezim de Damasco, formando uma coalizão contra a Assíria. Para consolidar seu poder, Rezim e Peca pretendiam remover Acáz do trono de Jerusalém e substituí-lo por um fantoche, o "filho de Tabeel" (Is 7.6). Em 734 a.C., Tiglate-Pileser invadiu Israel com a intenção de eliminar a resistência contra a Assíria. Também capturou Damasco e matou Rezim (2Rs 16.9). De acordo com 15.30, Peca foi assassinado por Oseias, que então assumiu o trono (ver "Menaém e Peca de Israel, Jotão de Judá e Tiglate-Pileser III da Assíria", em 2Rs 15).



Menaém e Peca de Israel, Jotão de Judá e Tiglate-Pileser III da Assíria

2REIS 15 Quinze reis são listados em 2Reis 15, cobrindo um período de cerca de 35 anos, de 767 a 732 a.C., aproximadamente. Nove foram reis em Israel (Jeroboão I, Jeroboão II, Zacarias, Salum, Jeú, Menaém, Pecaías, Peca e Oseias), quatro em Judá (Amazias, Azarias/Uzias, Jotão e Acáz), um na Assíria (Pul/Tiglate-Pileser III) e um em Arã/Síria (Rezim).¹ Dez desses quinze nomes estão nomeados em fontes contemporâneas extrabíblicas. Listamos a seguir alguns exemplos:

✦ Menaém, rei de Israel (747-737 a.C.), pagou tributos a Tiglate-Pileser III, rei da Assíria, de 745 a 727 a.C., aproximadamente (v. 19,20). Os estudiosos acreditam que esse tributo foi pago na época da primeira campanha de Tiglate-Pileser III naquela região, por volta de 740 a.C. Menaém é mencionado duas

vezes nos documentos de Tiglate-Pileser. Tanto a **esteia** do Irã, adquirida por um colecionador de antiguidades, quanto os anais de Tiglate-Pileser, escavados em seu palácio, em Calah, no Iraque, registram que "Menaém de Samaria" pagou tributos ao rei em seu oitavo ano, por volta de 738 a.C.

✦ Peca, rei de Israel (ca. 735-732 a.C.), uniu suas forças com Rezim, rei da Síria, numa revolta contra Tiglate-Pileser III.² Os dois tentaram obrigar Judá a se juntar a eles (v. 37; 16.5; 2Cr 28.5-8; Is 7.1-9). Isso provocou a ira dos reis assírios, que tomaram Damasco,³ capital da Síria, e devastaram Israel em 732 a.C. (2Rs 15.29; 16.7-9; 1Cr 5.26). Os documentos de Tiglate-Pileser III fazem duas referências a essa campanha e à destituição de Peca. Um antigo selo apresenta uma figura com o perfil esquerdo e o nome Peca escrito na parte de

trás. É bem provável que seja um selo do tempo em que Peca era oficial de Pecaías, antes de se tornar rei (2Rs 15.25).

✦ Os nomes de Jotão e Acáz, reis de Judá (759-743 a.C.), aparecem na impressão de um selo em argila ou **bula**. Essa bula, proveniente do reino de Acáz, filho de Jotão, selava documentos oficiais em papiros. O nome completo de um homem no antigo Israel era apresentado pela fórmula "X, filho de Y". Assim a impressão aparece como "pertence a Acáz, [filho de] Jotão, rei de Judá".

✦ O nome de Tiglate-Pileser III, rei da Assíria de 745 a 727 a.C.,⁴ aparece nove vezes na Bíblia. Muitos documentos de seu reinado, inclusive **relevo**s com a imagem dele mesmo, foram encontrados em seu palácio em Calah, no Iraque.

¹Ver "Síria/Arã", em 2Rs 5.

²Ver "A guerra siro-efraimita", em Is 7.

³Ver "Damasco", em Is 17.

⁴Ver "A Assíria do Período Assírio Médio em diante", em Na 3.

deportou¹ o povo para a Assíria. ³⁰ Então Oseias,^m filho de Elá, conspirou contra Peca, filho de Remalias. Ele o atacou e o assassinou,ⁿ tornando-se o seu sucessor no vigésimo ano do reinado de Jotão, filho de Uzias.

15.30 ^m2Rs 17.1;
ⁿ2Rs 12.20

³¹ Os demais acontecimentos do reinado de Peca e todas as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

O Reinado de Jotão, Rei de Judá

³² No segundo ano do reinado de Peca, filho de Remalias, rei de Israel, Jotão,^o filho de Uzias, rei de Judá, começou a reinar. ³³ Ele tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesesseis anos em Jerusalém. O nome da sua mãe era Jerusa, filha de Zadoque. ³⁴ Ele fez o que o SENHOR aprova,^p tal como seu pai, Uzias. ³⁵ Contudo, os altares idólatras^q não foram derrubados; o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso neles. Jotão reconstruiu a porta superior^r do templo do SENHOR.

15.32 ^o1Cr 5.17

15.34 ^{py} 3;
1Rs 14.8;
2Cr 26.4,5
15.35 ^q2Rs 12.3;
^r2Cr 23.20

³⁶ Os demais acontecimentos do reinado de Jotão e as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá. ³⁷ (Naqueles dias o SENHOR começou a enviar Rezim,^s rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, contra Judá.) ³⁸ Jotão descansou com os seus antepassados e foi sepultado junto a eles na Cidade de Davi, seu predecessor. Seu filho Acáz foi o seu sucessor.

15.37 ^s2Rs 16.5;
Is 7.1

O Reinado de Acáz, Rei de Judá

16 No décimo sétimo ano do reinado de Peca, filho de Remalias, Acáz,^t filho de Jotão, rei de Judá, começou a reinar. ² Acáz tinha vinte anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesesseis anos em Jerusalém. Ao contrário de Davi, seu predecessor, não fez o que o SENHOR, o seu Deus, aprova.^u ³ Andou nos caminhos dos reis de Israel e chegou até a queimar o seu filho^v em sacrifício, imitando os costumes detestáveis^w das nações que o SENHOR havia expulsado de diante dos israelitas. ⁴ Também ofereceu sacrifícios e queimou incenso nos altares idólatras, no alto das colinas e debaixo de toda árvore frondosa.^x

16.1 ^{ts} 1.1; 7.1;
14.28
16.2 ^u1Rs 14.8

16.3 ^{lv} 18.21;
2Rs 21.6;
^wLv 18.3; Dt 9.4;
12.31
16.4 ^{dt} 12.2;
Ex 6.13

⁵ Então Rezim,^y rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, saíram para lutar contra Acáz e sitiaram Jerusalém, mas não conseguiram vencê-lo. ⁶ Naquela ocasião, Rezim^z recuperou Elate^a para a Síria, expulsando os homens de Judá. Os edomitas então se mudaram para Elate, onde vivem até hoje.

16.5 ^y2Rs 15.37;
Is 7.1,4
16.6 ^{ts} 9.12;
^z2Rs 14.22;
2Cr 26.2

⁷ Acáz enviou mensageiros para dizer a Tiglate-Pileser,^b rei da Assíria: "Sou teu servo e teu vassalo. Vem salvar-me^c das mãos do rei da Síria e do rei de Israel, que estão me atacando". ⁸ Acáz juntou a prata e o ouro encontrados no templo do SENHOR e nos depósitos do palácio real e enviou-os como presente^d ao rei da Assíria. ⁹ Este atendeu ao pedido, atacou Damasco^e e a conquistou. Deportou seus habitantes para Quir^f e matou Rezim.

16.7 ^z2Rs 15.29;
^{ts} 2.6; 10.20;
Jr 2.18; Ez 16.28;
Os 10.6
16.8 ^{ts} 15.18;
2Rs 12.18
16.9 ^{gn} 14.15;
2Rs 15.29;
^{ts} 22.6; Am 1.5;
9.7
16.10 ^{av} 11.15;
16; Is 8.2

¹⁰ Então o rei Acáz foi a Damasco encontrar-se com Tiglate-Pileser, rei da Assíria. Ele viu o altar que havia em Damasco e mandou ao sacerdote Urias^g um modelo do altar, com informações detalhadas para a sua construção. ¹¹ O sacerdote Urias construiu um altar conforme as instruções que o rei Acáz tinha enviado de Damasco e o terminou antes do retorno do rei Acáz. ¹² Quando o rei voltou de Damasco e viu o altar, aproximou-se dele e apresentou ofertas^h sobre ele. ¹³ Ofereceu seu holocausto^h e sua oferta de cereal, derramou sua oferta de bebidas^c e aspergiu sobre o altar o sangue dos seus sacrifícios de comunhão^{d,j} ¹⁴ Ele tirou da frente do templo, da parte entre o altar e o templo do SENHOR, o altar de bronze^k que ficava diante do SENHOR e o colocou no lado norte do altar.

16.12 ^{lv} 2Cr 26.16
16.13 ^{lv} 6.8-13;
Lv 7.11-21

16.14 ^q2Cr 4.1

16.15 ^{ex} 29.38-41;
^m1Sm 9.9

¹⁵ Então o rei Acáz deu estas ordens ao sacerdote Urias: "No altar grande, ofereça o holocausto da manhã^l e a oferta de cereal da tarde, o holocausto do rei e sua oferta de cereal, e o holocausto, a oferta de cereal e a oferta derramada de todo o povo. Espalhe sobre o altar todo o sangue dos holocaustos

^o 16.12 Ou e subiu.

^b 16.13 Isto é, sacrifício totalmente queimado.

^c 16.13 Veja Nm 28.7.

^d 16.13 Ou de paz.

15.30 Em seus anais, Tiglate-Pileser III declarou ter posto Oseias no trono do Reino do Norte e exigido tributos dele. Oseias, o último rei de Israel, conspirou mais tarde com o Egito e sonegou o tributo aos assírios. Após um prolongado cerco, que durou três anos, conduzido por Salmaneser e concluído por Sargão II, o reino de Israel chegou ao fim, em 722 a.C. (ver "Oseias, rei de Israel, e Salmaneser V, rei da Assíria", em 2Rs 17). A seguinte frase foi encontrada nos anais assírios escritos naquele tempo: "Eu [Sargão] sitiei e conquistei Samaria, levei como saque 27.290 habitantes [...] eu instituí [sobre os que lá ficaram] meu oficial e lhes impus o tributo dos reis da Antiguidade".

16.3 Ver "Sacrifício humano no antigo Oriente Médio", em Lv 20.

16.8 O nome de Jeoacaz de Judá (Acáz) aparece numa lista de reis (que inclui reis dos filisteus, amonitas, moabitas e edomitas) que pagavam tributo a Tiglate-Pileser (ver "Acáz, rei de Judá, e Rezim, rei da Síria", em 2Rs 16).

16.15 Era comum no antigo Oriente Médio a busca de presságios por meio do exame de entranhas de animais sacrificados. Acáz tentou aplicar essa técnica de adivinhação assíria como forma de assegurar a orientação do Senhor.

POVOS, TERRAS E GOVERNANTES ANTIGOS

Acaz, rei de Judá, e Rezim, rei da Síria

2REIS 16 Acabe reinou dezesesseis anos em Judá, de 743 a 727 a.C., aproximadamente. Ele é lembrado como o rei que guerreou contra Israel (no reinado de Peca) e a Síria (no reinado de Rezim)¹. Acab buscou ajuda do rei assírio Tiglate-Pileser III quando Peca e Rezim quiseram obrigá-lo a se unir à coalizão contra a **Assíria** (2Rs 16.5).² Várias inscrições do mundo antigo fazem referência a reis dessa época:

O selo de um oficial da época do reinado de Acab traz a inscrição "Pertence a Ushna, servo de Acab".

Duas impressões feitas pelo mesmo selo apresentam a seguinte inscrição: "Pertence a Ezequias, [filho de] Acab, rei de Judá".

Já o selo pessoal de Acab foi usado para imprimir a terceira bula, com a seguinte legenda: "Pertence a Acab, [filho de] Jeotão [Jotão], rei de Judá".

um cerco a Damasco³ (mapa 6), capital da Síria, no ano 733 a.C. Em 732 a.C., Damasco foi destruída, seus cidadãos foram levados para o cativeiro e Rezim foi morto, como registra o versículo 9, o que decretou o fim ao reino da Síria.

Ver também "Menaém e Peca de Israel, Jotão de Judá e Tiglate-Pileser III da Assíria", em 2Rs 15.

✚ Entre os documentos de Tiglate-Pileser III, há um registro em que ele declara ter recebido tributos de "Jeoacaz de Judá", em 734 a.C. Jeoacaz, nome completo de Acab, significa "Yahweh tem possuído".

✚ O nome de Acab também aparece num selo e em três **bulas** de Israel, todas adquiridas por colecionadores de antiguidades:

✚ Rezim, rei da Síria, aparece nove vezes no AT e seis vezes nos documentos sobreviventes de Tiglate-Pileser III. Ele pagou tributos ao rei assírio em 738 a.C. Algum tempo depois de Rezim ter formado a coalizão contra a Assíria, o apelo de Acab a Tiglate-Pileser III por ajuda (v. 7,8) foi atendido. De acordo com os registros assírios, Tiglate-Pileser III respondeu com

¹Ver "Síria/Arã", em 2Rs 5. ²Ver "A guerra siro-efraimita", em Is 7. ³Ver "Damasco", em Is 17.

e dos sacrifícios. Mas utilizarei o altar de bronze para buscar orientação".^m ¹⁶E o sacerdote Urias fez como o rei Acab tinha ordenado.

¹⁷O rei tirou os painéis laterais e retirou as pias dos estrados móveis. Tirou o tanque de cima dos touros de bronze que o sustentavam e o colocou sobre uma base de pedra.ⁿ ¹⁸Por causa do rei da Assíria,^o tirou a cobertura que se usava no sábado^q, que fora construída no templo, e suprimiu a entrada real do lado de fora do templo do SENHOR.

¹⁹Os demais acontecimentos do reinado de Acab e suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá. ²⁰Acab descansou com os seus antepassados e foi sepultado junto a eles na Cidade de Davi. Seu filho Ezequias foi o seu sucessor.

O Reinado de Oseias, o Último Rei de Israel

17 No décimo segundo ano do reinado de Acab, rei de Judá, Oseias,^p filho de Elá, tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou nove anos. ²Ele fez o que o SENHOR reprova, mas não como os reis de Israel que o precederam.

^a **16.18** Ou a plataforma de seu trono.

17.3-6 Muitas mitologias têm se desenvolvido em torno do tema das assim chamadas dez tribos perdidas de Israel. Um exame mais apurado dos documentos assírios revela que as deportações consistiam de uma porcentagem limitada da população, geralmente envolvendo as famílias nobres. Os trabalhadores na agricultura, sem dúvida a maioria, eram deixados para trás de forma deliberada, a fim de cuidar do plantio (cf. a prática babilônica; 24.14; 25.12).

17.3 Oseias, o último rei de Israel, reinou por volta de 732 a 722 a.C. Na época em que ele assassinou Peca, Israel estava reduzido a pouco mais que a região efraimita, que compreendia o território imediatamente

próximo a Samaria. Tiglate-Pileser III havia anexado à Assíria praticamente todo o restante do país, incluindo o território de Gileade, a leste do Jordão. Tiglate-Pileser morreu em 727 a.C. e foi sucedido por Salmaneser V. Oseias, aproveitando o que via como uma oportunidade, começou a sonegar o tributo e buscou o auxílio do Egito (v. 4). Salmaneser marchou contra Samaria e capturou Oseias. O rei assírio e seu sucessor, Sargão II, destruíram a cidade e deram fim ao Reino do Norte (ver "Oseias, rei de Israel, e Salmaneser V, rei da Assíria", em 2Rs 17).

16.17 ^m2Rs 7.27

16.18 ^oEz 16.28

17.1 ^p2Rs 15.30

³ Salmaneser,^a rei da Assíria, foi atacar Oseias, que fora seu vassalo e lhe pagara tributo. ⁴ Mas o rei da Assíria descobriu que Oseias era um traidor, pois havia mandado emissários a Sô, rei do Egito, e já não pagava mais o tributo, como costumava fazer anualmente. Por isso, Salmaneser mandou lançá-lo na prisão. ⁵ O rei da Assíria invadiu todo o país, marchou contra Samaria e a sitiou¹ por três anos. ⁶ No nono ano do reinado de Oseias, o rei assírio conquistou Samaria² e deportou³ os israelitas para a Assíria. Ele os colocou em Hala, em Gozã⁴ do rio Habor e nas cidades dos medos.

Israel é Castigado com o Exílio

⁷ Tudo isso aconteceu porque os israelitas haviam pecado⁴ contra o SENHOR, o seu Deus, que os tirara do Egito,⁵ de sob o poder do faraó, rei do Egito. Eles prestaram culto a outros deuses⁶ e seguiram os costumes das nações^x que o SENHOR havia expulsado de diante deles, bem como os costumes que os reis de Israel haviam introduzido. ⁹ Os israelitas praticaram o mal secretamente contra o SENHOR, o seu Deus. Em todas as suas cidades, desde as torres das sentinelas até as cidades⁷ fortificadas, eles construíram altares idólatras. ¹⁰ Ergueram colunas sagradas e postes sagrados² em todo monte alto e debaixo de toda árvore frondosa.⁸ ¹¹ Em todos os altares idólatras queimavam incenso, como faziam as nações que o SENHOR havia expulsado de diante deles. Fizeram males que provocaram o SENHOR à ira. ¹² Prestaram culto a ídolos,⁹ embora o SENHOR houvesse dito: “Não façam isso”. ¹³ O SENHOR advertiu Israel e Judá por meio de todos os seus profetas e videntes:⁶ “Desviem-se de seus maus caminhos.^d Obedeçam às minhas ordenanças e aos meus decretos, de acordo com toda a Lei que ordenei aos seus antepassados que obedecessem e que lhes entreguei por meio de meus servos, os profetas”.

¹⁴ Mas eles não quiseram ouvir e foram obstinados⁵ como seus antepassados, que não confiaram no SENHOR, o seu Deus. ¹⁵ Rejeitaram os seus decretos, a aliança¹ que ele tinha feito com os seus antepassados e as suas advertências. Seguiram ídolos inúteis,⁹ tornando-se eles mesmos inúteis. Imitaram as nações^h ao seu redor, embora o SENHOR lhes tivesse ordenado: “Não as imitem”.

17.4 A identidade de Sô, o rei do Egito a quem Oseias pediu socorro, é incerta. O faraó contemporâneo de Oseias era Tefnakht I (ca. 727-720 a.C.). É possível que Sô fosse uma referência a Sais, capital do Egito naquele tempo.

17.6 Gozã era a capital provincial assíria, localizada junto a um afluente do rio Eufrates. As “cidades dos medos” estavam situadas na região ao sul do mar Cáspio e a nordeste do rio Tigre.

17.3 ^a2Rs 18.9-12; Os 10.14

17.5 ^oOs 13.16

17.6 ^xOs 13.16; Dt 28.36,64; 2Rs 18.10,11; ¹1Cr 5.26

17.7 ^sJs 23.16;

Jz 6.10;

^eEx 14.15-31

17.8 ^hv 18.3;

Dt 18.9; 2Rs 16.3

17.9 ²Rs 18.8

17.10 ^eEx 34.13;

Mq 5.14;

¹Rs 14.23

17.12 ^eEx 20.4

17.13 ¹Sm 9.9;

⁴Jr 4.1; 18.11;

23.22; 25.5; 35.15

17.14 ^eEx 32.9;

Dt 31.27; At 7.51

17.15 ^d2R 25.25;

^oDt 32.21;

Rm 1.21-23;

¹Dt 12.30,31

POVOS, TERRAS E GOVERNANTES ANTIGOS

Oseias, rei de Israel, e Salmaneser V, rei da Assíria

2REIS 17 Oseias foi o décimo nono e último rei do reino norte, reinando por nove anos aproximadamente, de 731 a 722 a.C.¹ Em seus anais, o rei **assírio** Tiglate-Pileser III diz ter matado Peca, rei de Israel, e posto Oseias em seu lugar (2Rs 15.30).² A Bíblia e os documentos assírios concordam em que Oseias inicialmente pagou tributos aos governantes assírios (17.3.4). Os anais de Tiglate-Pileser III atestam que ele recebeu dez talentos de ouro de Israel, além de prata e outros bens. No reinado de Salmaneser V,

sucessor de Tiglate-Pileser III, Oseias deixou de pagar tributo e buscou ajuda do Egito. Foi um grande erro, pois Salmaneser V aprisionou Oseias e invadiu Israel (v. 4,5). Após três anos de cerco, a capital de Israel, **Samaria** (mapa 6), foi tomada, e seus habitantes foram levados para o cativeiro, o que decretou o fim da nação (v. 6; 18.9-11). Salmaneser V, filho de Tiglate-Pileser III, reinou cinco anos sobre a Assíria,³ de 727 a 722 a.C., aproximadamente. Poucos documentos restaram de seu reinado. Os mais importantes são dois

trechos das *Crônicas babilônias*, uma série de tabletas **cuneiformes** que registram acontecimentos importantes de 745 a.C. até o século II a.C. Com respeito ao ano 727 a.C., as *Crônicas* registram que no dia 27 do mês de tebet (dezembro-janeiro) Salmaneser subiu ao trono da Assíria e destruiu Samaria. O registro seguinte, do ano 722 a.C., diz que Salmaneser morreu cinco anos depois, também no mês de tebet.

¹Ver “A história do Reino do Norte”, em 1Rs 13.

²Ver “Menaém e Peca de Israel, Jotão de Judá e Tiglate-Pileser III da Assíria”, em 2Rs 15.

³Ver “A Assíria do Período

Assírio Médio em diante”, em Na 3.

17.16 ¹Rs 12.28;
¹Rs 14.15,23;
²Rs 21.3;
¹Rs 16.31
 17.17 ¹Dt 18.10-
 12; ²Rs 16.3;
¹Lv 19.26;
¹Rs 21.20;

¹⁶ Abandonaram todos os mandamentos do SENHOR, o seu Deus, e fizeram para si dois ídolos de metal na forma de bezerros¹ e um poste sagrado de Aserá.¹ Inclinarão-se diante de todos os exércitos celestiais⁶ e prestaram culto a Baal.¹ ¹⁷ Queimaram^m seus filhos e filhas em sacrifício. Praticaram adinvinhação e feitiçaria¹ e venderam-se^o para fazer o que o SENHOR reprova, provocando-o à ira.

17.19
¹Rs 14.22,23;
²Rs 16.3
 17.20 ²Rs 15.29

¹⁸ Então o SENHOR indignou-se muito contra Israel e os expulsou da sua presença. Só a tribo de Judá escapou, ¹⁹ mas nem ela obedeceu aos mandamentos do SENHOR, o seu Deus. Seguiram os costumes que Israel havia introduzido.¹ ²⁰ Por isso o SENHOR rejeitou todo o povo de Israel; ele o afligiu e o entregou nas mãos de saqueadores,¹ até expulsá-lo da sua presença.

17.21 ¹Sm 15.27;
¹Rs 11.11;
¹Rs 12.20

²¹ Quando o SENHOR separou¹ Israel da dinastia de Davi, os israelitas escolheram como rei^s Jeroboão, filho de Nebate, que induziu Israel a deixar de seguir o SENHOR e o levou a cometer grande pecado. ²² Os israelitas permaneceram em todos os pecados de Jeroboão e não se desviaram deles, ²³ até que o SENHOR os afastou de sua presença, conforme os havia advertido por meio de todos os seus servos, os profetas. Assim, o povo de Israel foi tirado de sua terra e levado para o exílio na Assíria, onde ainda hoje permanecem.

O Repovoamento de Samaria

17.24 ¹Ed 4.2.10;
²Rs 18.34

²⁴ O rei da Assíria¹ trouxe gente da Babilônia, de Cuta, de Ava, de Hamate e de Sefarvaim^u e os estabeleceu nas cidades de Samaria para substituir os israelitas. Eles ocuparam Samaria e habitaram em suas cidades. ²⁵ Quando começaram a viver ali, não adoravam o SENHOR; por isso ele enviou leões^v para o meio deles, que mataram alguns dentre o povo. ²⁶ Então informaram o rei da Assíria: “Os povos que deportaste e fizeste morar nas cidades de Samaria não sabem o que o Deus daquela terra exige. Ele enviou leões para matá-los, pois desconhecem as suas exigências”.

17.25 ¹Gn 37.20

²⁷ Então o rei da Assíria deu esta ordem: “Façam um dos sacerdotes de Samaria que vocês levaram prisioneiros retornar e viver ali para ensinar as exigências do deus da terra”. ²⁸ Então um dos sacerdotes exilados de Samaria veio morar em Betel e lhes ensinou a adorar o SENHOR.

17.29 ¹Jr 2.28;
¹Rs 12.31;
¹Mq 4.5

²⁹ No entanto, cada grupo fez seus próprios deuses nas diversas cidades^w em que moravam e os puseram nos altares^x idólatras que o povo de Samaria havia feito.¹ ³⁰ Os da Babilônia fizeram Sucote-Benote, os de Cuta fizeram Nergal e os de Hamate fizeram Asima; ³¹ os aveus fizeram Nibaz e Tartaque; os sefarvitas queimavam seus filhos em sacrifício a Adrameleque^z e Anameleque, deuses de Sefarvaim.^a ³² Eles adoravam o SENHOR, mas também nomeavam qualquer^b pessoa para lhes servir como sacerdote nos altares idólatras. ³³ Adoravam o SENHOR, mas também prestavam culto aos seus próprios deuses, conforme os costumes das nações de onde haviam sido trazidos.

17.31 ²Rs 19.37;
¹Ev. 24

17.32 ¹Rs 12.31

³⁴ Até hoje eles continuam em suas antigas práticas. Não adoram o SENHOR nem se comprometem com os decretos, com as ordenanças, com as leis e com os mandamentos que o SENHOR deu aos descendentes de Jacó, a quem deu o nome de Israel.^c ³⁵ Quando o SENHOR fez uma aliança com os israelitas, ele lhes ordenou: “Não adorem^d outros deuses, não se inclinam diante deles, não lhes prestem culto nem lhes ofereçam sacrifício”. ³⁶ Mas o SENHOR, que os tirou do Egito com grande poder e com braço forte,^e é quem vocês adorarão. Diante dele vocês se inclinirão e lhe oferecerão sacrifícios.

17.35 ¹Ex 20.5;
¹Jz 6.10

17.36 ¹Ex 3.20;
 6.6; ¹Sl 136.12

17.37 ¹Dt 5.32

³⁷ Vocês sempre tomarão o cuidado^f de obedecer aos decretos, às ordenanças, às leis e aos mandamentos que lhes prescreveu. Não adorem outros deuses. ³⁸ Não esqueçam^g a aliança que fiz com vocês e não adorem outros deuses. ³⁹ Antes, adorem o SENHOR, o seu Deus; ele os livrará das mãos de todos os seus inimigos^h.

17.38 ¹Dt 4.23;
 6.12

17.41 ¹v. 32,33;
¹Rs 18.21;
¹Mt 6.24

⁴⁰ Contudo, eles não lhe deram atenção, mas continuaram em suas antigas práticas. ⁴¹ Mesmo quando esses povos adoravam o SENHOR,^h também prestavam culto aos seus ídolos. Até hoje seus filhos e seus netos continuam a fazer o que os seus antepassados faziam.

17.24-41 De acordo com o sistema de deportação utilizado de forma tão bem-sucedida por Tiglate-Pileser III e seguido por seus sucessores, uma vasta parcela de populações foi relocada. Os israelitas foram encaminhados para a Assíria, ao passo que os babilônios e sírios foram transferidos para Israel. Um dos sacerdotes exilados de Israel retornou e reinstituiu a adoração a Deus em Betel, o tradicional centro religioso do Reino do Norte, porém a religião que esse sacerdote ensinou foi provavelmente o falso culto estabelecido por Jeroboão I (cf. IRs 12.31,32). O resultado

foi uma mistura de verdade combinada com a experiência corrompida de Israel e com os ritos pagãos trazidos pelos deportados. Essa confusão durou até a época da redação de Reis (2Rs 17.34) e continuou após a queda de Judá, em 584 a.C. Mais tarde, os samaritanos — raça mista descendente da combinação dos israelitas que permaneceram na terra com os deportados não israelitas — começaram a seguir os ensinamentos de Moisés, inclusive no que diz respeito ao monoteísmo (cf. Jo 4.4-26).

O Reinado de Ezequias, Rei de Judá

18 No terceiro ano do reinado de Oseias, filho de Elá, rei de Israel, Ezequias,¹ filho de Acáz, rei de Judá, começou a reinar. ² Ele tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos¹ em Jerusalém. O nome de sua mãe era Abia^a, filha de Zacarias. ³ Ele fez o que o SENHOR aprova, tal como tinha feito Davi,^k seu predecessor. ⁴ Removeu¹ os altares idólatras, quebrou as colunas sagradas^m e derrubou os postes sagrados. Despedaçou a serpente de bronzeⁿ que Moisés havia feito, pois até aquela época os israelitas lhe queimavam incenso. Era chamada^b Neustá.

⁵ Ezequias confiava^o no SENHOR, o Deus de Israel. Nunca houve ninguém como ele entre todos os reis de Judá, nem antes nem depois dele. ⁶ Ele se apegou^p ao SENHOR e não deixou de segui-lo; obedeceu aos mandamentos que o SENHOR tinha dado a Moisés. ⁷ E o SENHOR estava com ele; era bem-sucedido^q em tudo o que fazia. Rebelou-se^r contra o rei da Assíria e deixou de submeter-se a ele. ⁸ Desde as torres das sentinelas até a cidade fortificada,^s ele derrotou os filisteus, até Gaza e o seu território.

⁹ No quarto ano^t do reinado do rei Ezequias, o sétimo ano do reinado de Oseias, filho de Elá, rei de Israel, Salmaneser, rei da Assíria, marchou contra Samaria e a cercou. ¹⁰ Ao fim de três anos, os assírios a tomaram. Assim a cidade foi conquistada no sexto ano do reinado de Ezequias, o nono ano do reinado de Oseias, rei de Israel. ¹¹ O rei^u assírio deportou os israelitas para a Assíria e os estabeleceu em Hala, em Gozã do rio Habor e nas cidades dos medos. ¹² Isso aconteceu porque os israelitas não obedeceram ao SENHOR, o seu Deus, mas violaram a sua aliança:^v tudo o que Moisés, o servo do SENHOR, tinha ordenado.^w Não o ouviram^x nem lhe obedeceram.

¹³ No décimo quarto ano do reinado do rei Ezequias, Senaqueribe, rei da Assíria, atacou todas as cidades fortificadas de Judá^y e as conquistou. ¹⁴ Então Ezequias, rei de Judá, enviou esta mensagem ao rei da Assíria, em Laquis: “Cometi um erro.^z Para de atacar-me, e eu pagarei tudo o que exigires”. O rei da Assíria cobrou de Ezequias, rei de Judá, dez toneladas e meia^a de prata e um mil e cinquenta quilos de ouro. ¹⁵ Assim, Ezequias lhes deu^a toda a prata que se encontrou no templo e na tesouraria do palácio real.

¹⁶ Nessa ocasião Ezequias, rei de Judá, retirou o ouro com que havia coberto as portas e os batentes do templo do SENHOR e o deu ao rei da Assíria.

A Ameaça de Senaqueribe a Jerusalém

¹⁷ De Laquis o rei da Assíria enviou ao rei Ezequias, em Jerusalém, seu general,^b seu oficial principal e seu comandante de campo com um grande exército. Eles subiram a Jerusalém e pararam no

^a 18.2 Hebraico: *Abi*, variante de *Abia*.

^b 18.4 Ou *Ele lhe deu o nome de*

^c 18.14 Hebraico: *300 talentos*. Um talento equivalia a 35 quilos.

18.1 Ezequias de Judá reinou de aproximadamente 715-686 a.C. Quando ascendeu ao trono, Samaria já havia sido destruída, Judá estava severamente enfraquecida, e a Assíria sob Sargão II era o poder dominante na região. O Egito em pouco tempo ressurgia sob a XXV Dinastia. Ezequias lidava ativamente com a situação ao iniciar uma série de reformas religiosas e militares. As fortificações de Jerusalém foram reparadas, armas foram produzidas e o Túnel de Siloé escavado para garantir o suprimento de água para a cidade (ver “O túnel de Ezequias”, em 2Rs 20). Entre as maiores crises de seu reinado estão a(s) invasão(ões) de Senaqueribe (2Rs 18.13-19.8; Is 36.1-37.8; ver “Ezequias contra os assírios”, em Is 36) e a iminente e fatal enfermidade de Ezequias (2Rs 20.1-11). A única falha espiritual significativa em sua vida foi sua abertura a uma aliança com o rei babilônio Merodaque-Baladã, descrito em Is 39 (ver “A campanha de Senaqueribe contra Merodaque-Baladã”, em Is 39).

18.4 A época precisa em que a serpente de bronze se tornou objeto de adoração não é conhecida, mas talvez tenha ocorrido durante o reinado de Acáz, pai de Ezequias (ver cap. 16). Vários modos de adoração à serpente eram conhecidos e comuns no antigo Oriente Médio (ver “O tema da serpente em outras literaturas do antigo Oriente Médio”, em Gn 3).

18.7 Ezequias rebelou-se contra a Assíria, a quem seu pai, Acáz, havia se submetido como vassalo (16.7-9). Ele se recusou a pagar o tributo anual provavelmente pouco depois de 705 a.C., quando Senaqueribe se tornou rei da Assíria. Senaqueribe, envolvido em problemas internos, não pôde lidar com Ezequias de imediato, mas não demorou em atacá-lo a partir do norte, tomando posse de territórios importantes, o que contribuiu para privar Judá do auxílio egípcio. Percebendo a desgraça iminente, Ezequias enviou uma carta a Senaqueribe, reconhecendo seu erro, porém ele se livrou da retaliação do rei assírio mais por confiar

em Deus que pelo pagamento efetuado em ouro e prata (cf. 18.28-30; 19.32-37; ver “Ezequias contra os assírios”, em Is 36).

18.13,14 Durante o décimo quarto ano do reinado de Ezequias, a Assíria finalmente atacou Judá. O prisma de Senaqueribe (ver “O prisma de Senaqueribe”, em 2Cr 32) descreve Ezequias como “autoritário e orgulhoso”, indicando que ele era parte da coligação entre a Filístia e o Egito, que uniam esforços na rebelião contra a Assíria.

A batalha na planície de Elteque foi vencida pela Assíria, e os egípcios e condutores de carros etíopes bateram em retirada. Láquis, cidade fortificada do sul de Judá, foi cercada e tomada (ver “Cerro de guerra”, em 2Sm 17; e “Os relevos de Láquis”, em 2Rs 18). Os anais assírios trazem a seguinte nota: “Como Ezequias, o judeu, não se submeteu ao meu domínio, cerquei 46 de suas principais cidades, fortalezas muradas e incontáveis pequenos vilarejos em sua vizinhança e conquistei a todos por meio de rampas terrestres bem comprimidas e aríetes trazidos para perto dos muros, combinados com o ataque de soldados de infantaria, usando minas, brechas e sapadores. Levei cativos 200.150 pessoas, jovens e velhos, homens e mulheres, cavalos e mulas, burros, camelos e rebanhos de grandes e pequenos animais além da conta e os considerei despojo. A ele mesmo fiz prisioneiro em Jerusalém, sua residência real, como um pássaro numa gaiola”.

Os documentos babilônicos e assírios que registram o tributo pago por Ezequias a Senaqueribe em tributo concordam com a quantia de 30 talentos de ouro, mas Senaqueribe diz ter recebido 800 talentos de prata, não os 300 especificados no texto bíblico. Essa discrepância pode ser o resultado das diferenças de peso entre os padrões dos talentos de prata assírios e israelitas, ou pode simplesmente se dever à propensão assíria para o exagero. Aqui, contudo, o arrogante rei assírio testifica o desastre mencionado em 19.35,36 e em Is 37.36,37.

18.1 vs 1.1;

2Cr 28.27

18.2 vs 38.5

18.3 vs 38.5

18.4 2Cr 31.1;

Ex 23.24;

Nm 21.9

18.5 2Rs 19.10;

23.25

18.6 1Dt 10.20;

Js 23.8

18.7 Gn 39.3;

1Sm 18.14;

2Rs 16.7;

18.8 2Rs 17.9;

Is 14.29

18.9 vs 1.1

18.11 vs 37.12

18.12 2Rs 17.15;

Dn 9.6,10;

1Rs 9.6

18.13 2Cr 32.1;

Is 1.7; Mq 1.9

18.14 vs 24.5

18.15 1Rs 15.18;

2Rs 16.8

18.17 vs 20.1;

2Rs 20.20;

2Cr 32.4,30; Is 7.3

18.18 2Rs 19.2;
Is 22.20; 4s 22.15

aqueduto do açude superior,^c na estrada que leva ao campo do Lavandeiro. ¹⁸ Eles chamaram pelo rei; e o administrador do palácio, Eliaquim,^d filho de Hilquias, o secretário Sebna^e e o arquivista real Joá, filho de Asafe, foram ao seu encontro.

¹⁹ O comandante de campo lhes disse: “Digam isto a Ezequias:

“Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: ‘Em que você baseia sua confiança? ²⁰ Você pensa que meras palavras já são estratégia e poderio militar. Em quem você está confiando para se rebelar contra mim? ²¹ Você está confiando no Egito,^f aquele caniço quebrado^g que espeta e perfura a mão do homem que nele se apoia! Assim o faraó, rei do Egito, retribui a quem confia nele. ²² Mas, se vocês me disserem: ‘Estamos confiando no SENHOR, o nosso Deus’; não é ele aquele cujos santuários e altares Ezequias removeu, dizendo a Judá e Jerusalém: ‘Vocês devem adorar diante deste altar em Jerusalém?’”

18.21 1s 20.5;
Ez 29.6; 30.5,7;

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

Os relevos de Láquis

2REIS 18 Em 1850, foram descobertos no palácio de Senaqueribe, em Nínive¹ (mapa 8a), 12 placas de pedra. Os **relevos** dessas placas formavam originariamente uma só obra, medindo 2,4 metros de altura por 24,4 metros de comprimento e cobrindo todo o aposento. Retratam em imagens vívidas a vitória de Senaqueribe sobre a cidade fortificada judaica de Láquis (mapa 4), em 701 a.C. (2Rs 18.13-15).

A “história” começa no primeiro relevo à esquerda, em que o exército **assírio** carrega lanças e escudos para proteger os arqueiros e atiradores de fundas enfileirados atrás deles. O espectador tem a impressão de um grande corpo de tropas movendo-se como uma densa onda sobre o terreno. Em seguida, vê-se o assalto à cidadela, com equipamentos de cerco, como rampas de subida, junto ao portão da cidade. Para se defender, os judeus atiram grandes pedras e bolas de fogo, enquanto os assírios tentam apagar a cobertura de seus aríetes com água.² Os cativos são conduzidos para fora da primeira torre capturada, e três judeus são empalados. Duas outras fileiras de cativos (homens, mulheres e crianças) são conduzidas para fora da cidade conquistada. São trazidas diante de Senaqueribe para que o reconheçam como seu novo soberano, antes de serem deportados para a Assíria.

Na época em que esses relevos estavam dispostos na forma original, na sala do palácio, os emissários de outras nações e dignitários que aguardavam audiência com o rei por certo ficavam impressionados não apenas com a magnitude da obra em si, mas também com o grande poder da máquina de guerra assíria. Depois de contemplar o destino de Láquis, os visitantes de outros Estados vassalos sem dúvida iriam pensar duas vezes antes de se rebelar.

Para mais informações sobre Senaqueribe, ver “A morte de Senaqueribe”, em 2Rs 19; “O prisma de Senaqueribe”, em 2Cr 32; “A campanha de Senaqueribe contra Merodaque-Baladã”, em Is 39. Para informações sobre Láquis durante o ataque de Nabucodonosor, ver “Os ostrácos de Láquis”, em Jr 34.

¹Ver “Nínive”, em Na 1. ²Ver “Cerco de guerra”, em 2Sm 17.



Soldados assírios sobem a rampa durante o cerco de Láquis



Judeus empalados em Láquis

²³ “Aceite, pois, agora, o desafio do meu senhor, o rei da Assíria: ‘Eu lhe darei dois mil cavalos, se você tiver cavaleiros para eles!’ ²⁴ Como você pode derrotar o mais insignificante guerreiro^b do meu senhor? Você confia no Egito para lhe dar carros de guerra e cavaleiros? ²⁵ Além disso, será que vim atacar e destruir este local sem uma palavra da parte do SENHOR? O próprio SENHOR me disse que marchasse contra este país e o destruísse”.

²⁶ Então Eliaquim, filho de Hilquias, Sebna e Joá disseram ao comandante de campo: “Por favor, fala com teus servos em aramaico, porque entendemos essa língua. Não fales em hebraico, pois assim o povo que está sobre os muros o entenderá”.

²⁷ O comandante, porém, respondeu: “Será que meu senhor enviou-me para dizer essas coisas somente para o seu senhor e para você, e não para os que estão sentados no muro, que, como vocês, terão que comer as próprias fezes e beber a própria urina?”

²⁸ Então o comandante levantou-se e gritou em hebraico: “Ouçam a palavra do grande rei, o rei da Assíria! ²⁹ Assim diz o rei: ‘Não deixem que Ezequias os engane.^k Ele não poderá livrá-los de minha mão. ³⁰ Não deixem Ezequias convencê-los a confiar no SENHOR, quando diz: ‘Com certeza o SENHOR nos livrará; esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria’”.

³¹ “Não deem ouvidos a Ezequias. Assim diz o rei da Assíria: ‘Façam paz comigo e rendam-se. Então cada um de vocês comerá de sua própria videira e de sua própria figueira^l e beberá água de sua própria cisterna,^m ³² até que eu venha e os leve para uma terra igual à de vocês, terra de cereais, de vinho, terra de pão e de vinhas, terra de oliveiras e de mel. Escolham a vidaⁿ e não a morte! Não deem ouvidos a Ezequias, pois ele os está iludindo, quando diz: ‘O SENHOR nos livrará’”.

³³ “Será que o deus^o de alguma nação conseguiu livrar sua terra das mãos do rei da Assíria? ³⁴ Onde estão os deuses de Hamate^p e de Arpade?^q Onde estão os deuses de Sefarvaim, de Hena e de Iva? Acaso livraram Samaria das minhas mãos? ³⁵ Qual dentre todos os deuses dessas nações conseguiu livrar sua terra do meu poder? Como então o SENHOR poderá livrar Jerusalém das minhas mãos?”^r

³⁶ Mas o povo permaneceu calado e nada disse em resposta, pois o rei tinha ordenado: “Não lhe respondam”.

³⁷ Então o administrador do palácio, Eliaquim, filho de Hilquias, o secretário Sebna e o arquivista real Joá, filho de Asafe, retornaram com as vestes rasgadas^s a Ezequias e lhe relataram o que o comandante de campo tinha dito.

A Predição da Libertação de Jerusalém

19 Ao ouvir o relato, o rei Ezequias rasgou^t as suas vestes, pôs roupas de luto e entrou no templo do SENHOR. ² Ele enviou o administrador do palácio, Eliaquim, o secretário Sebna e os sacerdotes principais, todos vestidos com pano de saco, ao profeta Isaías,^u filho de Amoz. ³ Eles lhe disseram: “Assim diz Ezequias: ‘Hoje é dia de angústia, de reprensão e de humilhação; estamos como a mulher que está para dar à luz filhos, mas não tem forças para fazê-los nascer. ⁴ Talvez o SENHOR, o teu Deus, ouça todas as palavras do comandante de campo, a quem o senhor dele, o rei da Assíria, enviou para zombar^v do Deus vivo. E que o SENHOR, o teu Deus, o repreenda^w pelas palavras que ouviu. Portanto, suplica a Deus pelo remanescente que ainda sobrevive’”.

⁵ Quando os oficiais do rei Ezequias chegaram a Isaías, ⁶ este lhes disse: “Digam a seu senhor que assim diz o SENHOR: ‘Não tenha medo das palavras que você ouviu, das blasfêmias que os servos do rei da Assíria lançaram^x contra mim. ⁷ Ouça! Eu o farei tomar a decisão de^a retornar ao seu próprio país, quando ele ouvir certa notícia. E lá o farei morrer à espada’”.

⁸ Quando o comandante de campo soube que o rei da Assíria havia partido de Laquis,^z retirou-se e encontrou o rei lutando contra Libna.

⁹ Ora, Senaqueribe fora informado de que Tiraca, rei etíope^b do Egito, estava vindo lutar contra ele, de modo que mandou novamente mensageiros a Ezequias com este recado: ¹⁰ “Digam a Ezequias,

^a 19.7 Ou *Colocarei nele um espírito que o fará*.

^b 19.9 Hebraico: *cuxita*.

18.26 O aramaico tornara-se a língua internacional do Oriente Médio, conhecida e usada pelos mais experientes na diplomacia e no comércio. É surpreendente que os oficiais da Assíria pudessem falar o dialeto hebraico do povo comum de Judá. A estratégia assíria era negociar aos ouvidos do povo, a fim de desmoralizá-los e fazê-los voltar-se contra Ezequias.

19.1,2 Ver nota sobre pano de saco em Jó 16.15; ver também “Pano de saco e cinzas: rituais de lamentação”, em Sl 30.

19.4 As evidências arqueológicas revelam que muitos israelitas fugiram do Reino do Norte durante a invasão assíria e se estabeleceram em Judá. Com isso, a nação de Judá tornou-se o “remanescente” de todo o Israel.

19.8 Libna, ao que tudo indica, estava localizada perto da fronteira com os filisteus, perto de Laquis.

19.9 Em 701 a.C., Tiraca, (também conhecido como Taraca) era, na verdade, um príncipe (irmão do novo faraó Shebitku, que enviou Tiraca

18.24 vs 10.8

18.25 2Rs 19.6,22

18.26 Ed 4.7

18.29 2Rs 19.10

18.31 Nm 13.23; 1Rs 4.25; mJr 14.3; Lm 4.4

18.32 Dt 8.7-9; 30.19

18.33 2Rs 19.12; Is 10.10,11 18.34 2Rs 17.24; 19.13; Is 10.9 18.35 Sl 2.1,2

18.37 2Rs 6.30

19.1 Gn 37.34; 1Rs 21.27; 2Cr 32.20-22 19.2 vs 1.1

19.4 1Rs 18.35; 2Sm 16.12

19.6 2Rs 18.25

19.7 v. 37

19.8 2Rs 18.14

19.10 2Rs 18.5; 2Rs 18.29

rei de Judá: 'Não deixe que o Deus no qual você confia^a o engane,^b quando diz: "Jerusalém não cairá nas mãos do rei da Assíria".¹¹ Com certeza você ouviu o que os reis da Assíria têm feito a todas as nações, como as destruíram por completo. E você haveria de livrar-se? ¹² Acaso os deuses das nações que foram destruídas por meus antepassados as livraram:^c os deuses de Gozã,^d Harã,^e Rezeze e do povo de Éden, que estava em Telassar? ¹³ Onde estão o rei de Hamate, o rei de Arpade, o rei da cidade de Sefarvaim, de Hena e de Iva?' ¹⁴

A Oração de Ezequias

¹⁴ Ezequias recebeu a carta das mãos dos mensageiros e a leu. Então subiu ao templo do SENHOR e estendeu-a perante o SENHOR. ¹⁵ E Ezequias orou ao SENHOR: "SENHOR, Deus de Israel, que reinas em teu trono, entre os querubins,^g só tu és Deus sobre todos os reinos da terra. Tu criaste os céus e a terra. ¹⁶ Já ouvidos,^h SENHOR, e vê!ⁱ ouve! as palavras que Senaqueribe enviou para insultar o Deus vivo.

¹⁷ "É verdade, SENHOR, que os reis assírios fizeram de todas essas nações e seus territórios um deserto. ¹⁸ Atiraram os deuses delas no fogo e os destruíram, pois não eram deuses;^k eram apenas madeira e pedra moldadas por mãos humanas! ¹⁹ Agora, SENHOR nosso Deus, salva-nos das mãos dele, para que todos os reinos^m da terra saibamⁿ que só tu, SENHOR, és Deus".

A Profecia de Isaías sobre a Queda de Senaqueribe

²⁰ Então Isaías, filho de Amoz, enviou uma mensagem a Ezequias: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Ouvir^o a sua oração acerca de Senaqueribe, o rei da Assíria'. ²¹ Esta é a palavra que o SENHOR falou contra ele:

"A virgem, a filha^p de Sião,
o despreza e zomba^q de você.

A filha de Jerusalém
meneia a cabeça^r enquanto você foge.

²² De quem você zombou
e contra quem blasfemou?

Contra quem você levantou a voz
e contra quem ergueu o
seu olhar arrogante?

Contra o Santo^s de Israel!

²³ Sim, você insultou o Senhor
por meio dos seus mensageiros.
E declarou!

"Com carros sem conta^u subi,
aos pontos mais elevados
e às inacessíveis alturas do Líbano.

Derrubei os seus mais altos cedros,
os seus melhores pinheiros.

Entrei em suas regiões mais remotas,
e nas suas mais densas florestas.

²⁴ Em terras estrangeiras
cavei poços e bebi água.

Com as solas de meus pés
sequei todos os rios do Egito".

²⁵ "Você não percebe^v
que há muito tempo
eu já havia determinado tudo isso.

Desde a antiguidade planejei^w
o que agora faço acontecer,

que você deixaria cidades
fortificadas em ruínas.^x

19.12 ^c2Rs 18.33;
^d2Cr 32.17;
^eGn 11.31

19.13 ^f2Rs 18.34

19.15 ^gÊx 25.22

19.16 ^hSl 31.2;
ⁱ1Rs 8.29; ^jN. 4;
^k2Cr 6.40

19.18 ^lSl 44.9-11;
^mJr 10.3-10;
ⁿSl 115.4; ^oAt 17.29

19.19 ^p1Rs 8.43;
^qSl 83.18

19.20 ^r2Rs 20.5

19.21 ^sJr 14.17;
^tLm 2.13;
^uSl 22.7,8;
^vJó 16.4; ^wSl 109.25

19.22 ^xSl 71.22;
^yIs 5.24

19.23 ^zSl 10.18;
^{aa}Sl 20.7

19.25 ^{ab}Sl 40.21,28;
^{ac}Sl 10.5, 45.7;
^{ad}Mq 1.6

²⁶ Seus habitantes, sem forças,
desanimam-se^v envergonhados.

São como pastagens,
como brotos tenros e verdes,^z
como ervas no telhado,
queimadas^a antes de crescer.

²⁷ Eu, porém, sei^b onde você está,
sei quando você sai e quando retorna;
e como você se enfurece contra mim.

19.26 *SI 6.10;
*Is 4.2; *SI 129.6

19.27 *SI 139.1-4

POVOS, TERRAS E GOVERNANTES ANTIGOS

A morte de Senaqueribe

2REIS 19 Em 2Reis 19.5-7, o profeta Isaías prediz que o Senhor libertará Jerusalém das mãos do rei **assírio** Senaqueribe (ca. 704-681 a.C.), que estava cercando a capital judaica. Isaías afirma que Senaqueribe retornará para sua terra depois de ouvir “certa notícia” e que lá o Senhor o fará “morir à espada” (v. 7). Essa profecia cumpriu-se nos versículos de 35 a 37. Depois que Deus feriu o acampamento assírio com uma praga, Senaqueribe retirou-se para a Assíria.¹ A “notícia” que Senaqueribe ouviu foi que Tiraca do Egito estava marchando contra ele. Com 185 mil soldados atingidos pela praga, as tropas de Senaqueribe estavam tão exauridas que ele foi obrigado a se retirar antes de enfrentar o poderoso inimigo egípcio. De acordo com o registro bíblico, uma vez de volta a seu país, Senaqueribe foi morto por seus filhos Adrameleque e Sarezer enquanto adorava no templo de Nisroque (v. 37). Os dois fugiram para Ararate, e outro filho de Senaqueribe, Esar-Hadom, tornou-se rei.

Ainda que a identidade de Sarezer seja desconhecida de qualquer material extrabíblico, temos informação de um filho de Senaqueribe chamado Arda-Mulishi. Uma carta **neobabilônia** descreve um acontecimento pouco anterior ao assassinato de Senaqueribe. Segundo esse relato, alguns babilônios ouviram falar de uma conspiração contra a vida de Senaqueribe, e um deles tentou uma audiência com o rei, a fim de avisá-lo. Entretanto, em vez de levá-lo ao rei, dois oficiais

assírios venderam o homem e o levaram à presença do filho do rei — Arda-Mulishi, também conhecido como Arda-Ninlil (Ninlil e Mulishi são dois nomes de uma mesma deidade). Pensando estar diante de Senaqueribe, o homem revelou que um dos filhos de Senaqueribe, Arda-Mulishi, estava conspirando para matá-lo. Arda-Mulishi então ordenou que ele e todos os outros

babilônios que sabiam da conspiração fossem executados.

Alguns assiriologistas reconstruíram os fatos em torno do assassinato de Senaqueribe. Seu filho mais velho havia sido levado prisioneiro para Elão, em 694 a.C., e Arda-Mulishi, provavelmente o segundo mais velho, aspirava suceder o pai. Senaqueribe, entretanto, resolveu passar a Esar-Hadom a coroa de príncipe. Enquanto Esar-Hadom estava fora da capital, Arda-Mulishi assassinou o pai, provavelmente na esperança de tomar o trono pela força. Esar-Hadom então retornou a Nínive² (mapa 8a) para contestar a reivindicação de Arda-Mulishi, e muitos soldados e aliados de Arda-Mulishi tomaram o partido de Esar-Hadom. Arda-Mulishi fugiu.

É bem provável que o Adrameleque bíblico seja Arda-Mulishi. O fato de o assassinato de Senaqueribe ter ocorrido vinte anos após o cerco de Jerusalém não constitui um problema. As Escrituras não afirmam que Senaqueribe morreria imediatamente após seu retorno para a Assíria. Na verdade, no versículo 37 a frase começa com a expressão “certo dia”, indicando que se passou algum tempo entre o versículo anterior e o que está prestes a ser relatado. O autor está apenas apresentando os fatos de forma a demonstrar que a palavra do Senhor registrada no versículo 7 se cumpriu.

¹Ver “A Assíria do Período Assírio Médio em diante”, em Na 3. ²Ver “Nínive”, em Na 1.

Registro das campanhas de Senaqueribe e da reconstrução de Nínive

Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin; usado com permissão do Museu Britânico



19.28 ^e2Rs 19.9;
29.4; ^qIs 30.28;
^{ev}33

28 Sim, contra mim você se enfureceu
e o seu atrevimento
chegou aos meus ouvidos.
Por isso porei o meu anzol^c
em seu nariz
e o meu freio^d em sua boca,
e o farei voltar^e
pelo caminho por onde veio.

19.29 ²Rs 20.8,9;
Lc 2.12; ^qLv 25.5;
^{SI}107.37

29 “A você, Ezequias, darei este sinal:
Neste ano vocês comerão
do que crescer por si,^g
e no próximo o que daquilo brotar.
Mas no terceiro ano
semeiem e colham,
platem vinhas^h e comam o seu fruto.

19.30 ²Cr 32.22,
23

30 Mais uma vez, um remanescente
da tribo de Judá sobreviverá,
lançará raízesⁱ na terra
e se encherão de frutos
os seus ramos.

19.31 ^{Is} 9.7

31 De Jerusalém sairão sobreviventes,
e um remanescente do monte Sião.
O zelo^j do SENHOR dos Exércitos
o executará^k.

32 “Portanto, assim diz o SENHOR
acerca do rei da Assíria:
‘Ele não invadirá esta cidade
nem disparará contra ela
uma só flecha.

Não a enfrentará com escudo
nem construirá rampas de cerco
contra ela.

19.33 ^{Is} 28

33 Pelo caminho por onde veio voltará;^k
não invadirá esta cidade’,
declara o SENHOR.

19.34 ²Rs 20.6;
^m1Rs 11.12,13

34 ‘Eu a defenderei^l e a salvarei,
por amor de mim mesmo
e do meu servo Davi^m’.”

19.35 ⁿEx 12.23;
^oJó 24.24
19.36 ^pGn 10.11;
Jn 1.2

35 Naquela noite o anjo do SENHORⁿ saiu e matou cento e oitenta e cinco mil homens no acampamen-
to assírio. Quando o povo se levantou na manhã seguinte, o lugar estava repleto de cadáveres!^o 36 Então
Senaqueribe, rei da Assíria, desmontou o acampamento e foi embora. Voltou para Nínive^p e lá ficou.

19.37 ^q7;
^rGn 8.4; ^sEd 4.2

37 Certo dia, enquanto ele estava adorando no templo de seu deus Nisroque, seus filhos Adrame-
leque e Sarezer mataram-no à espada^q e fugiram para a terra de Ararate.^r Seu filho Esar-Hadom^s foi
o seu sucessor.

A Doença de Ezequias

20 Naquele tempo Ezequias ficou doente e quase morreu. O profeta Isaías, filho de Amoz, foi
visitá-lo e lhe disse: “Assim diz o SENHOR: ‘Ponha em ordem a sua casa, pois você vai morrer;
não se recuperará’”.

20.3 ^tNe 13.22;
^u2Rs 18.3-6

2 Ezequias virou o rosto para a parede e orou ao SENHOR: ³ “Lembra-te,^t SENHOR, como tenho te
servido com fidelidade^u e com devoção sincera. Tenho feito o que tu aprovas”. E Ezequias chorou
amargamente.

19.28 Os assírios em geral conduziam os cativos com um cabo preso a um gancho que perfurava o nariz ou o lábio inferior. No topo de um obelisco, um rei assírio, provavelmente Esar-Hadom (681-669 a.C.), é

retratado segurando as cordas que prendiam anéis no nariz de quatro de seus inimigos.

19.37 Ver “A morte de Senaqueribe”, em 2Reis 19.

⁴ Antes de Isaías deixar o pátio intermediário, a palavra do SENHOR veio a ele: ⁵ “Volte e diga a Ezequias, líder do meu povo: Assim diz o SENHOR, Deus de Davi, seu predecessor: ‘Ouviv’ sua oração e vi suas lágrimas;^w eu o curarei. Daqui a três dias você subirá ao templo do SENHOR. ⁶ Acrescentarei quinze anos à sua vida. E livrarei você e esta cidade das mãos do rei da Assíria. Defenderei^x esta cidade por causa de mim mesmo e do meu servo Davi’.”

20.5 v1Sm 9.16;
1Rs 9.3;
2Rs 19.20; *39.12;
56.8
20.6 *2Rs 19.34

⁷ Então disse Isaías: “Preparem um emplastro de figos”. Eles o fizeram e o aplicaram na úlcera;^y e ele se recuperou.

20.7 vs 38.21

⁸ Ezequias havia perguntado a Isaías: “Qual será o sinal de que o SENHOR me curará e de que de hoje a três dias subirei ao templo do SENHOR?”

⁹ Isaías respondeu: “O sinal^z de que o SENHOR vai cumprir o que prometeu é este: você prefere que a sombra avance ou recue dez degraus na escadaria?”

20.9 *Dt 13.2;
Jr 44.29

¹⁰ Disse Ezequias: “Como é fácil a sombra avançar dez degraus, prefiro que ela recue dez degraus”.

¹¹ Então o profeta Isaías clamou ao SENHOR, e este fez a sombra recuar^a os dez degraus que havia descido na escadaria de Acaz.

20.11 *Js 10.13

Mensageiros da Babilônia

¹² Naquela época, o rei da Babilônia, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, enviou cartas e um presente para Ezequias, pois soubera da sua doença. ¹³ Ezequias recebeu em audiência os mensageiros e mostrou-lhes tudo o que havia em seus armazéns: a prata, o ouro, as especiarias e o azeite finíssimo,

20.12 O propósito declarado da embaixada de Merodaque-Baladã a Ezequias era enviar a esse rei uma mensagem de congratulação acompanhada de presentes. Os motivos do rei babilônio, porém, eram políticos. Ele esperava encontrar em Ezequias um novo aliado para o confronto contra a Assíria. Ezequias recebeu os mensageiros de forma

entusiasmada e, para impressionar os visitantes, mostrou-lhes todos os tesouros do reino. A presença dessas riquezas indicam que esse incidente aconteceu antes de Ezequias começar a pagar tributo a Senaqueribe, em 701 a.C. (18.13-16).



SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

O TÚNEL DE EZEQUIAS

2REIS 20 Um das maiores realizações de Ezequias foi a construção de um túnel, ou canal, que até hoje leva seu nome (2Rs 20.20). A obra garantiu o fornecimento de água permanente para Jerusalém quando

a cidade estava sob o cerco do rei assírio, Senaqueribe, por volta de 701 a.C., salvando, desse modo, a cidade de uma destruição quase certa.¹ A água foi redirecionada para dentro de Jerusalém da fonte de Gion por meio desse túnel subterrâneo, cortado através de rochas sólidas a cerca de 533 metros de profundidade. O túnel seguia uma rota sinuosa, começando mais provavelmente no ponto de uma fissura natural. A piscina no final do túnel era disposta de forma estratégica dentro do muro da cidade.²

Edward Robinson foi o primeiro a explorar o túnel nos tempos modernos (1837). Bem depois, em 1880, algumas crianças descobriram a famosa inscrição de Silóé, feita na parede do túnel, a uns 6 metros do final. A inscrição comemora o momento dramático em que os dois grupos de escavadores, escavando com picaretas, vindo de lados opostos do túnel, se encontram. Trata-se de uma das mais importantes inscrições hebraicas descobertas até agora. Está hoje no Museu Arqueológico de Istambul. O túnel de Ezequias, que ainda leva água para Jerusalém, foi uma conquista notável da engenharia antiga e, com sua inscrição, oferece uma ligação importante com a história bíblica.



A inscrição de Silóé no túnel de Ezequias

Foto: © Todd Bolen/Bible Places.com

¹Ver “O prisma de Senaqueribe”, em 2Cr 32; e “Ezequias contra os Assírios”, em Is 36. ²Ver “O tanque de Silóé”, em Jo 9.

o seu arsenal e tudo o que havia em seus tesouros. Não houve nada em seu palácio ou em seu reino que Ezequias não lhes mostrasse.

¹⁴ Então o profeta Isaías foi ao rei Ezequias e lhe perguntou: “O que esses homens disseram? De onde vieram?”

Ezequias respondeu: “De uma terra distante. Vieram da Babilônia”.

¹⁵ O profeta perguntou: “O que eles viram em seu palácio?”

Disse Ezequias: “Viram tudo em meu palácio. Não há nada em meus tesouros que eu não lhes tenha mostrado”.

¹⁶ Então Isaías disse a Ezequias: “Ouça a palavra do SENHOR: ¹⁷ ‘Um dia, tudo o que se encontra em seu palácio, bem como tudo o que os seus antepassados acumularam até hoje, será levado para a Babilônia. ^b Nada restará’, diz o SENHOR. ¹⁸ ‘Alguns dos seus próprios descendentes^c serão levados, e eles se tornarão eunucos no palácio do rei da Babilônia’”.

¹⁹ Respondeu Ezequias ao profeta: “Boa é a palavra do SENHOR que anunciaste”, pois ele entendeu que durante sua vida haveria paz e segurança.

²⁰ Os demais acontecimentos do reinado de Ezequias, todas as suas realizações, inclusive a construção do açude^d e do túnel que canalizou água para a cidade, estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá. ²¹ Ezequias descansou com os seus antepassados, e seu filho Manassés foi o seu sucessor.

O Reinado de Manassés, Rei de Judá

21 Manassés tinha doze anos de idade quando começou a reinar e reinou cinquenta e cinco anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hefzibá.^e ² Ele fez o que o SENHOR reprova,^f imitando as práticas detestáveis^g das nações que o SENHOR havia expulsado de diante dos israelitas. ³ Reconstruiu os altares idólatras^h que seu pai, Ezequias, havia demolido e também ergueu altares para Baalⁱ e fez um poste sagrado para Aserá, como fizera Acabe, rei de Israel. Inclinou-se diante de todos os exércitos celestes^j e lhes prestou culto. ⁴ Construiu altares^k no templo do SENHOR, do qual este havia dito: “Em Jerusalém porei o meu nome”.^l ⁵ Nos dois pátios^m do templo do SENHOR ele construiu altares para todos os exércitos celestes. ⁶ Chegou a queimarⁿ o próprio filho em sacrifício, praticou feitiçaria e adivinhação e recorreu a médiuns e a quem consultava os espíritos.^o Fez o que o SENHOR reprova, provocando-o à ira.

⁷ Ele tomou o poste sagrado^p que havia feito e o pôs no templo, do qual o SENHOR tinha dito a Davi e a seu filho Salomão: “Neste templo e em Jerusalém, que escolhi dentre todas as tribos de Israel, porei o meu nome^q para sempre. ⁸ Não farei os pés dos israelitas andarem errantes novamente,^r longe da terra que dei aos seus antepassados, se tão somente tiverem o cuidado de fazer tudo o que lhes ordenei e de obedecer a toda a Lei que meu servo Moisés^s lhes deu”. ⁹ Mas o povo não quis ouvir. Manassés os desviou, a ponto de fazerem pior^t do que as nações^u que o SENHOR havia destruído diante dos israelitas.

¹⁰ E o SENHOR disse por meio dos seus servos, os profetas: ¹¹ “Manassés, rei de Judá, cometeu esses atos repugnantes. Agiu pior^v do que os amorreus^w que o antecederam e também levou Judá a pecar com os ídolos que fizera. ¹² Portanto, assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Causarei uma tal desgraça^x em Jerusalém e em Judá que os ouvidos de quem ouvir a respeito ficarão zumbindo.^y ¹³ Estenderei sobre Jerusalém o fio de medir utilizado contra Samaria e o fio de prumo^z usado contra a família de Acabe. Limparei³ Jerusalém como se limpa um prato, lavando-o e virando-o de cabeça para baixo.

¹⁴ Abandonarei^b o remanescente^c da minha herança e o entregarei nas mãos de seus inimigos. Serão despojados e saqueados por todos os seus adversários, ¹⁵ pois fizeram o que eu reprovei^d e me provocaram^e à ira, desde o dia em que os seus antepassados saíram do Egito até hoje”.

¹⁶ Manassés também derramou tanto sangue inocente^f que encheu Jerusalém de um extremo a outro; além disso levou Judá a cometer pecado e fazer o que o SENHOR reprova.

¹⁷ Os demais acontecimentos do reinado de Manassés e todas as suas realizações, inclusive o pecado que cometeu, estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá. ¹⁸ Manassés descansou com os seus antepassados e foi sepultado no jardim do seu palácio,^g o jardim de Uzá. E seu filho Amom foi o seu sucessor.

20.17 ²Rs 24.13;
25.13; 2Cr 36.10;
27.22; 52.17-23
20.18 ²Rs 24.15;
2Cr 33.11; Dn 1.3

20.20 ¹Is 36.16

21.1 ¹Is 62.4

21.2 ¹Jr 15.4;
²Rs 16.3

21.3 ¹Rs 18.4;
Uz 6.28;
1Rs 16.32;
²Cr 17.3;
2Rs 17.16

21.4 ¹Jr 32.34;
²Sm 7.13;
1Rs 8.29

21.5 ¹Rs 7.12;
2Rs 23.12

21.6 ¹Lv 18.21;
Dt 18.10;
2Rs 16.3; 17.17;
²Cr 19.31

21.7 ¹Dt 16.21;
2Rs 23.4; ²Sm
7.13; 1Rs 8.29;
9.3; 2Rs 23.27;
¹Jr 32.34

21.8 ²Sm 7.10;
²Rs 18.12

21.9 ¹Pv 29.12;
²Cr 9.4

21.11 ²Rs 24.3,4;
²Cr 15.16;
1Rs 21.26

21.12 ²Rs 23.26;
24.3; ¹Jr 15.4;
¹Sm 3.11; ¹Jr 19.3

21.13 ¹Is 34.11;
¹Am 2.8; ¹Am 7.7-9;
²Rs 23.27

21.14 ¹Is 78.58-
60; ²Rs 19.4;
Mt 2.12

21.15 ¹Ex 32.22;
¹Jr 25.7

21.16 ²Rs 24.4

21.18 ¹Is 26

20.20 Ver “O túnel de Ezequias”, em 2Rs 20.

21.16 O derramamento de “sangue inocente” por parte de Manassés refere-se não apenas a sacrifícios humanos, mas também provavelmente ao martírio dos profetas de Deus. Josefo afirma que Manassés não

se contentou em matar todos os homens justos de Judá, mas mandava também assassinar os profetas, até Jerusalém ficar “inundada de sangue”. O judaísmo ortodoxo e a tradição cristã afirmam que Manassés ordenou que Isaías fosse serrado ao meio (cf. Hb 11.37).

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

O selo de Manassés

2REIS 21 Manassés tornou-se rei quando tinha 12 anos de idade e reinou cinquenta e cinco anos (2Rs 21.1; ca. 697-642 a.C.), tempo em que Judá era dominado pela **Assíria**.¹ Seu reinado, mais longo que o de qualquer outro rei de Judá ou de Israel, foi desfigurado pela idolatria, pelo sacrifício infantil e pela feitiçaria. O cronista revela que Deus puniu Manassés, permitindo que os assírios o aprisionassem na **Babilônia**.² Quando se arrependeu, Manassés foi liberto e teve permissão para retornar a Jerusalém. Em seguida, iniciou um programa de reformas nos edifícios e na religião (ver 2Cr 33.11-17).

O nome Manassés foi encontrado em três documentos de sua época: um selo e duas inscrições assírias. O selo, comprado de um colecionador de antiguidades em Jerusalém em 1974, apresenta a inscrição "pertences de Manassés, filho do rei". Manassés deve ter sido corregente



Inscrição com o relato das conquistas de Assurbanipal

Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin; usado com permissão do Museu Britânico

com seu pai, Ezequias, durante cerca de dez anos, e esse, provavelmente, era o selo que ele usava.

Por causa da duração incomum de seu mandato, Manassés permaneceu no trono durante os reinados de dois dos mais poderosos reis da Assíria:³ Esar-Hadom (680-669 a.C.) e Assurbanipal (668-627 a.C.). Jamais se encontrou registro da prisão de Manassés, porém ambos os reis o mencionam em seus documentos. Manassés era um dos 22 reis que, "debaixo de grandes dificuldades", foram obrigados a conduzir materiais de construção para Ninive,⁴ (mapa 8a) para o palácio de Esar-Hadom. Seu nome também aparece numa lista de reis recrutados por Assurbanipal em 667 a.C. para ajudar a sufocar uma revolta egípcia.

¹Ver "A história do Reino do Sul", em 2Rs 7. ²Ver "Babilônia", em Is 13. ³Ver "A Assíria do Período Assírio Médio em diante", em Na 3. ⁴Ver "Ninive", em Na 1.

O Reinado de Amom, Rei de Judá

¹⁹ Amom tinha vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou dois anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Mesulemete, filha de Haruz; ela era de Jotbá. ²⁰ Ele fez o que o SENHOR reprovava,^h como fizera Manassés, seu pai. ²¹ Imitou o seu pai em tudo; prestou culto aos ídolos aos quais seu pai havia cultuado e inclinou-se diante deles. ²² Abandonou o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, e não andouⁱ no caminho do SENHOR.

²³ Os oficiais de Amom conspiraram contra ele e o assassinaram^j em seu palácio. ²⁴ Mas o povo matou^k todos os que haviam conspirado contra o rei Amom, e a seu filho Josias proclamou rei em seu lugar.

²⁵ Os demais acontecimentos do reinado de Amom e as suas realizações estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá. ²⁶ Ele foi sepultado em seu túmulo no jardim^l de Uzá. Seu filho Josias foi o seu sucessor.

O Livro da Lei é Encontrado

22 Josias tinha oito anos de idade quando começou a reinar e reinou trinta e um anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Jedida, filha de Adaías; ela era de Bozcate.^m ² Ele fez o que o SENHOR aprovaⁿ e andou nos caminhos de Davi, seu predecessor, sem desviar-se nem para a direita^o nem para a esquerda.

21.20 v. 2-6

21.22 1Rs 11.33

21.23 2Rs 12.20;
2Cr 33.24,25
21.24 2Rs 14.5

21.26 v. 18

22.1 1Js 15.39

22.2 Dt 17.19;
Dt 5.32

22.3 *2Cr 34.20;
Jr 39.14

22.4 *2Rs 12.4,5

22.5 *2Rs 12.5,11-
14

22.6 *2Rs 12.11,
12

22.7 *2Rs 12.15

22.8 *Dt 31.24

22.10 *Jr 36.21

22.12 *2Rs 25.22;
Jr 26.24

22.13 *Dt 29.24-
28; 31.17

22.16 *Dt 31.29;
Js 23.15;

*Dt 29.27; Dn 9.11
22.17 *Dt 29.25-27

³No décimo oitavo ano do seu reinado, o rei Josias enviou o secretário Safã,^p filho de Azalias e neto de Mesulão, ao templo do SENHOR, dizendo: ⁴“Vá ao sumo sacerdote Hilquias e mande-o ajuntar a prata que foi trazida ao templo do SENHOR, que os guardas das portas recolheram^q do povo. ⁵Eles deverão entregar a prata aos homens nomeados para supervisionar a reforma do templo, para poderem pagar os trabalhadores que fazem os reparos^r no templo do SENHOR: ⁶os carpinteiros, os construtores e os pedreiros. Além disso comprarão madeira e pedras lavradas para os reparos no templo.^s ⁷Mas eles não precisarão prestar contas da prata que lhes foi confiada, pois estão agindo com honestidade”.^t

⁸Então o sumo sacerdote Hilquias disse ao secretário Safã: “Encontrei o Livro da Lei^u no templo do SENHOR”. Ele o entregou a Safã, que o leu. ⁹O secretário Safã voltou ao rei e lhe informou: “Teus servos entregaram a prata que havia no templo do SENHOR e a confiaram aos trabalhadores e aos supervisores no templo”. ¹⁰E o secretário Safã acrescentou: “O sacerdote Hilquias entregou-me um livro”. E Safã o leu para o rei.^v

¹¹Assim que o rei ouviu as palavras do Livro da Lei, rasgou suas vestes ¹²e deu estas ordens ao sacerdote Hilquias, a Aicam,^w filho de Safã, a Acbor, filho de Micaías, ao secretário Safã e ao auxiliar real Asaías: ¹³“Vão consultar o SENHOR por mim, pelo povo e por todo o Judá acerca do que está escrito neste livro que foi encontrado. A ira do SENHOR contra nós deve ser grande,^x pois os nossos antepassados não obedeceram às palavras deste livro nem agiram de acordo com tudo o que nele está escrito a nosso respeito”.

¹⁴O sacerdote Hilquias, Aicam, Acbor, Safã e Asaías foram falar com a profetisa Hulda, mulher de Salum, filho de Ticvá e neto de Harás, responsável pelo guarda-roupa do templo. Ela morava no bairro novo de Jerusalém.

¹⁵Ela lhes disse: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: ‘Digam ao homem que os enviou a mim ¹⁶que assim diz o SENHOR: Trarei desgraça^y sobre este lugar e sobre os seus habitantes; tudo o que está escrito no livro^z que o rei de Judá leu. ¹⁷Porque me abandonaram^a e queimaram incenso a outros

22.8 É provável que o Livro da Lei, também chamado Livro da Aliança (23.2) seja o Pentateuco inteiro, ou parte do livro de Deuteronômio.

22.14 Não se sabe por que a delegação procurou Hulda, em vez de Jeremias ou Sofonias. Talvez fosse apenas por causa da acessibilidade dessa

profetisa a Jerusalém (ver “A delegação a Hulda e Natã-Meleque, o oficial”, em 2Rs 22; ver também a nota sobre profetisas em Êx 15.20,21).

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

A delegação a Hulda e Natã-Meleque, o oficial

2REIS 22 A descoberta do Livro da Lei causou grande constrangimento ao rei Josias,¹ que enviou uma delegação de cinco oficiais à profetisa Hulda a fim de “consultar o Senhor” (2Rs 22.13): Hilquias, Aicam, Acbor, Safã e Asaías. Os nomes de quatro membros da delegação foram encontrados em quatro selos e três **bulas** descobertos em Israel:

✚ Hilquias foi o sumo sacerdote que encontrou o rolo da lei (v. 8). Seu nome aparece num selo e numa **bula** de seu filho Azarias, avô de Esdras e também sacerdote (1Cr

6.13-14; 9.11; Ed 7.1). O nome Hilquias também aparece no selo de outro filho chamado Hanã.

✚ Outra bula registra: “Aicam, filho de Safã”, como em 2Rs 22.12. Sem dúvida, Aicam era escriba, como seu pai. Foi ele quem leu o Livro da Lei para Josias (v. 10) e, mais tarde, salvou Jeremias da morte pelas mãos dos sacerdotes, dos profetas e do povo, que seguia as palavras dos profetas do templo (Jr 26.24). O rei babilônio **Nabucodonosor** designou Gedalias,² filho de Aicam, governador de Judá após a queda de Jerusalém (2Rs

25.22). Marcas de dedos ainda visíveis no canto da bula quase certamente pertencem ao próprio Aicam.

✚ O nome de Safã também aparece na bula de um filho chamado Gemarias.³ Um selo do pai de Safã apresenta a inscrição: “Azalias, filho de Mesulão” (22.3).

✚ Outro oficial da corte de Josias foi Natã-Meleque (23.11). Uma bula com a inscrição: “Pertence a Natã-Meleque, servo do rei” provavelmente diz respeito a esse oficial.

¹Ver “O trágico reinado do rei Josias”, em 2Rs 23. ²Ver “Gedalias, governador de Judá, e Baalis, rei de Amom”, em Jr 40. ³Ver “Gemarias, o oficial, e Jerameel, o filho do rei”, em Jr 36.

deuses, provocando a minha ira por meio de todos os ídolos que as mãos deles têm feito^a, a chama da minha ira arderá contra este lugar e não será apagada^b. ¹⁸ Digam ao rei de Judá, que os enviou para consultar^b o SENHOR: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, acerca das palavras que você ouviu: ¹⁹ 'Já que o seu coração se abriu e você se humilhou^c diante do SENHOR ao ouvir o que falei contra este lugar e contra os seus habitantes, que seriam arrasados^d e amaldiçoados,^e e porque você rasgou as vestes e chorou na minha presença, eu o ouvi', declara o SENHOR. ²⁰ 'Portanto, eu o reunirei aos seus antepassados, e você será sepultado em paz.^f Seus olhos não verão toda a desgraça que vou trazer sobre este lugar'".

Então eles levaram a resposta ao rei.

Josias Renova a Aliança

23 Depois disso, o rei convocou todas as autoridades de Judá e de Jerusalém. ² Em seguida o rei subiu ao templo do SENHOR acompanhado por todos os homens de Judá, todo o povo de Jerusalém, os sacerdotes e os profetas; todo o povo, dos mais simples aos mais importantes^b. Para todos o rei leu^g em alta voz todas as palavras do Livro da Aliança que havia sido encontrado no templo do SENHOR. ³ O rei colocou-se junto à coluna real e, na presença do SENHOR, fez uma aliança,^h comprometendo-se a seguirⁱ o SENHOR e a obedecer de todo o coração e de toda a alma aos seus mandamentos, aos seus preceitos e aos seus decretos, confirmando assim as palavras da aliança escritas naquele livro. Então todo o povo se comprometeu com a aliança.

⁴ O rei deu ordens ao sumo sacerdote Hilquias, aos sacerdotes auxiliares e aos guardas das portas^j que retirassem^k do templo do SENHOR todos os utensílios feitos para Baal e Aserá e para todos os exércitos celestes. Ele os queimou fora de Jerusalém, nos campos do vale de Cedrom e levou as cinzas para Betel. ⁵ E eliminou os sacerdotes pagãos nomeados pelos reis de Judá para queimarem incenso nos altares idólatras das cidades de Judá e dos arredores de Jerusalém, aqueles que queimavam incenso a Baal, ao Sol e à Lua, às constelações e a todos os exércitos celestes.^l ⁶ Também mandou levar o poste sagrado do templo do SENHOR para o vale de Cedrom, fora de Jerusalém, para ser queimado e reduzido a cinzas, que foram espalhadas sobre os túmulos de um cemitério público.^m ⁷ Também derrubou as acomodações dos prostitutos cultuais,ⁿ que ficavam no templo do SENHOR, onde as mulheres teciam para Aserá.

⁸ Josias trouxe todos os sacerdotes das cidades de Judá e, desde Geba^o até Berseba, profanou os altares onde os sacerdotes haviam queimado incenso. Derrubou os altares idólatras junto às portas, inclusive o altar da entrada da porta de Josué, o governador da cidade, que fica à esquerda da porta da cidade. ⁹ Embora os sacerdotes dos altares não servissem^p no altar do SENHOR em Jerusalém, comiam pães sem fermento junto com os sacerdotes, seus colegas.

¹⁰ Também profanou Tofete,^q que ficava no vale de Ben-Hinom,^r de modo que ninguém mais pudesse usá-lo para sacrificar seu filho^s ou sua filha a Moloque.^r ¹¹ Acabou com os cavalos, que os reis de Judá tinham consagrado ao Sol, e que ficavam na entrada do templo do SENHOR, perto da sala de um oficial chamado Natã-Melege. Também queimou as carruagens consagradas ao Sol.^t

¹² Derrubou os altares que os seus antecessores haviam erguido no terraço,^u em cima do quarto superior de Acáz, e os altares que Manassés havia construído nos dois pátios^v do templo do SENHOR. Retirou-os dali, despedaçou-os e atirou o entulho no vale de Cedrom. ¹³ O rei também profanou os altares que ficavam a leste de Jerusalém, ao sul do monte da Destruição^d, os quais Salomão,^w rei de Israel, havia construído para Astarote, a detestável deusa dos sidônios, para Camos, o detestável deus de Moabe, e para Moloque, o detestável deus do povo de Amom. ¹⁴ Josias despedaçou^x as colunas sagradas, derrubou os postes sagrados e cobriu os locais com ossos humanos.

¹⁵ Até o altar^y de Betel, o altar idólatra edificado por Jeroboão,^z filho de Nebate, que levou Israel a pecar; até aquele altar e o seu santuário ele os demoliu. Queimou o santuário e o reduziu a pó, queimando também o poste sagrado. ¹⁶ Quando Josias^a olhou em volta e viu os túmulos que havia na

^a 22.17 Ou por meio de tudo o que eles têm feito.

^b 23.2 Ou dos mais jovens aos mais velhos.

^c 23.10 Ou Moloque, fazendo-os passar pelo fogo.

^d 23.13 Isto é, o monte das Oliveiras.

23.6 Ver "Túmulos no antigo Israel", em Jz 17.

23.10 Ver "Sacrifício humano no antigo Oriente Médio", em Lv 20.

23.11 Se o texto se refere a cavalos reais, eles devem ter sido usados para puxar as carruagens que conduziam imagens do deus-sol em procissões

religiosas. Pequenas imagens de cavalos foram recentemente descobertas num local de culto fora de um dos antigos muros de Jerusalém.

23.12 Esses altares, dedicados à adoração de todas as hostes celestiais (ver Jr 19.13; Sf 1.5), foram edificados por Acáz (2Rs 16.3,4,10-16), Manassés (21.3) e Amom (21.21,22).

22.18 ²Cr 34.26;
Jr 21.2
22.19 ²Ex 10.3;
1Rs 21.29;
Sl 51.17; Is 57.15;
Mq 6.8; Jr 26.6;
Lv 26.31
22.20 ¹Is 57.1

23.2 ²Dt 31.11;
2Rs 22.8

23.3 ²Rs 11.14;
17; Dt 13.4

23.4 ²Rs 25.18;
²Rs 21.7

23.5 ²Rs 21.3;
Jr 8.2

23.6 ¹Jr 26.23

23.7 ¹Rs 14.24;
15.12; Ez 16.16

23.8 ¹Rs 15.22

23.9 ²Ez 44.10-14

23.10 ¹Is 30.33;
Jr 7.31,32; 19.6;
¹Is 15.8; ¹Lv 18.21;
Dt 18.10
23.11 ¹Dt 4.19

23.12 ¹Jr 19.13;
Sf 1.5; ²Rs 21.5

23.13 ¹Rs 11.7

23.14 ²Ex 23.24;
Dt 7.5,25

23.15 ¹Js 7.2;
1Rs 13.1-3;
¹Rs 12.33

23.16 ¹Rs 13.2

encosta da colina, mandou retirar os ossos dos túmulos e queimá-los no altar a fim de contaminá-lo, conforme a palavra do SENHOR proclamada pelo homem de Deus que predisse essas coisas.

¹⁷O rei perguntou: “Que monumento é este que estou vendo?”

Os homens da cidade disseram: “É o túmulo do homem de Deus que veio de Judá e proclamou estas coisas que tu fizeste ao altar de Betel”.

¹⁸Então ele disse: “Deixem-no em paz. Ninguém toque nos seus ossos^b”. Assim pouparam seus ossos bem como os do profeta que tinha vindo de Samaria.

¹⁹Como havia feito em Betel, Josias tirou e profanou todos os santuários idólatras que os reis de Israel haviam construído nas cidades de Samaria e que provocaram a ira do SENHOR. ²⁰Josias também mandou sacrificar^c todos os sacerdotes daqueles altares idólatras e queimou ossos humanos^d sobre os altares. Depois voltou a Jerusalém.

²¹Então o rei deu a seguinte ordem ao todo o povo: “Celebrem a Páscoa^e ao SENHOR, o seu Deus, conforme está escrito neste Livro da Aliança”. ²²Nem nos dias dos juízes que lideraram Israel, nem durante todos os dias dos reis de Israel e dos reis de Judá, foi celebrada uma Páscoa como esta. ²³Mas, no décimo oitavo ano do reinado de Josias, esta Páscoa foi celebrada ao SENHOR em Jerusalém.

²⁴Além disso, Josias eliminou os médiuns, os que consultavam espíritos,^f os ídolos da família,^g os outros ídolos e todas as outras coisas repugnantes que havia em Judá e em Jerusalém. Ele fez isso para cumprir as exigências da Lei escritas no livro que o sacerdote Hilquias havia descoberto no templo do SENHOR. ²⁵Nem antes nem depois de Josias houve um rei como ele, que se voltasse^h para o SENHOR de todo o coração, de toda a alma e de todas as suas forças, de acordo com toda a Lei de Moisés.

²⁶Entretanto, o SENHOR manteve o furor de sua grande ira, que se acendeu contra Judá por causa de tudo o que Manassésⁱ fizera para provocar a sua ira. ²⁷Por isso o SENHOR disse: “Também retirarei

23.18 ^aRs 13.31

23.20 ^aEx 22.20;
2Rs 10.25; 11.18;
^aRs 13.2

23.21 ^aEx 12.11;
Nm 9.2; Dt 16.1-8

23.24 ^fLv 19.31;
Dt 18.11;
2Rs 21.6;
^gGn 31.19

23.25 ^hRs 18.5

23.26 2Rs 21.12;
Jr 15.4
23.27 2Rs 21.13;
ⁱRs 18.11

NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

O trágico reinado do rei Josias

2REIS 23 O reinado de Josias (640-609 a.C.) teve início num período complicado. Seu pai, Manassés, fora **vassalo** assírio durante a maior parte de seu reinado e nesse tempo anulou a reforma de Ezequias, introduzindo novas formas de idolatria em Jerusalém.¹ Aos 16 anos (632 a.C.), Josias começou a buscar o Senhor e livrou Judá das práticas religiosas cananeias e **assírias**. O poder assírio declinou rapidamente, bem como a saúde de seu rei, Assurbanipal. Nessa mesma época, surgiu o Império **Neobabilônio** sob a liderança de Nabopolassar, que se uniu aos medos para lutar contra a Assíria. O Egito, tentando manter o poder na Mesopotâmia, aliou-se aos assírios.

Na contramão desse quadro político, Josias iniciou uma reforma religiosa em Judá. Durante os reparos do templo, o Livro da Lei foi encontrado. A profetisa Hulda² predisse um julgamento contra Judá, mas que não se cumpriria durante o reinado de Josias. O rei humilhou-se diante do Senhor e ampliou o quadro de sua reforma, destruindo os altares pagãos em todo o reino e centralizando o culto sacrificial em Jerusalém.³ Seus esforços se estenderam até o antigo Reino do Norte — é possível que ele estivesse tentando reunir todo o Israel dentro das fronteiras estabelecidas pelo rei Davi. Ocorreu uma celebração de renovação da aliança e uma Páscoa como jamais se vira desde os tempos dos juízes.

A fidelidade de Josias parece ter sido recompensada quando as cidades assírias caíram de forma sucessiva e rápida: Assur, derrotada pelos medos (614 a.C.); Nínive, pelos babilônios (612 a.C.); Harã, pelos babilônios e medos (610 a.C.). O faraó egípcio Neco, entretanto, avançou para auxiliar os assírios em Carquemis (609 a.C.).⁴ Josias opôs-se a ele em **Megido**⁵ (mapa 6), mas foi ferido mortalmente. A derrota de Josias, de acordo com 2Rs 23.26,27, não foi resultado de alguma deficiência de sua parte, e sim a consequência da apostasia do povo e de seu predecessor, Manassés.⁶

¹Ver “A história do Reino do Sul”, em 2Rs 7.

²Ver “A delegação a Hulda e Natã-Meleque, o oficial” em 2Rs 22.

³Ver “Os lugares altos”, em Ez 6.

⁴Ver “Josias, Zacarias

e Neco II”, em 2Cr 35. ⁵Ver “Megido”, em Zc 12. ⁶Ver “O selo de Manassés”, em 2Rs 21.

Judá da minha presença,^k tal como retirei Israel, e rejeitarei Jerusalém, a cidade que escolhi, e este templo, do qual eu disse: 'Ali porei o meu nome' ²⁸.

²⁸ Os demais acontecimentos do reinado de Josias e todas as suas realizações estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá.

²⁹ Durante o seu reinado, o faraó Neco,^l rei do Egito, avançou até o rio Eufrates ao encontro do rei da Assíria. O rei Josias marchou para combatê-lo, mas o faraó Neco o enfrentou e o matou em Megido.^m ³⁰ Os oficiais de Josias levaramⁿ o seu corpo de Megido para Jerusalém e o sepultaram em seu próprio túmulo. O povo tomou Jeoacaz, filho de Josias, ungiu-o e o proclamou rei no lugar de seu pai.

O Reinado de Jeoacaz, Rei de Judá

³¹ Jeoacaz^o tinha vinte e três anos de idade quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamutal,^p filha de Jeremias; ela era de Libna. ³² Ele fez o que o SENHOR reprova, tal como os seus antepassados. ³³ O faraó Neco o prendeu em Ribla,^q na terra de Hamate,^r de modo que não mais reinou em Jerusalém. O faraó também impôs a Judá um tributo de três toneladas e meia^b de prata e trinta e cinco quilos de ouro. ³⁴ Colocou Eliaquim,^s filho de Josias, como rei no lugar do seu pai, Josias, e mudou o nome de Eliaquim para Jeoaquim. Mas levou Jeoacaz consigo para o Egito, onde ele morreu.^t ³⁵ Jeoaquim pagou ao faraó Neco a prata e o ouro. Mas, para cumprir as exigências do faraó, Jeoaquim impôs tributos ao povo, cobrando a prata e o ouro de cada um conforme suas posses.^u

O Reinado de Jeoaquim, Rei de Judá

³⁶ Jeoaquim^v tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Zebida, filha de Pedaiás; ela era de Ruma. ³⁷ Ele fez o que o SENHOR reprova, tal como os seus antepassados.

24 Durante o reinado de Jeoaquim, Nabucodonosor,^w rei da Babilônia, invadiu o país, e Jeoaquim tornou-se seu vassalo por três anos. Então ele voltou atrás e rebelou-se contra Nabucodonosor. ² O SENHOR enviou contra ele tropas babilônicas^c, aramaicas,^x moabitas e amonitas para destruir^y Judá, de acordo com a palavra do SENHOR proclamada por seus servos, os profetas. ³ Isso aconteceu a Judá conforme a ordem do SENHOR,^z a fim de removê-los da sua presença, por causa de todos os pecados que Manassés^a cometeu, ⁴ inclusive o derramamento de sangue inocente.^b Pois ele havia enchido Jerusalém de sangue inocente, e o SENHOR não o quis perdoar.

⁵ Os demais acontecimentos do reinado de Jeoaquim e todas as suas realizações estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá. ⁶ Jeoaquim descansou^c com os seus antepassados. Seu filho Joaquim foi o seu sucessor.

⁷ O rei do Egito^d não mais se atreveu a sair com seu exército de suas próprias fronteiras, pois o rei da Babilônia^e havia ocupado todo o território entre o ribeiro do Egito e o rio Eufrates, que antes pertencera ao Egito.

O Reinado de Jeoaquim, Rei de Judá

⁸ Jeoaquim^f tinha dezoito anos de idade quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém. O nome da sua mãe era Neusta, filha de Elnatá; ela era de Jerusalém. ⁹ Ele fez o que o SENHOR reprova, tal como seu pai.

¹⁰ Naquela ocasião os oficiais de Nabucodonosor,^g rei da Babilônia, avançaram até Jerusalém e a cercaram. ¹¹ Enquanto os seus oficiais a cercavam, o próprio Nabucodonosor veio à cidade. ¹² Então Jeoaquim, rei de Judá, sua mãe, seus conselheiros, seus nobres e seus oficiais se entregaram;^h todos se renderam a ele.

^a 23.33 A Septuaginta diz Neco, em Ribla de Hamate, o levou. Veja 2Cr 36.3.

^b 23.33 Hebraico: 100 talentos. Um talento equivalia a 35 quilos.

^c 24.2 Ou caldaicas.

23.31 Esse Jeremias não é o profeta de mesmo nome.

23.34 A troca de nome indicava que Jeoaquim estava sujeito à autoridade de Neco.

24.10-12 O jovem Jeoaquim não podia esperar nenhuma ajuda do Egito, pois o faraó Neco não estava em condições de desafiar Nabucodonosor outra vez (cf. v. 7). Alguns documentos babilônios declaram que Nabucodonosor "acampou contra a cidade de Judá e no segundo dia do mês de addaru [16 de março de 597 a.C.] conquistou a cidade e

prende o rei. Despojou o palácio e o templo de seus tesouros e os levou consigo como despojos de guerra (v. 13). O rei babilônio, então, utilizou o sistema de deportação que a prática assíria havia tornado famosa (cf. 17.24) e capturou 10 mil dos líderes de Jerusalém, de todas as classes sociais (24.14). Ao deixar na terra apenas os mais pobres e os menos experientes, estava se certificando de que Jerusalém jamais voltaria a lhe trazer problemas.

23.29 Jr 46.2;
mZc 12.11

23.30 2Rs 9.28

23.31 1Cr 3.15;
Jr 22.11;
2Rs 24.18

23.33 2Rs 25.6;
1Rs 8.65

23.34 1Cr 3.15;
2Cr 36.5-8;
Jr 22.12;
Ez=19.3,4
23.35 iv, 33

23.36 Jr 26.1

24.1 1Cr 25.1,9;
Dn 1.1

24.2 Jr 35.11;
1Cr 25.9
24.3 2Rs 18.25;
2Rs 21.12; 23.26

24.4 2Rs 21.16

24.6 Jr 22.19

24.7 4Qn 15.18;
1Cr 37.5-7; 46.2

24.8 1Cr 3.16

24.10 Dn 1.1

24.12 2Rs 25.27;
Jr 22.24-30; 24.1;
25.1; 29.2; 52.28

24.13 2Rs 20.17;
2Rs 25.15;
Is 39.6;
2Rs 25.14;
Jr 20.5; 1Rs 7.51
24.14 mJr 24.1;
52.28; 2Rs 25.12;
Jr 40.7; 52.16
24.15 mJr 22.14-18;
Hei 2.6; Ez 17.12-14
24.16 mJr 52.28

24.17 1Cr 3.15;
2Cr 36.11; Jr 37.1

No oitavo ano do reinado do rei da Babilônia, Nabucodonosor levou Joaquim como prisioneiro. ¹³ Conforme o SENHOR tinha declarado,¹ ele retirou todos os tesouros² do templo do SENHOR e do palácio real, quebrando todos os utensílios de ouro³ que Salomão,⁴ rei de Israel, fizera para o templo do SENHOR. ¹⁴ Levou para o exílio⁵ toda Jerusalém: todos os líderes e os homens de combate, todos os artesãos e artífices. Era um total de dez mil pessoas; só ficaram os mais pobres.⁶

¹⁵ Nabucodonosor levou prisioneiro Joaquim para a Babilônia. Também levou de Jerusalém para a Babilônia a mãe do rei,⁷ suas mulheres, seus oficiais e os líderes⁸ do país. ¹⁶ O rei da Babilônia também deportou para a Babilônia toda a força de sete mil homens de combate, homens fortes e preparados para a guerra, e mil artífices e artesãos.⁹ ¹⁷ Fez Matanias, tio de Joaquim, reinar em seu lugar, e mudou seu nome para Zedequias.¹

POVOS, TERRAS E GOVERNANTES ANTIGOS

Nabucodonosor

2REIS 24 Nabucodonosor II, um dos maiores monarcas da **Mesopotâmia**, reinou também sobre a **Babilônia** por um período de tempo mais longo, de 605 a 562 a.C.¹ É mencionado cerca de 90 vezes no AT, mais que qualquer outro rei estrangeiro. A Bíblia registra suas campanhas contra Jerusalém em 604, 597 e 586 a.C., culminando com o cativeiro de Judá.

Os quatro primeiros capítulos de Daniel detalham os acontecimentos na Babilônia durante o reinado de Nabucodonosor.² Fora da Bíblia, temos muitos documentos babilônios dessa época, além de escritos posteriores que elogiam as realizações de Nabucodonosor: centenas de contratos, algumas inscrições, detalhes de historiadores clássicos e crônicas babilônias que documentam as conquistas de Nabucodonosor desde o primeiro até o décimo primeiro ano de seu governo. Entretanto, existem ainda grandes vazios de informações sobre seu reinado.

Nabucodonosor distinguiu-se quando ainda usava a coroa de príncipe ao derrotar os egípcios em Carquemis (sul da Turquia), em 605 a.C. (Jr 46.2). Ele se gloriava de ter conquistado toda a Siro-Palestina de uma vez, reduzindo significativamente a esfera de influência egípcia. Após um breve retorno à Babilônia para reivindicar o trono, depois de ter recebido a notícia da morte do pai, Nabucodonosor retomou a consolidação de seu controle sobre a Siro-Palestina. Joaquim de Judá serviu-o como vassalo durante três anos

consecutivos (2Rs 24.1), e Asalom (mapa 6), que não queria se submeter a um rei babilônio, foi atacada e deixada em ruínas (cf. Jr 47.5-7). Nos anos seguintes, Nabucodonosor também invadiu a Arábia, obrigando seu povo a pagar-lhe tributos anuais.

Em 601 a.C., Nabucodonosor, uma vez mais foi enfrentar as forças egípcias. O faraó Neco II, entretanto, impôs tamanha baixa ao exército babilônio que Jeoaquim aproveitou para se rebelar contra o império enfraquecido.³ No ano seguinte, a Babilônia e seus aliados procederam à retaliação contra a rebelde Judá (2Rs 24.1,2). Jerusalém foi conquistada, e o templo foi saqueado. O filho de Jeoaquim e seu sucessor, Joaquim, foram deportados para a Babilônia com outros 3 mil cativos. Zedequias foi designado rei (v. 10-17). Esses acontecimentos são mencionados nos registros do próprio Nabucodonosor.

Quando Zedequias se rebelou, em 589 a.C., os exércitos babilônios devastaram a terra de Judá. Jerusalém foi saqueada, e o templo foi destruído, em 586 a.C. (25.1-17).⁴ Uma grande deportação ocorreu nessa época, e outra ainda em 582 a.C. (Jr 52.29,30). Não temos registros do décimo primeiro ao quadragésimo terceiro anos do reinado de Nabucodonosor, mas há registros posteriores de um cerco à cidade de Tiro, que teria durado treze anos, e de outra campanha militar contra os egípcios.⁵

Além dessa campanha militar, durante a qual ele consolidou o controle sobre pratica-

mente todo o antigo Oriente Médio, Nabucodonosor estava a ponto de transformar a Babilônia na maior cidade do mundo.

Desejando deixar um legado duradouro, erigiu suas estruturas com tijolos feitos em fornalha, diferente dos usuais tijolos secados ao sol. A "fornalha em chamas" de Daniel 3 foi sem dúvida uma das muitas fornalhas de tijolos da Babilônia, usadas por Nabucodonosor para seu arrojado projeto de construção. Muitos desses tijolos eram estampados com o nome e os títulos do rei. Ele construiu muralhas fortificadas, portões, palácios, templos, estradas, pontes e um zigurate (templo em forma de torre). Supõe-se que projetou também os famosos Jardins Suspensos para sua esposa, Amitis, filha do rei medo Astiages, a fim de dar a ela a lembrança de sua montanhosa terra natal, porém a história dos Jardins Suspensos é vista hoje como lenda.

Por meio de seu poderio militar e dos empreendimentos de construção, Nabucodonosor estabeleceu a Babilônia como o mais poderoso império de seus dias. Nabucodonosor morreu em 562 a.C. e foi sucedido por seu filho Awil-Marduk (heb. Evil-Merodaque), que libertou Joaquim da prisão e lhe forneceu provisões regulares (2Rs 25.27-30).⁶

¹Ver "Babilônia", em Is 13. ²Ver "A loucura de Nabucodonosor", em Dn 4. ³Ver "Josias, Zacarias e Neco II", em 2Cr 35. ⁴Ver "Os últimos dias de Jerusalém", em Jr 6. ⁵Ver "A queda de Tiro", em Ez 26. ⁶Ver "Joaquim no cativeiro e Evil-Merodaque", em Jr 52.

O Reinado de Zedequias, Rei de Judá

¹⁸ Zedequias^a tinha vinte e um anos de idade quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamutal,¹ filha de Jeremias; ela era de Libna. ¹⁹ Ele fez o que o SENHOR reprova, tal como fizera Jeoaquim. ²⁰ Por causa da ira do SENHOR tudo isso aconteceu a Jerusalém e a Judá; por fim ele os lançou^u para longe da sua presença.

A Queda de Jerusalém

Ora, Zedequias rebelou-se contra o rei da Babilônia.

25 Então, no nono ano do reinado de Zedequias, no décimo dia do décimo mês, Nabucodonosor,^v rei da Babilônia, marchou contra Jerusalém com todo o seu exército. Ele acampou em frente da cidade e construiu rampas de ataque^w ao redor dela. ² A cidade foi mantida sob cerco até o décimo primeiro ano do reinado de Zedequias. ³ No nono dia do quarto mês, a fome^x na cidade havia se tornado tão rigorosa que não havia nada para o povo comer. ⁴ Então o muro da cidade foi rompido,^y e todos os soldados fugiram de noite pela porta entre os dois muros próximos ao jardim do rei, embora os babilônios^a estivessem em torno^z da cidade. Fugiram na direção da Arábia, ⁵ mas o exército babilônio perseguiu o rei e o alcançou nas planícies de Jericó. Todos os seus soldados o abandonaram,^a ⁶ e ele foi capturado.^b Foi levado ao rei da Babilônia, em Ribla,^c onde pronunciaram a sentença contra ele. ⁷ Executaram os filhos de Zedequias na sua frente, furaram os seus olhos, prenderam-no com algemas de bronze e o levaram para a Babilônia.^d

⁸ No sétimo dia do quinto mês do décimo nono ano do reinado de Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nebuzaradã, comandante da guarda imperial, conselheiro do rei da Babilônia, foi a Jerusalém. ⁹ Incendiou^e o templo do SENHOR, o palácio real, todas as casas de Jerusalém e todos os edifícios importantes.^f ¹⁰ Todo o exército babilônio que acompanhava Nebuzaradã derrubou os muros^g de Jerusalém. ¹¹ E ele levou para o exílio^h o povo que sobrou na cidade, os que passaram para o lado do rei da Babilôniaⁱ e o restante da população. ¹² Mas o comandante deixou para trás alguns dos mais pobres^j do país, para trabalharem nas vinhas e nos campos.

¹³ Os babilônios destruíram as colunas de bronze, os suportes e o tanque de bronze que estavam no templo do SENHOR e levaram o bronze para a Babilônia. ¹⁴ Também levaram as painéis, as pás, os cortadores de pavo, as vasilhas e todos os utensílios de bronze^k utilizados no serviço do templo. ¹⁵ O comandante da guarda imperial levou os incensários e as bacias de aspersão, tudo o que era feito de ouro puro ou de prata.

¹⁶ As duas colunas, o tanque e os suportes, que Salomão fizera para o templo do SENHOR, eram mais do que podia ser pesado. ¹⁷ Cada coluna^l tinha oito metros e dez centímetros^b de altura. O capitel de bronze no alto de cada coluna tinha um metro e trinta e cinco centímetros de altura e era decorado com uma fileira de romãs de bronze ao redor.

¹⁸ O comandante da guarda levou como prisioneiros o sumo sacerdote Seraías,^m Sofonias,ⁿ o segundo sacerdote, e os três guardas da porta. ¹⁹ Dos que ainda estavam na cidade, ele levou o oficial responsável pelos homens de combate e cinco conselheiros reais. Também levou o secretário, principal líder responsável pelo alistamento militar no país, e sessenta homens do povo.

^a 25.4 Ou *caldeus*; também nos versículos 5, 10, 13 e 24-26.

^b 25.17 Hebraico: 18 côvados. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

25.1-7 Depois que Zedequias se rebelou contra a Babilônia, Nabucodonosor reagiu, dessa vez enviando todo o contingente de seu exército. Depois de estabelecer quartéis-generais em Ribla, montou cerco ao redor de Jerusalém (ver “Cerco de guerra”, em 2Sm 17); e “Os óstracos de Lâquis”, em Jr 34). Dois anos e meio mais tarde, em 18 de julho de 586 a.C., a cidade caiu (ver “Os últimos dias de Jerusalém”, em Jr 6). Zedequias e o restante de seu exército foram capturados enquanto tentavam escapar através de uma passagem isolada. Antes de ter os olhos vazados, o rei foi obrigado a contemplar a execução de seus filhos. O último rei de Judá foi levado cativo para a Babilônia, onde foi mantido como prisioneiro até sua morte (cf. Jr 52.11).

25.11 Pouco se sabe sobre o destino dos cativos de Israel no período que se segue à captura de Samaria e à posterior destruição de Jerusalém. Assírios e babilônios tratavam os povos conquistados essencialmente da mesma forma: força militar opressora utilizada de forma a inspirar terror psicológico, deportação de massas e pesados tributos. Três deportações

são mencionadas em Jr 52.28-30, a maior delas consistindo de 3.023 judeus, levados para a Babilônia com o rei Jeoaquim, em 597 a.C.

Depois da destruição de Jerusalém por Nebuzaradã, o comandante do exército babilônio, centenas de exilados foram levados para Ribla “na terra de Hamate” na qual, além dos filhos de Ezequias, pelo menos 61 pessoas foram executadas. Jeoaquim e sua família foram mantidos na Babilônia. Ali foram descobertos recibos de fornecimento de rações com seu nome — uma dramática confirmação arqueológica da história bíblica.

As passagens de Ez 1.1-3 e 3.15 indicam que os outros cativos foram instalados em Tel-Abibe e às margens do rio Quebar, ambos provavelmente no local de Nipur, assim como outras vilas, mencionadas em Ed 2.59; 8.15,17; e Ne 7.61.

Tabletes de cerâmica conhecidos como arquivos de Murashu, datados do século V a.C., foram localizados em Nipur. Eles registram as transações comerciais travadas com famílias judaicas que permaneceram na Mesopotâmia no período que seguiu ao retorno de Esdras a Jerusalém.

24.18 ^vJr 52.1;
²Rs 23.31

24.20 ^uDt 4.26;
29.27

25.1 ^v34.1-7;
^wEz 24.2

25.3 ^xJr 14.18;
Lm 4.9
25.4 ^yEz 33.21;
^zJr 4.17

25.5 ^aEz 12.14

25.6 ^aJr 34.21,22;
^eRs 23.33
25.7 ^gDt 28.36;
Jr 21.7; 32.4,5;
Ez 12.11

25.9 ^hIs 60.7;
Sl 74.3-8; 79.1;
Jr 2.15; Am 2.5;
Mo 3.12
25.10 ^hNe 1.3
25.11 ⁱ2Rs 24.14;
^j2Rs 24.1
25.12 ⁱ2Rs 24.14

25.14 ^kEx 27.3;
1Rs 7.47-50

25.17 ^lRs 7.15-22

25.18 ^m1Cr 6.14;
Ed 7.1; Ne 11.11;
ⁿJr 21.1; 29.25

25.21 «Gn 12,7;
Dt 28,64;
Js 23,13; 2Rs
23,27

²⁰ O comandante Nebuzaradã levou todos ao rei da Babilônia, em Ribla. ²¹ Lá, em Ribla, na terra de Hamate, o rei mandou executá-los.

Assim Judá foi para o exílio, para longe da sua terra.^o

25.22 «Jr 39,14;
40,5,7; 41,18

²² Nabucodonosor, rei da Babilônia, nomeou Gedalias,^p filho de Aicam e neto de Safã, como governador do povo que havia sido deixado em Judá. ²³ Quando Ismael, filho de Netanias, Joanã, filho de Careá, Seraías, filho do netofatita Tanumete, e Jazánias, filho de um maacatita, todos os líderes do exército, souberam que o rei da Babilônia havia nomeado Gedalias como governador, eles e os seus soldados foram falar com Gedalias em Mispá. ²⁴ Gedalias fez um juramento a esses líderes e a seus soldados, dizendo: “Não tenham medo dos oficiais babilônios. Estabeleçam-se nesta terra e sirvam o rei da Babilônia, e tudo lhes irá bem”.

25.26 «Is 30,2;
Jr 43,7

²⁵ Mas, no sétimo mês, Ismael, filho de Netanias e neto de Elisama, que tinha sangue real, foi com dez homens e assassinou Gedalias e os judeus e os babilônios que estavam com ele em Mispá. ²⁶ Então todo o povo, desde as crianças até os velhos, inclusive os líderes do exército, fugiram para o Egito,^q com medo dos babilônios.

Joaquim é Libertado da Prisão

25.27 «2Rs 24,12;
Jr 52,31-34

²⁷ No trigésimo sétimo ano do exílio de Joaquim, rei de Judá, no ano em que Evil-Merodaque^r se tornou rei da Babilônia, ele tirou Joaquim^r da prisão, no vigésimo sétimo dia do décimo segundo mês.

25.28 «Ed 5,5;
Ne 2,1; Dn 2,48
25.29 «2Sm 9,7

²⁸ Ele o tratou com bondade e deu-lhe o lugar mais honrado^s entre os outros reis que estavam com ele na Babilônia. ²⁹ Assim, Joaquim deixou suas vestes de prisão e pelo resto de sua vida comeu à mesa do rei.^t ³⁰ E diariamente, enquanto viveu, Joaquim recebeu uma pensão do rei.^u

25.30 «Et 2,9;
Jr 28,4

^o 25.27 Também chamado Amel-Marduque.

25.23 Mispá havia sido uma cidade de grande importância política durante o período que antecedeu o estabelecimento da monarquia (ver “Mispá”, em Jz 20), e foi ali que Gedalias sediou o centro administrativo. Em 1932, foi descoberto um selo de ágata em Tell en-Nasbeh (Mispá), que traz o nome de Jazánias, provavelmente o homem mencionado aqui (ver “Os selos de Jazánias, Ismael e Elisama”, em 2Rs 25).

25.27 Alguns tablets administrativos babilônios que contêm o registro do pagamento de rações de óleo e cevada fornecidos a prisioneiros que estavam na Babilônia mencionam Yaukin (Joaquim), rei de Iahudu (Judá) e cinco de seus filhos (cf. 24.15; ver “Joaquim no cativo e Evil-Merodaque”, em Jr 52). Nenhuma razão é dada para a libertação de Joaquim. Talvez fosse parte de uma anistia geral proclamada no início do reinado de Evil-Merodaque.

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

Os selos de Jazánias, Ismael e Elisama

2 REIS 25 Após a destruição de Jerusalém, em 586 a.C., Nabucodonosor designou Gedalias governador de Judá (2Rs 25.22). Gedalias estabeleceu um centro administrativo em Mispá (mapa 7), identificado como Tell en-Nasbeh, cerca de 12 quilômetros ao norte de Jerusalém. Vários comandantes militares se juntaram a ele, entre eles Jazánias (v. 23). Eles alertaram Gedalias de uma conspiração para tirar sua vida, mas ele não lhes deu ouvidos (Jr 40.13,14). Gedalias foi mais tarde assassinado. Também foram mortos homens de Judá e da Babilônia que estavam com ele em Mispá (2Rs 25.25).

Numa tumba do século VI a.C., em Tell en-Nasbeh, foi descoberto um selo de ônix de alta qualidade com a inscrição: “Pertence a Jazánias, servo do rei”. Ao que tudo indica, Jazánias estava entre os mortos que defenderam Gedalias em Mispá e foi enterrado ali com seu selo.

O homem responsável por seu assassinato foi Ismael, da família real de Davi, “um dos oficiais do rei” (Jr 41.1). Ismael, evidentemente, tentava restabelecer a linhagem davídica no reinado. Uma **bula** (massa de argila com a impressão de um selo) adquirida de um colecionador de antiguidades

em Jerusalém traz a inscrição: “Pertence a Ismael, o filho do rei”. O estilo da escrita corresponde ao do final do século VII ou início do século VI a.C., e a bula foi cozida no fogo, possivelmente conforme a técnica utilizada pelos babilônios. É bem provável que a bula pertencesse a Ismael, o assassino. Outra bula, comprada em Jafa e que apresenta a inscrição: “Pertence a Elisama, o filho do rei”, pode ter sido feita pelo avô de Ismael (2Rs 25.25).